

Salgueiro vai ceder tudo?

Futuro dos têxteis portugueses na CEE joga-se em Bruxelas

O futuro dos têxteis portugueses no quadro da adesão à CEE, constitui ponto forte da sessão de negociações, a nível ministerial, entre Portugal e os «doz» que hoje decorre em Bruxelas. A grande questão que se levanta é saber se o governo português, na pessoa de João Salgueiro, se dispõe realmente a abandonar completamente as suas posições comerciais, ou se os «doz» também cederão alguma coisa. A intransigência da CEE parece total, não se prevendo que os ministros dos países membros venham a aceitar a proposta de Salgueiro.

No entanto, ela representa um grande recuo face às posições extremamente duras assumidas logo após a divulgação da proposta dos «doz» em Julho e retoma, no essencial, este último documento. Caso esse recuo não chegue para satisfazer a CEE, resta saber se João Salgueiro entregará os têxteis de mão beijada ou se adoptará a posição na meses assumida por industriais do sector e segundo a qual sem livre circulação dos têxteis, a adesão não valia a pena.

Pág. 7

Quatro horas:
limite para encerramento,
de cafés e restaurantes

Lisboa vai poder comer até mais tarde

Pág. 24

Amin Gemayel já é presidente do Líbano

Israel começa a retirar de Beirute-Occidental

... enquanto surgem novas provas do envolvimento judaico nos massacres

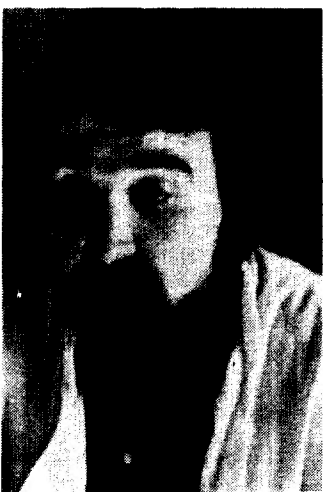
Ao fim da manhã de hoje, o Parlamento libanês, por consenso islâmico-cristão, elegeu, logo à primeira volta, Amin Gemayel, irmão do falecido presidente eleito, Bechir Gemayel, como novo presidente da República Libanesa. Por outro lado, informações providas de diversas fontes anunciavam que Israel começou a retirar de Beirute-Oeste. Esta tarde, o gabinete de Begin reúne-se de emergência para dar a resposta à decisão dos EUA, França e Itália que, depois do apelo do Governo libanês, resolveram tornar a enviar contingentes da Força Internacional de Interposição para Beirute. Antes mesmo de saberem a resposta de Israel, os três governos já deram ordem de marcha aos seus militares. As novas revelações surgidas entretanto sobre os massacres apontam para a participação das milícias de Saad Haddad e para o envolvimento directo de Israel no genocídio. A imprensa de Israel é muito violenta, e alguns jornais pedem a demissão de Begin, Ariel Sharon e Rafael Eytan, o «cérebro» da invasão do Líbano. Nos territórios ocupados, sucedem-se as manifestações violentas reprimidas pelas forças de Israel.

A oposição trabalhista condena também o Governo, e do exterior, judeus e sionistas não poupam igualmente o gabinete Begin. Finalmente, o rei jordano propôs-se ontem dialogar com a OLP com vista à formação de uma confederação jordano-palestina, enquanto Yasser Arafat foi recebido com honras de chefe de Estado na Arábia Saudita.



Soldados israelitas patrulham a cidade de Jerusalém onde a tensão subiu consideravelmente depois dos comerciantes árabes terem decretado uma greve de protesto pelos massacres de Beirute.

Pág. 12

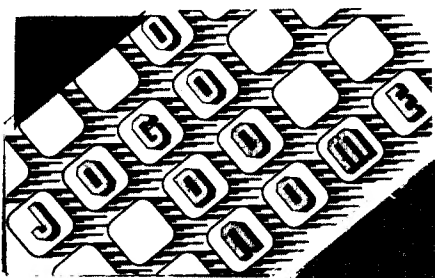


Fernando Simões
quebra silêncio

Como nasceu e se malogrou a «Operação Kubango»

Fernando Simões, um dos vértices do triângulo que mais deu que falar na «Operação Kubango» — Fary van Dyk e Victor Fernandes formavam os outros dois — resolveu ontem quebrar o silêncio e contar a sua própria versão dos acontecimentos. Numa «operação» onde era evidente algum gosto pela «encenação teatral», juntou um grupo de jornalistas, conduzidos à margem Sul e falou durante cerca de duas horas. Do que disse damos conta na pág. 10

HOJE: MAIS 3 LETRAS DO JOGO 5



Segundo prémio do Jogo 5:
uma máquina
de lavar louça FAGOR

GANHE

fabulosos
prémios

Marcas que valem ouro!

GRUNDIG

FAGOR

PROGRESS

Candy

HOJE
LETRA BÓNUS
oferta da
NACIONAL RÁDIO

(Pág. 11)

É hoje publicada na página 11 a primeira letra BÓNUS deste divertido Jogo do Nome, neste caso oferecida pela NACIONAL RÁDIO, que patrocina o nosso passatempo de Verão. Esta semana não haverá mais letras BÓNUS, mas esta já ajudará muitos leitores a completar a linha de 7 letras. Porque é para isso que a letra BÓNUS serve: se ela lhe interessa para o seu Jogo, cole ou agrafe ao seu cupão o quadrado onde a letra figura, concorra, e, se tiver um bom nome e um bocado de sorte, poderá ganhar magníficos prémios!

ENVIE JÁ
OS CUPÕES
DO
JOGO 4

4, 6, 12, 16 e 18 anos

Espectáculos públicos têm novos escalões etários



Não aconselhável a menores de 13 anos: uma classificação que desaparece

Pág. 9

CNARPE é só «espírito»?...

Responde Alípio Melo
ex-mandatário na Guarda

Pág. 4

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

Quando se torna racional a luta contra os parasitas e as doenças

onde Alpert

AS perdas devidas aos destruidores, às doenças e às ervas daninhas representam, em média, apesar dos tratamentos, 35 % do volume das colheitas da agricultura mundial, ou seja o equivalente a 500 mil milhões de francos por ano, valor conjunto da colheita de cereais e de batata.

Certo número de países, em particular países desenvolvidos, ensaiam diversos meios de luta para limitar essas perdas. Utilizaram-se principalmente os pesticidas, cujo emprego conheceu, nos últimos trinta anos um espectacular incremento devido à sua grande facilidade de utilização e à sua grande eficácia. Mas esta luta química tem os seus inconvenientes: utilização em grande escala de produtos de síntese, e presença de resíduos na alimentação; eficácia por vezes discutível dos tratamentos quando do aparecimento de novas espécies de destruidores resistentes. Mais geralmente, o hábito adquirido de realizar tratamentos químicos sistemáticos conduziu, muitas vezes, a negligenciar as precauções elementares — algumas da ordem da «tradição agrícola» — que permitiam antigamente limitar as perdas. Por reacção, foram desenvolvidas recentemente diversas técnicas de luta biológica que aproveitavam as relações de antagonismo ou de concorrência que existem, naturalmente, entre as diferentes espécies vivas.

A conjugação destes dois caminhos — o químico e o biológico — iniciou-se há alguns anos, naquilo que se convencionou chamar a «luta integrada». Ela consiste, para uma dada cultura, em determinar um «limiar de tolerância» para cada um dos agressores em presença e em vigiar o conjunto dos factores que permitem prever a sua evolução, e daí a sua agressividade, definindo muito precisamente os métodos de cultura. Torna-se assim possível, integrando o conjunto dos dados, determinar o momento em que o tratamento químico ou biológico se torna indispensável.

Estes métodos permitem realizar nos tratamentos uma economia entre 30 e 50 %. Um décimo do pomar intensivo francês em macieiras, pereiras e pessegueiros está já protegido desta forma.

Certos solos são de tal forma inóspitos em relação a um parasita que chegam a inibir o seu poder patogénico. Esta situação existe no sul da França, em plena zona da cultura do melão, onde o perigo da fusariose vascular é grande. Os solos de aluvião de Chateaufort — Bocas

do Reno — asseguram com efeito, a protecção da planta sem qualquer intervenção suplementar, enquanto que as regiões vizinhas, como a planície de Crau, podem ser fortemente contaminadas. A «resistência» do solo nesta região é de natureza microbiológica e devida principalmente aos cogumelos pertencentes a espécies muito próximas do «Fusarium», responsável pela doença. Trata-se aqui essencialmente de um fenómeno de competição, de actividade antagonista de troncos próximos do parasita.

Este tipo de fenómeno demonstra à evidência que vale a pena reflectir antes de aplicar os tratamentos que, perturbando os equilíbrios microbianos dos solos, destroem as suas qualidades naturais. Isto leva-nos a uma questão interessante. Será possível transmitir a resistência de um solo a aqueles — muito mais numerosos — que a não possuem? A resposta é positiva: basta incorporar 10 % de terra naturalmente resistente em terra «sensível» para lhe conferir as propriedades de resistência. O método não ultrapassou ainda o estágio de laboratório, mas figura entre as perspectivas de amanhã.

O exemplo dos solos resistentes é um modelo da eficácia dos antagonismos naturais que incitam as pesquisas para os explorar com fins profiláticos. É por isso que, pouco a pouco, organismos vivos são produzidos em quantidades industriais e condicionados sob formas que os tornam de emprego fácil: o seu modo de utilização assemelha-se ao dos produtos químicos de síntese que eles tendem a suplantam. Estes organismos podem ser bactérias, insectos, cogumelos com um comportamento predador em relação a um parasita. Os exemplos não faltam.

A carpocapse, essa pequena borboleta cuja lagarta (o verme da fruta) se desenvolve nas maçãs e nas peras, é neutralizada por uma bactéria — «*Bacillus thuringiensis*» — que provoca a morte das larvas por intoxicação. Esta bactéria apresenta para o homem e para o ambiente uma toxicidade inferior à dos produtos clássicos e oferece uma especificidade perfeita em relação ao alvo. Ela é já distribuída em numerosos países entre os quais está a França.

A pirilide do milho é neutralizada por largadas massivas de insectos — os tricogramas — que fazem a postura no interior dos ovos do hospedeiro. Para produzir os tricogramas em grandes quantidades, assegura-se a sua multiplicação num hospedeiro de substituição, o ovo da pirilide da farinha. A sua armazenagem em estado de vida suspensa torna-se assim possível durante mais de um ano.

Os nematodos são uns pequenos vermes nocivos para várias culturas. Podem evitar-se agora os nematocidas químicos graças a cogumelos comedores de nematodos; eles segregam uma substância gomosa que engole todo o nematodo que chegue ao seu contacto. O fenómeno do charmariz é aqui um processo bioquímico: o micélio do cogumelo contém proteínas, as lectinas, que possuem uma afinidade específica com certos açúcares exumados pelos nematodos. Cada espécie de cogumelos só captura nematodos de um certo tipo e daí que na luta biológica que se prespectiva haja toda a conveniência em determinar qual o cogumelo adaptado à

destruição da espécie parasita da cultura a proteger. Ele é em seguida «fabricado» industrialmente, e depois é posto à disposição dos agricultores sob a forma de granulados a incorporar no solo um mês ou dois antes da plantação.

Outros mecanismos de protecção podem ser desencadeados pela presença, fortuita ou provocada, de organismos vivos. Na «protecção cruzada», uma cepa do mesmo género do parasita mas de virulência enfraquecida ou mesmo totalmente desprovida de virulência, vem ocupar os mesmos sítios de infecção do parasita que assim é expulso, ou vai estimular na planta hospedeira reacções de defesa anteriores ao processo de infecção. Trata-se de uma verdadeira vacinação de plantas, que poderá ser assegurada por diversos mecanismos nos quais o hospedeiro desempenha o papel de mediador. No entanto, nunca surge a intervenção de um sistema imunitário, uma vez que as plantas não produzem anticorpos.

Por vezes o acaso intervém, como foi no caso dos castanheiros. Foi assim que na Itália se verificou uma verdadeira cura espontânea de árvores atacadas por um cancro provocado por um fungo parasita. Soutos inteiros estavam doentes. Ora, a partir de 1950, viu-se sucessivamente, o ataque em certas árvores ficar localizado em superfície e depois esfumar-se. O fenómeno foi ganhando extensão e hoje, sem qualquer intervenção humana, o cancro do castanheiro desapareceu das plantações italianas. A regressão da doença foi devida à aparição fortuita de cepas hipovirulentas do cogumelo, cuja presença travava o desenvolvimento das outras mais virulentas. Sete anos de experiências com este fenómeno no maciço dos Maures permitiram, a elaboração de uma nova terapêutica: as mesmas cepas não virulentas isoladas, são introduzidas artificialmente no soto; os mesmos insectos que asseguravam a transmissão da doença — transportando fragmentos de matéria afectada — encarregam-se de disseminar a «vacina».

Prevenção e tratamento servem para travar ou impedir o desenvolvimento de doenças nas culturas. Elas são inúteis quando a própria planta se opõe aos ataques. Estão em curso estudos para seleccionar novas variedades resistentes a uma maior gama de parasitas. O problema não é simples porque a aquisição de um carácter de resistência não pode arrastar uma maior fraqueza em relação a outros parasitas e não deve afectar o rendimento das culturas, ao mesmo tempo que deve conservar as qualidades comerciais do produto.

Os geneticistas já conseguiram numerosos sucessos neste domínio. O exemplo do trigo Razon é especialmente citado uma vez que ele resolveu a maior parte dos problemas postos. É uma variedade de trigo mole de Butono, obtida por hibridação de uma espécie selvagem vizinha do trigo, criada pelos investigadores do Instituto Nacional de Pesquisa Agronómica. Comportava-se muito bem em relação a quase todos os parasitas perigosos, e possui mesmo o mais alto grau de resistência conhecida no mundo ao «pietín-verde», doença que enfraquece o colmo e provoca o acamar dos caules no solo. A sua produtividade é igual à das melhores variedades cultivadas e o seu valor de panifica-

ção é correcto.

Depois dos sucessos conseguidos pela luta biológica que cada vez mais ganha melhor aceitação por parte dos utilizadores, os químicos reagiram: a indústria dos pesticidas entrou na sua terceira geração. Ela orienta-se agora para a síntese de produtos copiados de substâncias naturais, emitidas pelas plantas ou pelos insectos. Trata-se primeiro de identificar os produtos e os seus respectivos papéis: substâncias que provocam a inapetência presentes nas plantas poupadas pelos insectos, hormonas intervenientes em certos estádios do desenvolvimento... O primeiro passo da investigação será o estudo do comportamento alimentar e sexual dos insectos que virá pôr em evidência a intervenção dos mediadores químicos.

Os fenómenos sexuais são segregados pelas fêmeas de uma dada espécie para atrair os seus machos. Se este mesmo fenómeno — sintetizado — é difundido em permanência numa parcela de terreno, a atmosfera impregna-se uniformemente e os machos deixam de ser capazes de localizar as fêmeas para as virem fecundar. Este método chamado «confusão dos machos», entrou já na sua fase comercial nos Estados Unidos, onde se controla assim a reprodução do verme rosa das cápsulas do algodão.

Em vez de reproduzir exactamente o mediador químico, podem fabricar-se moléculas vizinhas, como as análogas das hormonas, capazes de perturbar o ciclo de desenvolvimento dum insecto ou o seu comportamento alimentar.

A luta antiparasitária não conhece apenas sucessos, mas os seus fracassos são ricos de ensinamentos: eles sublinham a importância de um estudo profundo do material vegetal, da biologia e da epidemiologia dos parasitas, das interacções entre o parasita e o seu hospedeiro, do solo, do ambiente, dos produtos fitossanitários utilizados (modo de acção, especificidade, efeitos secundários). A maneira da medicina a «fitiatria», a ciência da protecção das plantas, deve ter em conta o meio e os agentes patogénicos e desenvolver uma verdadeira diatética das plantas. Convm repensar a protecção das plantas integrando o conjunto dos conhecimentos úteis. Uma verdadeira colaboração interdisciplinar, indispensável para conduzir à luta integrada.

A natureza do solo e o clima designarão as zonas favoráveis à implantação de uma cultura e as formas de cultura particulares que permitam reduzir as origens de germes, limitar as contaminações, abreviar os períodos críticos de desenvolvimento da planta: pode variar-se a densidade das sementeiras, trabalhar o solo em superfície ou em profundidade, determinar o ritmo de sucessão ou de rotação das culturas, utilizar de forma racional as matérias orgânicas ou os adubos químicos, esmagar e enterrar os resíduos para eliminar as numerosas larvas invernais. A selecção sanitária das sementes e das plantas, a escolha das qualidades a cultivar, diminuem o risco da propagação das doenças.

Seguindo de perto o comportamento dos inimigos de uma cultura é possível definir um patamar de nocividade abaixo do qual a intervenção é inútil. No exemplo do trigo de Inverno afectado pelo ataque do «pietín-verde», os investigadores do

INRA, em colaboração com a Meteorologia Nacional, estabeleceram um sistema de prevenção da gravidade dos ataques baseado no reconhecimento dos períodos de esporulação e períodos de contaminação, cada um estando caracterizado por índices biometeorológicos dependentes da região climática — temperatura média, humidade relativa — do comportamento específico, e da progressão do parasita. Pela mesma forma se está a caminhar para a prevenção das epidemias de «sclerotinia» no girassol, cuja frequência varia muito com o ano e a região. Com efeito, um factor limitativo da contaminação da planta pelo fungo reside na quantidade de água ao nível do capítulo — espécie de cimeira bojuda que contém a flor. Partindo de uma simulação da evolução ao longo do tempo da água livre — trazida pela chuva e pelo orvalho — retida pelo capítulo e a presença de germes na atmosfera chega-se a determinar a potencialidade da doença.

Vê-se assim esboçar um sistema de aviso que permite fazer a despesa de uma operação fungicida somente no ano em que a doença virá a aparecer. O método é económico mas exige em informações a reunir e a tratar.

Levantamentos frequentes

Generalizar a luta integrada necessita, com efeito, da constituição de uma verdadeira rede de aquisição de dados biológicos e climatológicos que sejam recolhidos, analisados e, em seguida, transmitidos a uma das dezasseis estações de apoio agrícola dependentes do serviço de protecção de vegetais do Ministério da Agricultura — cada estação publica o seu próprio boletim para utilização dos seus assinantes. A intervenção fitossanitária é desencadeada logo que se avizinha ou seja ultrapassado o limiar de tolerância. Neste contexto racionalizado, os métodos químicos e biológico deixaram de ser concorrentes passando a complementares.

A luta integrada exige levantamentos precisos e frequentes. Proibe todo o afrouxamento da vigilância. Implica que o agricultor possa adquirir a técnica suficiente para adaptar, a cada situação, os modelos que lhe são propostos e que seja estabelecido um sistema eficaz de transmissão rápida de informações. Compreende-se que, na hora presente, em França ela não ultrapasse ainda o estágio de uma experiência em larga escala, realizada sobre 11.000 hectares de pomar com o concurso da Associação de Coordenação Técnica Agrícola e do Serviço de Protecção de Vegetais.

Só contra o carpocapse, o número médio de tratamentos anuais baixou de 17 para 12 e a economia realizada atinge os 30%, ou seja 1,5% do valor total da produção do fruto. Em situações mais favoráveis a economia sobre o custo dos pesticidas chega a atingir os 50%. O exemplo dos pomares franceses e das plantações de algodão nos Estados Unidos demonstram que a protecção integrada poderá tornar-se uma prática corrente.

Um sucesso sem igual

A quimioterapia é pouco eficaz contra as doenças das plantas e

de uso restrito em função de medidas de precaução proibindo o emprego de antibióticos na agricultura — como é o caso da França. Em substituição, o sistema de luta biológica contra o cancro de «collet» conheceu, num espaço de quatro anos apenas, um sucesso e uma extensão até agora incomparáveis em fitopatologia.

O agente da doença é uma bactéria «*Agrobacterium Tumefaciens*» que se introduz na planta por uma ferida. Ela transfere para as células hospedeiras um ácido desoxiribonucleico (ADN) que induz a formação de um tumor. Uma espécie não patogénica da bactéria foi descoberta na Austrália em 1972. Ela fabrica uma molécula, a agrocine 84, que inibe a transferência do ADN impedindo a bactéria patogénica a possibilidade de reconhecer a situação do receptor no hospedeiro.

Entre 1974 e 1978 todas as regiões do globo onde grassava o cancro do «collet» adoptaram a bactéria «espécie 84» como sistema de protecção: uma única espécie é eficaz, independentemente da situação geográfica e do tipo de cultura. É necessário referir aqui que o método é particularmente simples e económico: a um preço de revenda inferior ao de um tratamento com estreptomicina, é utilizado de uma maneira preventiva por um banho das sementes ou dos bolbos.

Pomares que resistem

Existem actualmente onze variedades de macieiras que resistem à «tavelure», doença criptogâmica muito difundida. Cinco genes cuja presença desencadeia uma propriedade de resistência já foram identificados. Dois deles, os genes Vf e Vr são muito utilizados nos programas de cruzamentos.

As três variedades propostas aos arboricultores franceses — Prima, Piam e Querina — são resistentes pelo mesmo mecanismo genético: o gene Vf. Mas a multiplicação de um conjunto de variedades contendo a mesma resistência implica em si um risco: pode tender-se criar condições para o desenvolvimento de uma nova espécie do parasita capaz de contornar o mecanismo genético do Vf. Esta preocupação determina a orientação actual das pesquisas, a partir de duas ideias base:

— criar híbridos resistentes à doença por um mecanismo independente do gene Vf, por exemplo um outro gene

— combinar no mesmo genótipo dois mecanismos de resistência: por exemplo, a resistência associada ao gene Vf, com uma das resistências de controlo poligénico que foram descobertas em algumas velhas variedades europeias, como a da maçã «Rochetaude» originária do Maciço Central.

Para o parasita, o torneamento de um mecanismo de resistência é similar à aquisição de insensibilidade um fungicida: há a formação, por mutação, de uma nova «espécie», a multiplicação desses espécimes novos até chegarem ao limiar da detecção, e em seguida o aparecimento dos estrados significativos.

Deve-se então definir uma verdadeira estratégia de utilização das variedades resistentes. Uma das soluções preconizadas consiste em diversificar a natureza das variedades cultivadas sobre grandes extensões.

Se tem mais de 65 anos

A Agência Abreu, por motivo do seu 142.º aniversário numa iniciativa que demonstra bem o seu interesse e carinho pelos tempos livres da Terceira Idade decidiu conceder uma redução de 25 por cento aos residentes em Portugal com mais de 65 anos, que participem no cruzeiro que organiza às Ilhas da Madeira e Canárias, com partida de Lisboa em 30 do corrente mês (9 maravilhosos dias a bordo do paquete «Funchal»). Esta é, pois, uma excelente oportunidade a não perder.

O aborto de luxo já está legalizado!

Ana Lorena

Os jornais relataram recentemente mais um dramático episódio de uma jovem que, por razões económicas, se viu forçada a praticar um aborto, em condições tais, que veio a perder a vida, esvaindo-se em sangue, depois de ter sido abandonada à porta de um hospital.

Este facto impressionante vem chamar uma vez mais a atenção para a desigualdade das condições em que se pratica o aborto, consoante se pertence a uma ou a outra classe social.

Porém, o que não deixa de ser mais alarmante, é que o novo Código Penal virá manter praticamente o mesmo regime do Código de 1886.

Como é do conhecimento geral, quase todos os países europeus, capitalistas ou socialistas, legalizaram o aborto. Dada a facilidade com que se viaja para França, para Inglaterra ou para a Suíça, por exemplo, é perfeitamente possível a uma portuguesa que tenha os meios de riqueza necessários (ou alguém que a financie), deslocar-se a um desses países, e aí com toda a comodidade, segurança e legalidade, proceder à intervenção cirúrgica de interrupção da gravidez. Mesmo que tal facto seja denunciado às autoridades policiais portuguesas, ela pode estar perfeitamente tranquila, pois nunca poderá ser perseguida criminalmente, uma vez que se trata de um facto praticado fora do território português, que é perfeitamente legal no país onde foi praticado, atento o princípio consagrado no n.º 5 do art. 53.º do Código Penal (actual), relativo à aplicação da lei penal no espaço.

Temos assim dois critérios e duas medidas: por um lado, as portuguesas pertencentes àquilo a que, eufemisticamente se chama as classes mais desfavorecidas: se tiverem necessidade de interromper a gravidez, não só arriscam a vida recorrendo a uma intervenção cirúrgica feita com meios, com muita frequência, perigosos, como ainda correm o risco de ir parar à cadeia, ou pelo menos de passar pelo vexame do julgamento; por outro lado, as portuguesas oriundas das classes possidentes e privilegiadas, apenas têm que dar-se ao incómodo de tomar o avião e desembarcar na clínica. Temos assim que, em Portugal se penaliza o aborto pobre, mas se despenaliza o aborto de luxo. A análise destas duas situações foi, aliás, primorosamente feita por Teresa Veiga, nos seus "Conselhos às Jovens que querem abortar", incluído no seu livro "Jacobo", onde faz o contraponto das duas situações.

Isto, porém, é intolerável se tivermos em conta o princípio da igualdade dos cidadãos, constitucionalmente consagrado. A Constituição da República Portuguesa, estabelece no seu artigo 13.º, que ninguém pode ser privilegiado, beneficiado ou prejudicado pela sua situação económica ou condição social. A verdade porém, é que neste caso concreto, é evidente que a situação económica e a condição social estabelecem, desde logo, um privilégio a favor dos que já beneficiam de mais favorecida situação económica. É perfeitamente errado pretender ignorar a existência, em quase todos os países da Europa, de legislação permissiva da interrupção voluntária da gravidez. O actual regime consagrado no Código

Penal Português, bem como no projecto de novo código, que aguarda promulgação, corresponde afinal a manter a política obscurantista do salazarismo do "orgulhosamente sós". Atitude esta tanto mais indefensável, quanto é certo que a sua hipocrisia salta à vista. É do domínio público que a penalização do aborto não desempenha qualquer função nem de prevenção, nem de repressão. Centenas de milhares de mulheres recorrem em cada ano ao aborto, em condições de higiene e segurança desastrosas, impostas pela clandestinidade. Os processos levados a Tribunal porém, não chegam a meia dúzia por ano. A repressão é pois, ineficaz, o que corresponde na verdade à tradução da consciência social de que o aborto devia ser descriminalizado.

As razões invocadas para manter no novo Código Penal, que aguarda promulgação, a punição do aborto como crime, são de natureza estritamente moral, retirando-se a argumentação fundamentalmente de princípios religiosos. Ora, não é admissível que uma fracção da sociedade, mesmo eventualmente maioritária, imponha as suas convicções morais a todos tomando-a juridicamente obrigatória. Aliás, como refere o dr. Maia Gonçalves, in Código Penal Anotado Coimbra, 1979, 4.ª edição, pág. 558 "... é manifesto que há um problema de consciência, que se põe aos católicos, mas que pertence ao foro íntimo destes e que não pode ter a virtualidade para obrigar os não católicos, pese embora a forte implantação da religião católica em Portugal. Por outro lado, a não incriminação do aborto, praticado em determi-

nada fase, em casos específicos, e mediante cautelas recomendadas, significaria tão somente que tal acto não assumiria relevância penal, podendo até revestir outras formas de ilicitude, e em qualquer caso, ficariam ressalvadas as normas morais, éticas, religiosas, etc.."

Todos nos recordamos ainda, do desconchavo jurídico que era proibir o divórcio aos que tinham casado religiosamente. Os cristãos que defendem, genuína e coerentemente, uma sociedade pluralista, têm que aceitar que não é legítimo obrigar os outros a viver segundo os seus princípios religiosos. O recurso à coacção jurídica para fazer vingar convicções de ordem ética ou religiosa, não é compatível com o actual estado da nossa civilização. A liberalização do aborto não obrigará nunca, seja quem for a abortar. A liberdade de escolha, de acordo com os princípios morais de cada um, fica salvaguardada.

Aprovar um Código Penal que se pretenda orgulhosamente, estar «à la pointe même du progrès», e incluir nele a previsão do aborto como crime - artigos 140.º e 141.º do projecto -, não admitindo sequer o aborto terapêutico, seria ridículo pela contradição que envolve, se não fosse trágico. Manter esta situação é manter, como diz Gimbernat Ordeig, «uma legislação insustentável, porque hipócrita, discriminatória e cruel». Esperamos que a Assembleia da República, uma vez substituída a actual maioria conservadora, por uma maioria democrática e pluralista, ponha fim a esta situação que nos coloca, não «à la pointe même du progrès», mas nas trevas da Idade Média.

O Chico

Vasco da Gama Fernandes

1. Conheci-o há mais de 50 anos ou cerca disso. Mas lembro-me perfeitamente do Chico: um rapazinho alourado, bem disposto, palrador e que aparecia pela redacção do jornal "A Liberdade" para dar umas ajudas na expedição.

Recordo-me que, ele e outros da mesma idade, frequentaram uma escola comercial ou coisa semelhante. Nunca o esqueci, até porque o Chico trazia sempre uns livros debaixo do braço e já falava em marxismo, à sua moda.

Mais tarde a vida atropelou-me, deixei de ver o Chico, perguntei por ele certa vez e disseram-me que estava empregado num hotel de Lisboa.

Ao regressar do exílio em 1932 reencontrei o Chico, todo PC, exuberante, mas extremamente convincente. Sabia umas coisas e já falava delas com outro discernimento.

Formei-me, fui para a província para lá estar dois anos e por lá fiquei 35.

Neste decurso de tempo cruzei-me várias vezes com o Chico e numa altura em que ele já tinha abandonado o PC, mas era o mesmo na sua repugnância pela ditadura fascista e na sua decisão para a luta.

Estámos já então na altura do MUD e outra vez o Chico, já espiagote, creio que a cursar no Instituto Superior do Comércio e com os seus ares de economista conseguido.

Nunca mais o liguei, ficámos amigos para sempre, dos melhores da minha vida.

Passámos a tratar-nos por tu, a despeito da diferença de ida-

des, o que aliás me agradava, porque gosto que os mais novos me tratem por tu para me enganar quanto à minha certidão de idade.

Repito, nunca mais o liguei, acabáramos por fundar o PS. passámos a ser camaradas efectivos, discutíamos e tudo terminava sempre da mesma maneira: «Ó pá dá cá um abraço».

Conspirámos juntos nas revoluções falhadas, estivemos nas mesmas cadeias, ele ficou no exílio e acaba de morrer aos 64 anos de idade, após a luta dramática contra uma doença implacável, de que ele conhecia todos os pormenores científicos mas que ia vencendo, muitas vezes prestes a entrar na agonia.

Valente, o Chico! Valente na vida e valente na morte!

A última vez que o vi foi numa casa de saúde, às voltas com uma crise grave que mais uma vez venceu. Grande Chico!

2. Soube da sua morte quase à hora do seu enterro.

Se não fora isso estaria junto dele na hora derradeira da despedida.

Na falange dos que nunca se vergaram e antes ofereceram o peito à adversidade estava o Chico.

Dali para diante escrevemos nos mesmos jornais, tomámos parte nos mesmos comícios, lutámos como pudemos, mas foram precisos 11 anos de afastamento em Paris para que estivessemos lado a lado na nossa terra.

Mas eu ia algumas vezes a Paris só para ver o Chico e outros companheiros de exílio. E quando chegava à capital do espírito ia por vezes pessimista mas o Chico mandava-me àquela parte, claro que eu não ia àquela parte, mas regressava

mais feliz e mais optimista. Obrigado Chico.

Combatente, não se limitava a escrever e a comunicar os seus estudos sobre economia, as suas críticas pertinentes, entre as quais recordo com saudade o seu "Plano Beveridge, criticado».

Nenhum documento veio à luz da clandestinidade e fora dela



Francisco Ramos da Costa

que defrontasse a ditadura económica sem a assinatura do Chico. O seu exílio foi mais um serviço que prestou à causa comum, comparecendo em todos os locais em que se verberasse o fascismo português. Não pensava noutra coisa o Chico no meio das suas gargalhadas estridentes que encobriam as amarguras do seu espírito.

Isto quer dizer que desânimos, cepticismos ou mesmo pessimismos não se inseriam na

gramática política do Chico.

Depois do 25 de Abril, quando o país tanto precisava dele, mandaram-no e ele obedeceu para uma chancelaria europeia e mais tarde para outra. Cumpriu, e uma vez atingido pelo limite de idade regressou ao país e nele continuou sempre a ser o mesmo Chico. O mesmo Chico que me abraçou, comovidamente, quando fui rasteirado na presidência da Assembleia, o mesmo, aqui, já com grande comção, quando se mostrou desgostoso com as andanças psicanalíticas do partido que fundáramos.

Amigo do seu amigo a amizade não contou para que no momento oportuno assumisse a decisão que reputo a mais digna.

Mas a doença minava-o pacientemente.

Na casa de saúde, prostrado numa cama, soergueu-se e abraçou-me e, à fé de quem sou, exclamou: «Vasco, onde é que isto vai parar?»

Nunca mais o vi, mas parece-me tê-lo aqui a meu lado com as mesmas gargalhadas, a mesma boa disposição, o mesmo Chico que conheceria quase menino.

Esse homem chama-se Francisco Ramos da Costa, cujo nome escrevo com um grande aperto no peito.

Não, Chico, nós vamos honrar a tua memória e se for possível, espero um dia entre as nuvens ver o mesmo Chico confiante, o Francisco Ramos da Costa, figura tutelar da sua geração, defensor do povo português, o tal homem que nunca se vergou.

Fazem muita falta e cada vez mais os homens como Francisco Ramos da Costa. Tenhamos a vergonha de não ser indignos dele.

... E um grande e comovido beijo, Maria do Carmo!

ponto a ponto



● **Mário Soares** esteve anteontem, em Madrid, com o secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez. Durante o encontro foram passados em revista a situação política dos dois países ibéricos, com destaque para Espanha, na perspectiva das próximas eleições. Foram ainda abordados os principais temas da política internacional designadamente sobre o Médio Oriente. Ontem o secretário-geral do PS encontrou-se em Bona com Willy Brandt, com quem fez o balanço das missões da Internacional Socialista ao Médio Oriente.

● O brigadeiro Adérito Augusto Figueira tomou ontem posse do cargo de segundo comandante da Região Militar Norte (RMN) em cerimónia presidida pelo general Mário Delgado, comandante da Região.

Adérito Figueira, que sucede no cargo ao brigadeiro Carlos Azeredo Leme, recebeu cumprimentos dos comandantes das unidades e estabelecimentos militares da guarnição do Porto e das autoridades civis do distrito.



● O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, presidirá no próximo dia 30, no Funchal, ao terceiro colóquio dos secretários municipais de Portugal. Neste colóquio, promovido pela Associação Portuguesa dos Secretários Municipais, participarão cerca de 360 representantes de todas as câmaras portuguesas.

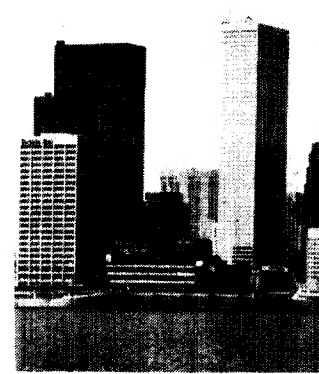
● O presidente do Governo Regional da Madeira, **Alberto João Jardim**, encontra-se amanhã em Lisboa com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. Hoje João Jardim terá reuniões com Freitas do Amaral e Marcelo Rebelo de Sousa, respectivamente vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, e ministro para os Assuntos Parlamentares. Com Freitas do Amaral, João Jardim analisará a nova lei de Defesa Nacional e as suas implicações no contexto da Região Autónoma.



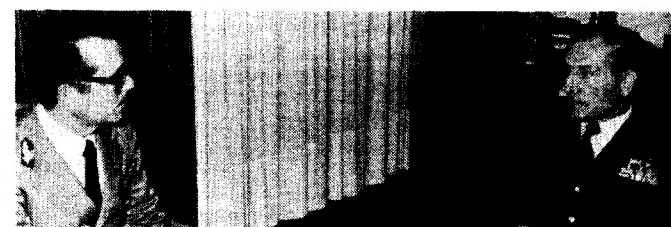
● O secretário de Estado dos Assuntos Sociais, Bagão Félix encontra-se em Madrid para participar, em representação de Portugal, na Segunda Conferência de Ministros Europeus de Previdência Social.

Na reunião, que se celebra de 22 a 24, participam os ministros ou representantes responsáveis da previdência social dos 21 Estados membros do Conselho da Europa.

Participam na qualidade de observadores Finlândia, Santa Sé, Jugoslávia e diversas organizações internacionais.



● O Primeiro-Ministro vai ser acompanhado na sua próxima visita ao Canadá pelo ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Horta. Na comitiva de Pinto Balsemão seguirá também o chefe do Gabinete de Relações Internacionais da Secretaria de Estado das Pescas, Miranda Mendes. Portugal concluiu recentemente com o Canadá um acordo de pescas, que aumentou as suas cotas de pesca de bacalhau em mil toneladas e mais duas mil toneladas de pescada.



● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, recebeu ontem, em visita protocolar de cumprimentos, o general Tomé Pinto, que recentemente assumiu as funções de comandante-geral da Guarda Nacional Republicana.

Movimento Comunista Operário

Ex's PC(R) formam novo partido

Um grupo de antigos militantes do PC (R) fundou no passado fim-de-semana uma nova organização de extrema-esquerda — o Movimento Comunista Operário.

Durante uma reunião realizada na Faculdade de Letras, um plenário de ex-dirigentes e militantes daquele partido, reunindo cerca de 150 pessoas aprovou um manifesto Programático e escolheu o nome da organização, aberta a novas adesões.

O MCO é definido em comunicado emitido depois da reunião como «organização provisória dos comunistas que romperam com o PC (R) e de outros que eventualmente a ela venham a aderir».

Saneamentos na UDP

Entretanto, o Conselho Nacional da UDP, reunido no último fim-de-semana, decidiu afastar do partido Amadeu Ferreira e outros quatro elementos que contestavam a linha maioritária,

criticando, nomeadamente a forma como está a ser preparado o V Congresso da organização.

De acordo com um comunicado final, «o CN comprovou as tentativas de um grupo de cinco dirigentes que romperam com a política revolucionária da UDP e o seu projecto de unidade popular, de boicotar as listas autárquicas e desorganizar a UDP».

Por isso «e perante a sua ausência de qualquer autocritica do grupo de Amadeu Ferreira, que agravou ainda mais o seu comportamento», foi decidido expulsá-los da UDP.

Durante a reunião foi também aprovada a plataforma das candidaturas da UDP às eleições autárquicas e ainda um comunicado de Imprensa em que se reclama a demissão do Governo antes das eleições e a realização de uma greve geral de dois dias.

Segundo Juventude Autónoma Revolucionária

Partido eanista prolonga agonia da burguesia

O partido eanista «surge como elemento capaz de garantir à burguesia a manutenção do regime, prolongando-lhe a agonia e evitando a radicalização da sociedade, conseguindo apesar do possível reforço da luta dos trabalhadores, adiar uma previsível situação de ruptura».

A definição e a análise pertencem à Direcção Nacional da Juventude Autónoma Revolucionária, organização que se situa na órbita da FUP, liderada por Otelio Saraiva de Carvalho e que denuncia o facto de naquele partido se poderem juntar «desde

personagens do fascismo, como Franco Nogueira, até reconhecidos antifascistas».

Segundo um comunicado emitido pela organização e que torna público a análise feita numa reunião realizada no passado fim-de-semana, a juventude, segundo a JAR, «vive um período de grande ceticismo motivado por consecutivas frustrações».

A JAR condena também o recentemente criado Partido Verde, acusando-o de ser um «partido melão» — verde por fora e amarelo por dentro.

Deputados portugueses no Parlamento Europeu

Revisão constitucional discutida em Bruxelas

Duas exposições sobre a revisão constitucional preencheram ontem, em Bruxelas, a primeira sessão de trabalhos da quinta reunião do Comité Misto Assembleia da República/ Parlamento Europeu.

As exposições foram apresentadas pelos deputados portugueses Luis Beirão (CDS) e António Vitorino (UEDS).

A agenda da reunião prevê para terça-feira, no âmbito de grupos de trabalho especializados, a continuação do exame de aspectos sectoriais da adesão de Portugal à CEE (União aduaneira, questões sociais, agricultura e pescas).

A sessão da tarde será dedicada a uma troca de pontos de vista sobre o estado das negociações de adesão.

Em princípio, deverão participar nesta fase dos trabalhos o ministro de Estado das Finanças e do Plano, João Salgueiro, e o vice-presidente da Comissão Europeia, responsável pelo alargamento, Lorenzo Natali.

Antes da publicação do comunicado final, o Comité analisará ainda a situação da mulher em Portugal, com base num relatório elaborado pela deputada Ilda Figueiredo (PCP).

Estão representados na reunião todos os grupos parlamentares da Assembleia da República, através dos deputados que participam na Comissão de Integração Europeia.

A comissão é presidida, interinamente, pelo deputado Rui Amaral (PSD).

Com vista às Autárquicas

DORL do PCP reúne dia 5 de Outubro

A Direcção da Organização Regional de Lisboa, DORL, do Partido Comunista, vai reunir no próximo dia 5 de Outubro no Pavilhão dos Desportos.

A reunião insere-se nos preparativos eleitorais do PCP com vista às próximas autárquicas, e, segundo uma informação do

próprio partido, vão estar presentes na assembleia cerca de quatro mil militantes.

Durante os trabalhos ficará definido o programa e as linhas gerais de orientação do PCP, dentro da APU, durante a campanha e na região de Lisboa.



“Partido eanista” seria a concretização do “bloco central”

Os «fumos» do chamado «partido presidencial» já chegaram aqui?

Um sorriso a escorrer pelas barbas, pausa ligeira e a resposta: «Não, nem sei se Eanes está interessado nisso».

Estamos na bancada do campo de futebol de Gouveia, junto do dr. Alípio Mendes Melo, um homem que tem estado à frente dos destinos da Câmara local desde Abril de 74. Primeiro na comissão administrativa, depois nos dois executivos eleitos. Lá em baixo, no pelado, tarda o começo de um jogo de futebol feminino que aguça a expectativa dos gouveenses. Enquanto isso, Alípio Melo fala-nos do concelho e do distrito (Guarda). Apesar de não se recandidatar nas próximas eleições, está convicto de que o PS vai manter-se à frente, quer no seu concelho, quer nos da Guarda e de Seia, precisamente as mesmas regiões onde Eanes superou Soares Carneiro (recorda-se que no distrito o candidato da AD obteve 56,68 por cento dos votos e Eanes 40,37). Sobre a gestão camarária, diz-nos da aposta do actual executivo — o saneamento básico. «Em 1983 estará tudo concluído. Actualmente apenas 500 habitantes ainda não têm água em casa, mas o empreendimento foi agora a concurso».

É a corrupção que envolveu alguns concelhos AD do distrito, designadamente Pinhel e Celorico da Beira? É coisa complicada. Sabe-se apenas que os inquéritos comprovaram várias irregularidades, mas a sua divulgação está congelada. E os resultados ou ficam mesmo no segredo dos deuses ou, quanto muito, lá para depois das autárquicas, quando a AD estiver de novo instalada, virão à luz da verdade.

Figura e ideologia
Já fora do campo, sem a distração das filias femininas,

talamos do assunto que nos levou a Gouveia. Alípio Melo foi o mandatário de Eanes no distrito da Guarda e o primeiro presidente da Câmara a integrar a comitiva oficial do Presidente da República numa visita ao estrangeiro (Bélgica). «Há muita gente que veria com bons olhos a criação de um partido em torno da figura do Presidente».

— É o seu caso? — indagam.

— «É evidente que um partido ou movimento não pode viver apenas à sombra de uma figura, é preciso ideologia. Pela minha parte poderia figurar num partido que tivesse como ideologia o socialismo democrático e em liberdade».

Um novo partido socialista? Não seria bem assim, mas Alípio Melo está convencido de que o campo mais atingido pelo «partido eanista» se centra no PS. «Mas há também um leque na AD e, em menor grau, na APU». E há ainda «os independentes que nunca se manifestaram e que teriam o seu lugar».

Socialista afecto à linha do «ex-secretariado», o presidente da Câmara de Gouveia não acredita no surgimento do «partido presidencial», para já. Isso implicaria, desde logo, em sua opinião, a renúncia de Eanes à presidência. «Não seria possível dinamizar o eleitorado para a adesão a esse partido se a figura do Presidente estivesse na sombra». Por outro lado, «não é viável a dissolução da AR antes de 84». Por isso mesmo «a AD está condenada a assumir as responsabilidades da crise até às próximas eleições».

E em 84, que mudança? Não lhe parece que o PS possa ser alternativa, dado o aprofundamento das marcas deixadas pelo IV Congresso. Alípio Melo refere a «actuação dura» da linha soarista, lembra que tem havido depurações e acrescenta que a continuar desta

forma, «o PS não é de maneira nenhuma alternativa em 1984, muito embora a AD já tenha perdido algum eleitorado».

E a guerra mais ou menos aberta que tem existido entre a direcção do PS e Eanes? O ex-mandatário eanista está declaradamente contra. «Defendo que deveria ter havido uma maior aproximação entre o PS e o PR. Somos um partido de oposição, deveríamos ter aproveitado o que também de oposição representa Ramalho Eanes que tem sido um travão a certas pretensões da AD. O PS devia ter sido um aliado para impedir que a AD fizesse algumas coisas que tem feito».

Contrário também ao acordo AD/PS para a revisão constitucional, Alípio Melo é de opinião que os deputados afectos à linha do ex-Secretariado deviam ter pedido a suspensão do mandato antes da votação. «Iremos ver, muito em breve, as consequências desta revisão... Não vislumbro qual foi a compensação do PS».

Voltemos à questão da CNARPE e do «partido eanista». Há uns meses atrás houve na região reuniões de ex-«cnaristas» que foram entendidas como integradas no projecto eanista. Alípio Melo nega a ligação. Eram apenas elementos do ex-Secretariado que se reuniam, mas «nunca o problema do novo partido foi afluído». Quanto a reuniões, no distrito, de quantos pertenciam à CNARPE, «não tem havido». E o parto do novo partido está demorado ou não? Alípio Melo desconhece.

O que sabe é que «o nascimento de um partido à volta da figura do Presidente viria a reunir um vasto leque do eleitorado desde que o programa fosse de justiça social e de defesa do País, não só internamente como a nível externo».

Ex-mandatário da Guarda ao “DL”:

Para o ex-mandatário da Guarda, as dificuldades para a formação desse novo partido passam não só pela obtenção de quadros, sobretudo nas zonas do interior do País, como também pelo leque das pessoas que fervorosamente acompanham Eanes e que vão da direita à esquerda, ainda que o fulcro esteja no campo social-democrata. No bloco central?

Alípio Melo acha que sim. Em certa medida, aliás, o «partido presidencial» não seria mais do que a concretização do «bloco central» já falado no tempo de Sá Carneiro. Então se o PS se entendesse com o PSD estava tudo feito, já a ideia do partido presidencial podia ser lançada às urtigas? Não é bem assim: por outro lado, nem Balsemão é um Sá Carneiro, nem Mário Soares é o líder incontestado de há alguns anos; por outro lado, ambos os partidos enfrentam situações de crise. Em termos de imagem junto do eleitorado, o desgaste de ambos é também muito grande e «às vezes são as novas roupagens que podem dinamizar a se eleitorado». Ou seja, no entender do edil de Gouveia, o «partido eanista» seria um bloco central «new look», a concretização de um «sonho» adiado por Sá Carneiro e Mário Soares...

Qual seria a receptividade no distrito da Guarda a esse bloco central «new look»? — foi a última questão.

Alípio Melo não hesita em afirmar que as mudanças do actual leque partidário seriam reduzidas, com esta certeza: «Quem perderia mais seria o PS».

E quem lucraria mais?

Luis Humberto Marcos

Defensores dos Direitos Humanos da Guatemala em Lisboa

Para uma visita de quatro dias a Portugal, encontra-se desde ontem em Lisboa uma delegação da Comissão de Justiça e Paz da Guatemala.

A delegação, que vem a convite do Grupo Português de Solidariedade para com a América Latina e da qual fazem parte três elementos, terá, nestes dias,

contactos com diversos partidos políticos portugueses com representação parlamentar, a quem dará a conhecer o que sabe do que se passa na Guatemala em matéria de violação dos direitos humanos.

Portugal é o segundo país de uma ronda que esta delegação vem fazer pela Europa, a seguir

à Espanha e antes da França e da Alemanha Federal.

A Comissão de Justiça e Paz da Guatemala é uma organização não clandestina, de carácter ecuménico, que visa combater pelo «projecto de libertação do povo reprimido e discriminado da Guatemala», actuando neste país latino-americano sob todas as medidas de segurança.

Adido de Defesa em Maputo

O pedido de agrément para a nomeação do coronel Eduardo Velasco como adido de Defesa junto da Embaixada de Portugal em Maputo foi já submetido às autoridades moçambicanas — soube a ANOP de fontes diplomáticas.

A sua colocação em Maputo deve concretizar-se até ao fim do ano, numa altura mais ou menos coincidente com o início da implementação de um programa de cooperação entre os dois países.

A nomeação de um adido de defesa português para Maputo foi alvitada pelo próprio presidente Samora Machel, quando o general Ramalho Eanes visitou oficialmente Moçambique em Novembro passado.

Acordo luso-chinês

Um acordo entre Portugal e a República Popular da China de desenvolvimento das relações culturais, científicas, técnicas, artísticas, educativas e desportivas foi publicado hoje no «Diário da República».

Nos domínios da educação e

investigação científica, o acordo prevê a cooperação entre universidades e instituições de investigação científica, a visita de especialistas a fim de efectuarem palestras e cursos e a concessão recíproca de bolsas de estudo a estudantes pos-graduados e in-

vestigadores.

Na parte cultural o acordo afirma pretender ampliar o conhecimento da literatura, da música, do cinema, do teatro, das artes plásticas, da etnografia, do folclore e do património cultural dos respectivos países.

Garcia dos Santos de visita aos Açores

Desde sábado nos Açores, para uma visita que no entanto só começou ontem oficialmente, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, está hoje nas ilhas do Corvo e do Faial.

Na ilha do Corvo, Garcia dos Santos vai para inteirar-se do estado em que se encontram as obras de construção da pista de aviação para uso civil em que está empenhado o serviço de obras e fortificações do Exército. A deslocação à ilha do Faial, e mais concretamente à cidade da Horta, serve para o CEME apresentar cumprimentos ao presidente da AR dos Açores, Álvaro Monjardino.

Ontem, no primeiro dia da sua visita à região, Garcia dos Santos esteve na ilha de S. Miguel, onde visitou o Quartel-General da Zona Militar dos Açores, o Regimento de Infantaria de Ponta Delgada e outra unidade militar da cidade, tudo isto na companhia do brigadeiro Oliveira Pinto.



Aspecto do embarque dos homens da 1.ª Brigada Mista



O general Firmino Miguel, em representação do chefe do Estado-Maior do Exército, fez a alocução de despedida

1.ª Brigada Mista participa em exercícios da NATO

Um contingente de 350 homens da 1.ª Brigada Mista Independente, de Santa Margarida, sob o comando do brigadeiro Garrett e Castro, partiu ontem para a Itália onde participará nos exercícios «Display Determination», integrados na série «Autumn Force 82», da NATO, que decorrem no Nordeste daquele país.

É a segunda vez que tropas portuguesas da Brigada Mista Independente participam em exercícios militares em Itália. Isso deriva do facto de na estrutura da estratégia daquele bloco militar, competir às forças portuguesas missões em Itália.

Estes exercícios destinam-se a «reforçar a capacidade de combate, a prontidão, coordenação e interoperabilidade das forças aliadas de ar, mar e terra» e ao mesmo tempo a «testar a

solidariedade da Aliança e a sua capacidade de defender e reforçar a região Sul da Europa», segundo o EME.

Além de Portugal, participam a Grécia, Itália, Turquia, Grã-Bretanha e Estados Unidos. A França fornecerá meios navais embora não esteja integrada na estrutura militar da NATO.

Assistiu à partida das tropas portuguesas, que viajaram num avião dos TAP especialmente fretado, o general Firmino Miguel, em representação do chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, que se encontra numa visita de trabalho aos Açores.

Firmino Miguel conferiu depois posse ao brigadeiro Loureiro dos Santos, do cargo de director do Departamento de Operações do Estado-Maior do Exército.

Balsemão na visita a Castelo Branco

“O Estado não deve ser empreiteiro industrial ou agricultor...”

«O Estado não deve ser empreiteiro, nem industrial, nem agricultor: o que deve é criar as condições para o desenvolvimento» — afirmou o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão na visita, que ontem efectuou, ao concelho de Castelo Branco. Acompanhado pelos ministros dos Assuntos Sociais e da Administração Interna, Pinto Balsemão deslocou-se a Alcains (terra natal do Presidente da República), Ceboais e Retaxe.

Em Castelo Branco, Pinto Balsemão seria recebido por toda a vereação da Câmara, tendo recebido a medalha da cidade, por proposta unânime do Executivo (4 da AD, 2 do PS e 1 da APU).

O vereador da APU, Francisco Costa, candidato à presidência da Câmara nas próximas eleições, disse à ANOP ter votado a favor da concessão «por ter não visto razões para não se dar a medalha ao Primeiro-Ministro». «A medalha — disse — foi concedida ao Primeiro-Ministro, não a Pinto Balsemão». Por proposta do mesmo vereador da APU foi oferecida à mulher do Primeiro-Ministro, uma colcha de Castelo Branco.

O vereador do PS, Armindo Gonçalves Ramos, que já presidiu à Câmara, afirmou por seu turno à ANOP que não via igualmente razões para não se dar a medalha ao Primeiro-Ministro. «Segundo a rádio, sou o candidato do PS à Câmara, mas eu não sei de nada», disse.

O presidente actual, César Vilafranca volta a recandidatar-se pela AD.

Seria, aliás, o presidente da Câmara de Castelo Branco a abordar o problema das dividas daquela edilidade, que devem rondar os 400 mil contos. «É certo que devemos dinheiro, mas devemos-lo honradamente, não o gastamos em Jornadas de Propaganda e de pseudo-cultura. Gastamo-lo, no concreto, na satisfação, na sua grande maioria, de necessidades primárias». Quando um jornalista quis confirmar a verba exacta das dividas, César Vilafranca alegou «estar muito ocupado com a visita do Primeiro-Ministro».

Alcains: a «estabilidade»

Foi em Alcains, terra do Presidente da República, que o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão fez alusão às tréguas institucionais: «O Governo deseja a estabilidade política, porque sem esta, não há confiança nem futuro para Portugal». E adiantou: «É necessário criar condições de estabilidade política interna, de maneira a evitar os escolhos, as correntes e os ventos contrários provocados por outros». Defendeu, ainda, Pinto Balsemão, uma maior coesão entre o Poder Central e o Poder Local: «Cada vez mais é necessário considerar que estamos no mesmo barco».

Juntamente com o Primeiro-Ministro, também o titular do MAI, Angelo Correia e do MAS, Luis Barbosa. Na cerimónia de inauguração do Centro Regional de Segurança Social de Castelo Branco, Luis Barbosa anunciou novos aumentos de pensões e referiu que está em estudo no seu Ministério um programa de investimentos até ao ano 2000 respeitante à política social para crianças, deficientes e idosos.

Do ministro da Administração Interna, Angelo Correia, foram as seguintes afirmações: «O dinheiro não é do Governo, mas sim do povo e a ele se destina».

«A única coisa que o Governo faz é dar as prioridades ao dinheiro que provém do povo e que ao povo se destina», afirmou, acrescentando que «a interioridade é uma dificuldade natural mas que pode ser vencida pelo homem».

Referindo-se ao labor da freguesia (Retaxe) onde se encontrava, Angelo Correia

disse que «nalguns sítios do País é título de glória o número de greves e de reivindicações ilegítimas e insensatas, enquanto aqui o título de glória é o número de calos nas mãos e de horas de trabalho». «Enquanto os primeiros não modificarem os seus hábitos não há pátria reconstruída» — frisou.

Obras projectos

Nesta sua deslocação ao concelho de Castelo Branco, o Primeiro-Ministro inaugurou ou deu arranque a obras no valor de dois milhões de contos. O Centro Regional de Saúde de Castelo Branco, o anúncio da construção das escolas secundárias de Vila Velha de Ródão e Paul, a inauguração da escola secundária e do infantário de Alcains foram alguns dos empreendimentos visitados por Pinto Balsemão.

«Há dividas mas também há obras» — assim justificava, o presidente da Junta de Alcains, as dividas da Câmara de Castelo Branco. E, por dividas, também o ministro dos Assuntos Sociais revelou, durante esta visita, que «até final do ano deverão ser eliminadas cerca de 50 mil pensões que estavam a ser indevidamente pagas» e, quanto às dividas à Previdência, disse que o Ministério «vai assumir com maior veemência o seu papel de credor privilegiado, não podendo contentar-se com o arrastamento inaceitável de situações empresariais degradadas nem com contratos de viabilização que o não sejam efectivamente».

Pinto Balsemão participaria, depois, na qualidade de presidente do PSD, numa reunião da Comissão Política Distrital dos sociais-democratas.

IS condena massacres do Líbano

Pedido mais um inquérito

A Internacional Socialista condenou formalmente os massacres no Líbano e pediu um inquérito aos acontecimentos. Do mesmo lado e contra o Governo de Telavive colocou-se o Partido Trabalhista de Israel.

A notícia foi dada ontem por Mário Soares à Antena-1, em declarações em Bona. O líder socialista português e vice-presidente da IS foi à capital federal alemã para um encontro com Willy Brandt.

Soares recordou que o presidente Reagan «condenou claramente a intervenção de Israel em Beirute Ocidental».

Protestos

Entretanto, e porque serão significativos do clamor de protestos que se segue um pouco por toda a parte, assinala-se a saída, ontem, de comunicados a propósito, emitidos pela UDP da Madeira e pela Associação de Amizade com os Países Árabes em Lisboa.

«Este massacre perpetrado nas barbas da chamada força de paz da ONU e nas barbas das grandes potências» — segundo a UDP da Madeira — traz a marca do imperialismo americano e dos seus interesses económicos e militares na zona» — segundo a UDP da Madeira, para a qual «os povos do Mundo inteiro devem levantar-se contra o genocídio dos palestinos vítimas dos interesses norte-americanos, ingleses e soviéticos.»

A AAPA, em Lisboa, acusa a milícia libanesa de ser «a aliada servil dos sionistas, praticou um hediondo e organizado crime, matando os civis palestinos que estavam internados num dos campos de refugiados», e tal acto viola abertamente a Convenção de Genebra sobre os prisioneiros de guerra.

«Os sionistas, ao praticarem, por interpostas forças, o repugnante massacre do Líbano, compararam-se uma vez mais aos nazis, que ainda no passado recente eram os seus carrascos» — diz a AAPA.

Paulo Jorge negou em Luanda que Portugal esteja a ser medianeiro entre Angola e os EUA

Numa entrevista concedida à ANGOP, o ministro das Relações Exteriores, da República Popular de Angola, Paulo Jorge, negou que Portugal esteja a desempenhar um papel de medianeiro entre Angola e os Estados Unidos, no caso da Namíbia. Paulo Jorge acrescentou que «Portugal nunca reivindicou o papel de intermediário entre os Estados Unidos» se bem que tanto o Presidente Ramalho Eanes como o Governo de Lisboa estejam empenhados em contribuir para a solução do problema da Namíbia.

O ministro angolano revelou que as autoridades portuguesas têm mantido contactos com os dirigentes angolanos, a fim de conhecerem a posição de Luanda sobre a questão da Namíbia e assim poderem, nos encontros que mantêm com os Estados Unidos, emitir o seu ponto de vista como um possível contributo para a solução do problema.

Interrogado sobre as revelações do semanário «Expresso» acerca de uma conspiração contra o Governo angolano preparada em Lisboa, Paulo Jorge disse aguardar as conclusões de um

inquérito ordenado pelas autoridades portuguesas.

«Foi-nos assegurado pelo Governo português que tinha ordenado um inquérito para apuramento dos factos e que realizando esse inquérito o nosso Governo seria informado».

Paulo Jorge disse também que o Governo angolano ficou preocupado com a conspiração porque era contra a República Popular de Angola e o Governo português porque as notícias que surgiam a lume referiam que toda a conspiração se passava em território português.



Adiantou ainda aquele dirigente a eliminação das actividades antiangolanas levadas a cabo em Portugal, contribuirá para um desenvolvimento mais rápido da cooperação bilateral mas que a permanência em território português de pessoas que dizem representar «agrupamentos fantoches angolanos» não facilita o desenvolvimento das relações entre os dois Estados.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

Telf. 280 866/7

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE CASCAIS

Face à sensível melhoria que se tem vindo a verificar no abastecimento de água por parte da EPAL e devido à redução do consumo motivada pelo agravamento do estado de tempo, é-nos possível informar que a partir desta data damos por findos os cortes técnicos que têm vindo a ser executados.

Qualquer alteração à presente situação será previamente comunicada.

Cascais, 20 de Setembro de 1982

PI'O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMNISTRAÇÃO
Fernando Jorge Amaral Tavares de Carvalho

Portugal vai pescar mais no Canadá

Portugal obteve, pela primeira vez, das autoridades pesqueiras do Canadá, um aumento da sua quota anual de 1400 toneladas de bacalhau e duas mil toneladas de pescada. Embora aquém das pretensões portuguesas, regista-se uma melhoria acentuada na política restritiva de autorizações de pesca por parte das autoridades canadianas. Espera-se, entretanto, novas melhorias nas relações pesqueiras luso-canadianas com a próxima visita ao Canadá do Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, nos princípios de Outubro.

Negociações concluídas recentemente por uma delegação portuguesa levaram também à abertura de algumas áreas há anos interditas à frota pesqueira portuguesa.

Paralelamente à reunião de Otava, decorreu na mesma ocasião, mas na cidade de Halifax, uma reunião da NAFO (Organização dos Pescadores do Atlântico Norte) que decidiu sobre a atribuição de quotas de pesca para 1983. Dessa reunião, Portugal obteve uma autorização de pesca para 3500 toneladas de bacalhau, e quotas para outras espécies.

Minérios podem equilibrar contas externas de Angola

Angola estimava poder exportar este ano um milhão e cem mil toneladas de minério de ferro. Mas até agora apenas foram embarcadas 150 mil toneladas, ou seja ligeiramente mais que a décima parte das expectativas.

No entanto, fontes do comércio externo do país dizem que só com os rendimentos da indústria mineira, e para além da produção de petróleo, será possível a Angola reequilibrar a sua balança de pagamentos.

A falta de quadros, a guerra no Sul do país, com as sucessivas invasões sul-africanas, dificuldades engendradas pela burocracia e problemas de transportes são os entraves principais ao pleno desenvolvimento desta indústria e, por consequência, ao equilíbrio das contas externas desta antiga colónia portuguesa e, potencialmente, um dos países mais ricos da África.

A produção mineira angolana é fraquíssima comparada com o potencial do país, e o seu desenvolvimento é prioritário na perspectiva do relançamento da economia.

«É preciso dar prioridade ao petróleo, aos diamantes, ao ferro, ao fosfato, à mica, ao

gás natural e às rochas ornamentais, a fim de edificar uma economia saudável», segundo indica o comunicado publicado no fim do primeiro Congresso Ordinário do MPLA — Partido do Trabalho.

Angola, segundo boas fontes, possui também minérios raros tais como urânio, platina, cobalto e níquel.

Contudo, com excepção do petróleo e, em menor proporção, os diamantes, a indústria mineira é hoje praticamente inexistente e as suas infra-estruturas, criadas após a revolução (1975) funcionam mal.

É preciso notar que a produção de diamantes diminuiu em 1981 para 100 481 quilates, perdendo 8500 quilates em relação ao ano anterior. Esta quebra foi explicada, oficialmente, pelas carências de meios de transporte, o absentismo de certos trabalhadores, bem como o aumento do contrabando.

O petróleo, os diamantes e o ferro representavam 95 por cento de toda a produção durante a colonização portuguesa que descurou o resto das gigantescas riquezas mineiras de Angola.

Pequenas empresas estavam disseminadas sobre este imenso território de 1 200 000 quilómetros quadrados e nenhuma prospecção sistemática foi organizada a fim de censurar as riquezas mineiras.

Depois da independência, as pequenas explorações foram nacionalizadas e o Ministério da Indústria criou a Direcção de Geologia e de Indústria Mineira (DNGIM) assim como um organismo de cartografia.

Na parte ocidental de Angola, jazidas de cobre, fósforo e materiais de construção, foram localizados. Também no Centro e Sul do país encontram-se jazidas muito importantes de ferro e, no Leste, carvão e bauxite.

As dificuldades encontradas pela Empresa Nacional do Ferro «Ferrangol», ilustram bem, segundo os observadores, a situação actual. «Ferrangol» dispõe de duas concessões, uma ao Norte, na região do rio Kuanza e a outra, ao Sul, no sector de Cassinga, onde as reservas de minério foram avaliadas em cem milhões de toneladas.

Trabalhadores da CTM

voltam a acusar

Governo quer entregar a Marinha Mercante a interesses estrangeiros

«A recente posição do Governo ao declarar a CTM — Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, EP, em situação económica difícil, é mais uma etapa de quem nos desgoverna para mais rapidamente destruir a Marinha Mercante Nacional e assim promover a entrega de um sector fundamental da economia nacional a interesses estrangeiros», afirma um vasto leque de sindicatos e outras organizações representativas dos trabalhadores da CTM num comunicado recentemente tornado público.

Recordando que mais de 90 por cento do comércio externo português é feito por via marítima e que desse total apenas 11 por cento utiliza navios portugueses, o documento realinha muitas das posições anteriormente assumidas pelas organizações subscritoras, nomeadamente a de que o Governo conta com a colaboração dos seus «homens de confiança» no Conselho de Gerência da CTM para destruir a empresa.

Assim, esses gestores, apesar de divergirem em aspectos técnicos quanto à forma de actuar coincidem no objectivo político final de «liquidar a CTM, numa primeira fase, para abrir algumas

das suas actividades ao capital privado, nacional e internacional entregando-as ao Estado de bandeja e subsidiando-as através do OGE no sentido em que as pretende «limpas» de todo e qualquer passivo hoje da CTM».

As empresas resultantes dessa primeira fase do desmantelamento da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, apesar de libertas de todas as dívidas e encargos desta última, conforme prevêem os planos de liquidação em estudo, virão a debater-se numa fase posterior, com o mesmo tipo de dificuldades e problemas que já hoje caracterizam a CTM, e que só terão solução através da implementação das medidas que unanimemente e a todos os níveis os trabalhadores vêm preconizando, acrescenta o texto.

A criação de novas empresas condenadas a curto prazo explicar-se pela simples razão de que com elas se pretende apenas «servir o objectivo imediato de desmembrar a CTM (...) e criar o vazio que permita uma mais fácil penetração do capital privado nos sectores rentáveis da Marinha Mercante, nomeadamente agências, transportes internacionais e graneis».



O Pé de Meia que vale a pena fazer

Faça o seu pé de meia com total segurança e todas as garantias.
Faça o seu pé de meia em OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 82 e o seu dinheiro cresce, cresce sem mais encargos sem pagar impostos (mesmo o imposto sobre doações e sucessões)

A partir de 1 de Setembro SUBSCREVA OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 82 nos balcões da JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto) ou em qualquer INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO e rede comercial da COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO.

Obrigações do Tesouro



O Pé de Meia mais seguro



Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais

SEDE: TRAVESSA DO COTOVELO, 37, 3.º ESQ.
TELEF. 326451 • 1200 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 33.º e para efeitos do disposto no artigo 69.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais para reunir, em sessão extraordinária, no dia 7 de Outubro de 1982 «Quinta-Feira», nas horas e locais abaixo indicados com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Alteração dos Estatutos do Sindicato.
- 2 — Aprovação dos regulamentos de Delegados Sindicais, Assembleia de Delegados, Delegações, Assembleia Geral e Eleitoral.

LOCAIS DE VOTO

SECÇÃO DE VOTO	LOCAL	HORÁRIO	OBS.
LISBOA	SEDE DO SINDICATO — Trav. do Cotovelo, 37-3.º, Esq.	9 às 19 h	B
	DOCA POÇO DO BISPO — Junto aos Armazéns da Madeira	7.30 às 10 h	B
	DOCA JARDIM DO TABACO — Junto ao Pontão de Embarque	10.30 às 12 h	B
	VIA FLUVIAL DA CP — Sala da Comissão de Trabalhadores da Transtejo — Junto ao Pontão de Embarque para o Montijo	12.30 às 15 h	A
CACILHAS	TRANSTEJO — Estação Fluvial	11 às 14.30 h	A
ALMADA	LISNAVE — Junto ao Cais Zero	8 às 10 h	A
		16 às 17.30 h	A
PORTO BRANDÃO	Estação Fluvial	11.30 às 13.30	B
SETÚBAL	DELEG. SIND. MAQUINISTAS PRÁTICOS Rua Dr. António Joaquim Granjo, 72-1.º	18 às 19 h	B
	SETENAVE — Oficina Mov. Marítimos	16.30 às 17.30	A
SINES	UNIÃO DOS SINDICATOS DE SINES — Rua das Escolas	9 às 10.30 h	B
V. R. ST.º ANTÓNIO	EMP. TRANSP. RIO GUADIANA Delegações de Sindicatos — Rua Conselheiro Frederico Ramires, 24	14 às 15 h	A

OBSERVAÇÕES:

- A — Para os sócios que trabalham nas firmas indicadas
- B — Para os sócios residentes ou deslocados nos locais indicados.

NOTA — A identificação dos trabalhadores poderá ser feita pelo cartão de sócio e na sua falta por meio de Bilhete de Identidade ou qualquer outro documento de identificação com fotografia.

LX., 20 de Setembro de 1982.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Agostinho da Silva

*Com salários baixíssimos*

Construção naval sul-coreana ameaça estaleiros ocidentais

Os construtores navais sul-coreanos, com a sua mão-de-obra barata e os seus curtos prazos de entrega, têm absorvido muito do trabalho dos estaleiros japoneses e da Europa ocidental.

Planos governamentais prevêem que a capacidade dos seus estaleiros passe de seis milhões de toneladas em 1986, e para oito milhões nos últimos anos da década de 80, quaisquer que sejam as reacções no estrangeiro a este gigantesco programa de expansão.

«Tendo nós mão-de-obra barata, mas muito diligente, entre outros factores, a construção naval é uma indústria muito importante para o nosso país» — disse um funcionário do Ministério do Comércio e Indústria.

A Coreia do Sul tem sido, desde 1980, a segunda nação do mundo na construção naval, a seguir ao Japão: segundo os registos da Lloyds, o seu caderno de encomendas apontava, em 1981, para os três milhões de toneladas.

O presidente Chun Doo Hwan, discursando na inauguração de um novo estaleiro em Outubro, disse que esperava que a construção naval viesse a desempenhar um papel ainda mais importante na «explosão» económica sul-coreana, ainda na presente década.

Os competidores estrangeiros têm afirmado, por seu turno, que

o aumento da expansão sul-coreana no sector não pode deixar de agravar a sobrecapacidade de um mercado mundial preguiçoso e que os novos estaleiros vão fazer perigar a existência dos estaleiros ocidentais.

Funcionários da Daewoo — construtores navais e de maquinaria pesada, proprietária do segundo estaleiro sul-coreano com a capacidade de um milhão e 200 mil toneladas — disseram que os reservatórios simples como os contentores, ou navios de carga na sua generalidade, são cerca de 15 por cento mais baratos quando construídos na Coreia do que no Japão, e que o seu custo é cerca de 20 por cento inferior aos construídos na Europa.

Uma recente encomenda para substituir o cargueiro britânico «Atlantic Conveyor» afundado durante o conflito das Malvinas, foi possivelmente feita na Coreia para evitar que o Governo de Londres tivesse de subsidiar a sua construção na Grã-Bretanha.

Lord Matthews, do executivo da Cunard Lines, que convocou o concurso internacional, disse que o preço fixado pelos construtores navais britânicos era 50 por cento mais elevado que a melhor proposta de além-mar.

Mais tarde, revelou que essa proposta era a de um estaleiro sul-coreano.

Em sua defesa, a Coreia do Sul argumenta que tem um mé-

todo de cálculo de capacidade diferente daquele que se usa no Japão e nos países europeus, onde o número de homens e horas envolvidos na construção de um navio e outros factores são tomados em consideração, em vez de se avaliar apenas a capacidade máxima do estaleiro em produção contínua.

O director-geral do Gabinete de Máquinas do Ministério do Comércio Kim Tae-Joon, disse-nos que o método coreano, para corresponder ao ocidental, deveria ser avaliado em dois milhões e 200 mil toneladas.

A Coreia do Sul continua a atrair encomendas, mas a associação coreana de construtores navais considera que as razões

para esse facto são o baixo preço da sua mão-de-obra e das suas matérias-primas, aliadas à produção local de aço. Em consequência, a produção dos construtores navais sul-coreanos mais que duplicou nos últimos dois anos.

Os trabalhadores dos estaleiros são altamente disciplinados e aceitam longas horas de trabalho — muitas vezes sem o pagamento de horas extraordinárias para anteciparem os prazos de entrega — afirmou um funcionário industrial. E os seus salários são cerca de um terço dos que auferem os japoneses.

Moon Ihlwan
Reuter/ANOP

A vida piora na Grã-Bretanha

Devido à recessão económica e à rigorosa política anti-inflacionista do Governo Thatcher, o nível de vida dos britânicos diminuiu dois por cento o ano passado, tendo esta sido a sua baixa mais forte desde a Segunda Guerra Mundial, indica um relatório oficial.

A baixa, que é a primeira desde a última grande crise do esterlino de 1975-77, segue-se à melhoria de 17 por cento ocorrida durante os quatro anos precedentes.

Outras estatísticas oficiais mostram que a subida dos salários médios foi a mais fraca dos

últimos cinco anos, durante o ano salarial terminado em fins de Julho. O ministério do emprego calcula-a em apenas 9 por cento, contra 11,5 por cento no ano anterior. E o avanço mais fraco anual desde o período da limitação oficial dos aumentos, que foi imposta pelo Governo trabalhista em 1976-77 para defesa da libra esterlina.

A subida atingira então apenas 8,5 por cento, mas foi seguida por uma rápida expansão que levou a taxa anual de progressão salarial a 22 por cento em 1979-80.

Futuro dos têxteis discutido em Bruxelas

O regime de exportação dos têxteis portugueses para a CEE após a adesão do nosso País à Comunidade Europeia constitui o ponto fulcral das decisões negociações que esta manhã se iniciaram em Bruxelas.

Depois de os «Dez» terem chegado em Julho a um acordo interno sobre a posição negociada a adoptar no respeitante a esse «dossier», o Governo e os industriais portugueses do sector manifestaram o seu desacordo e a intenção de não aceitar a proposta comunitária. Conforme nessa altura foi dito por associações patronais e por responsáveis governamentais, as restrições à livre circulação dos têxteis portugueses na Comunidade no período pós-adesão, incluídas na proposta dos Dez, representavam uma violação dos princípios fundamentais em que assenta a União Aduaneira, peça-chave da CEE.

Com o passar do tempo e face à intransigência constatada por João Salgueiro e Bayão Horta, assim como pelos industriais portugueses, em diversas capitais dos «Dez», a posição do Governo de Lisboa alterou-se fundamentalmente.

Das declarações tonitruantes do tipo «se nem nos têxteis conseguimos marcar pontos vale mais não aderir», passou-se, segundo indorma-

ções provenientes de Bruxelas, para uma posição mais conciliadora que parte da aceitação da generalidade da posição comunitária.

Assim, a delegação portuguesa deverá ter defendido esta manhã uma plataforma de negociação que inclui a redução de um ano no período proposto pelos «dez» para a aplicação de restrições às nossas exportações e um crescimento anual mais rápido para as quotas que traduzem essas restrições, no respeitante a alguns produtos. A grande dúvida reside em saber se o Conselho de Ministros da CEE estará disposto a ceder nestes dois pontos uma vez que a intransigência negocia continua a ser a palavra de ordem dos «dez» em relação a este «dossier».

Segundo a ANOP, a possibilidade de introduzir alterações na posição comunitária é encarada com cepticismo nos meios diplomáticos da Comunidade.

A enorme dificuldade que rodeou, em Julho, a definição dessa posição, estaria na base daquele cepticismo, referiram as mesmas fontes.

Uma solução consensual no domínio dos têxteis poderia facilitar, de resto, a ultrapassagem das dificuldades pontuais que ainda subsistem na negociação dos cinco «dossiers» incluídos no chamado



**CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA FRANCA DE XIRA**

COMUNICADO 16/82

**RECONVERSÃO DE LOTEAMENTOS
CLANDESTINOS**

Para continuação do processo de reconversão dos loteamentos clandestinos com condições para serem urbanizados, tal como acordado nas reuniões realizadas em fins de Junho e princípio de Julho do corrente ano, devem comparecer os compradores de lotes dos loteamentos abaixo indicados, no SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL — Rua do Hospital Civil N.º 18 em Vila Franca de Xira nos seguintes dias e horas:

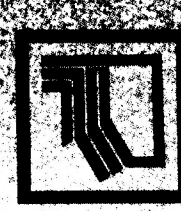
Dia 1/9/82 — 16 horas —	Loteamento dos ENXORDEIROS
Dia 3/9/82 — 16 horas —	Loteamento da SENHORA DA GRAÇA
Dia 6/9/82 — 15 horas —	Loteamento da QUINTA DO SERPA
Dia 6/9/82 — 17 horas —	Loteamento da COURELA DA FEDILHEIRA
Dia 14/9/82 — 16 horas —	Loteamento da QUINTA DA COUTADA
Dia 15/9/82 — 16 horas —	Loteamento da QUINTA DA PONTE
Dia 20/9/82 — 16 horas —	Loteamento da AZINHEIRA
Dia 24/9/82 — 15 horas —	Loteamento da LOJA NOVA
Dia 24/9/82 — 17 horas —	Loteamento da RAPOSEIRA
Dia 28/9/82 — 16 horas —	Loteamento de ST.ª EULÁLIA (apenas os que irão ficar na zona a reconverter)
Dia 29/ 9/82 — 15 horas —	Loteamento do CASAL DOS BALTARES
Dia 29/ 9/82 — 17 horas —	Loteamento da QUINTA DA PANASQUEIRA — 2.ª fase
Dia 1/10/82 — 16 horas —	Loteamento da TERRA DO BARRO E CASALINHOS
Dia 11/10/82 — 16 horas —	Loteamento do CASAL DO POCINHO
Dia 12/10/82 — 16 horas —	Loteamento do CASAL DA SERRA

Nestas reuniões serão dadas informações sobre a posição actual dos processos de reconversão de cada loteamento, e discutidos os protocolos de acordo entre cada comprador de lote e a Câmara Municipal definidores das responsabilidades e participações de cada uma das partes.

A reconversão destes loteamentos dependerá da vontade que os compradores de lotes manifestarem em colaborar com a Câmara na resolução destes problemas.

Vila Franca de Xira, 20 de Agosto de 1982

O Presidente da Câmara Municipal
Daniel dos Reis Branco



**O FUTURO
FEITO
PHILIPS**

Lartécnica

Nova aparelhagem video representando a mais avançada tecnologia PHILIPS. Demonstrações de televisão em 3 dimensões em regime experimental. Utilização de raios laser no Audio Compact Disc e no sistema modular Audio/Video. Toda a vasta gama de produtos PHILIPS para o lar.

**Visite o stand Philips na Lartécnica /82
de 17 a 26 de Setembro**

Philips - criamos o melhor para si

PHILIPS



ESPRAL

de ontem para hoje

Outra derrocada à vista

UMA nova ameaça de derrocada, em Lisboa: agora é na Rua D. Pedro V, onde uma parte de um 3.º andar está quase a cair desde há três anos. Há cerca de um ano a inquilina entregou um processo na Câmara Municipal de Lisboa.

O senhorio não faz obras na casa desde que a alugou à actual locatária, há mais de 20 anos. A entrada do processo na CML deu um resultado curioso: foi um fiscal ver o que se passava e aconselhou a senhora a não utilizar a casa de banho e a cozinha.

E já passaram dois meses, com passagem dos bombeiros pelo local, que escoraram o que representava maior risco. Antónia Alexandre pergunta como é possível viver numa casa sem utilizar aquelas duas dependências.

Tentativa de violação em Matosinhos

Um torneio mecânico, Carlos Alberto Oliveira Ferreira, de 22 anos, solteiro, tentou violar uma mulher de 43 anos, numa artéria de Matosinhos. O crime foi cometido às 4 e 30 da madrugada de há dois dias.

A vítima, que sofre de perturbações mentais, reagiu com gritos que alertaram um transeunte. Assim se evitou que a violação fosse consumada. O torneio foi entregue à PSP de Matosinhos.

Novos preços no campismo

Os parques de campismo passarão a ter novos preços com a publicação de uma Portaria do secretário de Estado do Turismo que já seguiu para o «Diário da República».

O novo esquema de preços é de «declarados» para os serviços básicos «livres» para os restantes. Os preços deverão pautar-se pelos níveis da concorrência internacional.

Os interesses do turismo interno serão salvaguardados segundo os autores do diploma, com a possibilidade de descontos até 50 por cento, para titulares de cartas de campismo emitidas por entidades nacionais.

Oficial de dia com tiro

O capitão Amílcar Carlos Rodrigues faleceu ontem com o disparo de uma arma de fogo quando se encontrava de oficial de dia no Regimento de Artilharia de Lisboa (RALIS) —

informou o Estado-Maior do Exército.

Um comunicado do EME refere que o disparo ocorreu cerca das cinco horas da madrugada, «em circunstâncias que estão a ser averiguadas».

Espanhóis com tabaco americano

A Guarda Fiscal deteve no sábado, na Praia de Moinhos, em Esposende, cinco espanhóis na posse de 245 caixas de tabaco norte-americano destinadas a contrabando.

Na altura foram também apreendidas duas viaturas que transportavam o contrabando, tudo no valor de 11,5 milhões de escudos.

A Guarda Fiscal encontrou

também duas lanchas abandonadas: uma perto de um clube náutico, na margem esquerda do Cávado, e outra na Barca do Lago, a montante de Esposende.

Um dos detidos já fora apanhado a 26 de Janeiro quando conduzia um camião espanhol que tentava desembarcar material de contrabando junto à muralha do Bugio, em Viana do Castelo.

Aguiar da Beira: faltas no hospital

Médicos do hospital conceelhio de Aguiar da Beira, distrito da Guarda, revelaram que não dispõem de meios para desempenhar as suas funções.

Material médico-cirúrgico, marquezas, estetoscópios e outro material de diagnóstico são algumas das carências referidas.

O hospital, que actualmente funciona como Centro de Saúde, está a sofrer actualmente obras de beneficiação que, na

opinião dos clínicos, são insuficientes.

Idílio Costa, clínico geral do estabelecimento, afirmou que as obras não correspondem às necessidades do centro e manifestou-se apreensivo à abertura deste posto como hospital conceelhio.

Recordou-se que esta abertura foi anunciada em Aguiar da Beira pelo ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, numa visita realizada em Maio.

Relógios fazem Inverno nos Açores

A «hora de Inverno» entra, no domingo, em vigor nos Açores, sofrendo um atraso de 60 minutos — foi oficialmente anunciado.

A mudança da hora efectua-se à 1 hora de domingo, cessando assim o período da «hora de Verão», em vigor nos Açores desde o último domingo de Março.

Como no mesmo dia os relógios atrasam também uma hora no Continente, mantém-se a actual diferença de menos uma hora dos Açores em relação a Lisboa.

Mais seis mortos na estrada

Pelo menos seis pessoas morreram e 134 ficaram feridas nos acidentes de viação verificados nos dois últimos dias, informou a Brigada de Trânsito.

Entre o meio-dia de domingo e o meio-dia de segunda-feira, as patrulhas da Guarda Nacional Republicana registaram 103 acidentes, acrescentou a mesma fonte.

Sessenta e dois dos feridos registados encontram-se em estado grave.

Novos escalões para espectáculos

Crianças de quatro anos poderão ir aos touros

Dezoito dá direito a clube nocturno

Acesso ao cinema terá classificação dentro de 120 dias

Os espectáculos desportivos e de circo, as corridas de touros e touradas, os concertos musicais e similares e os espectáculos de ópera e bailado passam a estar abertos aos maiores de quatro anos, nos termos de um decreto-lei hoje publicado no «Diário da República» que no essencial reformula praticamente todos os escalões e normas etárias para acesso aos espectáculos.

No tocante à classificação dos filmes e das peças teatrais, uma

vez que os novos escalões vão dos quatro aos 18 anos, com limites fixados nos seis, doze e dezasseis anos, o diploma incumbe à Comissão de Classificação de Espectáculos apresentar ao Ministério da Cultura e Coordenação Científica, para homologação no prazo de 120 dias, os critérios de classificação dos espectáculos cinematográficos e de teatro. Enquanto isso não se verificar, mantém-se em vigor os actuais critérios de classificação de filmes e de peças teatrais. No entanto, haverá que ter em conta

desde já a inserção de mais um escalão etário nos espectáculos (16 anos) e a redução do escalão dos 13 para os 12 anos.

Temos assim que os menores de três anos não poderão assistir a qualquer espectáculo ou divertimento públicos, que para maiores de doze anos são todos os espectáculos classificados em escalão não inferior, mas que não terminem depois das 22 horas (bailes populares é um exemplo), que para maiores de 16 é a frequência de discotecas e similares e para maiores de 18 os

clubes nocturnos. Isto, quanto a espectáculos ou divertimentos públicos.

O diploma atribui ainda à Comissão de Classificação de Espectáculos competência para classificar os espectáculos por meio de vídeo, cuja proliferação começa a fazer-se sentir e refere que a classificação dos espectáculos de radiodifusão será regulada por diploma próprio.

Quando o mesmo espectáculo abranger vários escalões etários, a classificação a observar será a do escalão mais alto.

Estaleiros de Viana

Um navio para a URSS

Os estaleiros navais de Viana do Castelo vão entregar quarta-feira às autoridades soviéticas do «XVII Syadzd Profsoyusov», de 3135 toneladas — revelou hoje um informador da empresa.

Trata-se do primeiro dos três navios de carga a granel encomendados pela União Soviética e o quinto ao estaleiro português.

O valor de cada navio é de 8,560 milhões de dólares (749 mil contos).

Os navios de carga geral foram mandados construir pela empresa soviética Audoimport, com sede em Moscovo.

Os outros dois navios serão entregues no final de Dezembro e em Fevereiro de 1983.

Os estaleiros navais de Viana do Castelo, situados no Norte do País, a 400 quilómetros de Lisboa, iniciaram conversações em 1976 para a execução da primeira encomenda de quatro navios tipo «rio-mar» para a União Soviética, entregues entre Outubro de 1976 e Junho de 1979.

Um elemento do conselho de gerência disse à ANOP que uma delegação do estaleiro deslocou-se na próxima semana à União Soviética com a finalidade de negociar a construção de

mais quatro navios daquele tipo.

O estaleiro, que conta presentemente com 1800 operários, está a construir o segundo petroleiro de 18 mil toneladas encomendado pela Sacor Marítima.

Esta encomenda, no valor de 18 milhões e 900 dólares (1654 milhões de contos), será entregue no fim do corrente ano.

Os estaleiros assinaram também um contrato com a empresa brasileira Global, do Rio de Janeiro, para a construção de dois navios de 15 mil toneladas.

O valor total da encomenda é de 70 milhões de dólares (6,125 milhões de contos).



Guarda Fiscal tem 341 anos

O secretário de Estado do Orçamento presidiu esta manhã ao Dia da Guarda Fiscal e às cerimónias comemorativas do 341.º aniversário da corporação que decorreram no Centro de Instrução de Queluz. Alípio Dias representava o ministro de Estado das Finanças e do Plano, ausente em Bruxelas. O acto teve amplitude nacional, envolvendo assim os efectivos da GF espalhados por todo o país — que são mais de oito mil.

A GF desempenha a nível nacional um papel que tem como objectivo a defesa da economia e da indústria do país, como esta manhã foi afirmado em Queluz, onde o comandante-geral da corporação e o secretário de Estado do Orçamento proferiram alocuções alusivas ao acto. Uma ideia mais concreta da importância da GF nesse quadro é-nos dada por estes números simples mas de grande significado: o ano passado, o resultado da sua missão fiscal salda-se em mais de um milhão de contos (um milhão e 107 mil 313 contos). Nos primeiros seis meses deste ano a sua acção de repressão fiscal

(apreensão de contrabando ou de mercadorias ilegais) atingiu 560 mil contos.

A prevenção e repressão das infracções fiscais, controlo de passageiros nas fronteiras terrestres, marítimas, e aéreas (missão que lhe foi cometida depois do 25 de Abril) e ainda colaboração com as Forças Armadas, outras forças de segurança e vários departamentos de Estado, fazem parte das suas atribuições.

A sua origem remonta a 1641, quando aos «homens de El-Rei» ou «homens da Alfândega» foram dadas as primeiras missões de indole fiscal. Em 1668 já observa, em Lisboa, a Ribeira, desde S. Bento de Xabregas até Alcântara. Em 1833 estende a sua acção às praias, que começam a ser procuradas para o contrabando.

Hoje decorrerão em Lisboa outras cerimónias, nomeadamente a inauguração no Comando-Geral da GF o Centro de Processamento de Dados do Núcleo de Informática, à tarde, e um concerto público no Teatro S. Luiz, a partir das 21.30.

Casas do Estado e da Segurança Social

Os arrendatários de habitações do Estado e da segurança social que pensam comprar a casa onde vivem ficam desde hoje a conhecer as normas por que a sua aquisição se orientará. Havia já legislação sobre a matéria, mas ainda não estava determinado o preço do m2.

Um despacho normativo do MAS publicado no «Diário da República» completa e actualiza a que já estava legislado e determina que o valor unitário do metro quadrado é de vinte mil escudos e que o seu valor final variará entre 16 mil e 20 mil escudos por metro quadrado conforme o fogo pertença à categoria I e IV, respectivamente. A diferença de categoria assenta na sua própria qualidade. Um exemplo: enquanto na categoria I os tectos são esboçados e caídos, na IV são também esboçados e caídos, mas neste caso a tinta de água.

O preço dos terrenos anexos às moradias e de uso exclusivo do locatário será adicionado ao valor do próprio fogo e calculado segundo uma fórmula que varia quanto à possibilidade de dele poder ser edificado outro fogo. O preço por m2 é o mesmo, mas o coeficiente de correcção é diferente.

— Eu estudei inglês, mas não consigo falar!

Falta-me prática!

Aqui na Berlitz, nós conhecemos bem esse problema.

Por isso, temos cursos especialmente concebidos para que você possa "soltar a língua", duma vez por todas.

Usando um método natural, fácil e rápido, a Berlitz ensina-lhe a falar correctamente o inglês.

Visite-nos. Ou, se preferir, telefone.

A partir de hoje, você poderá falar inglês.

BERLITZ®

A ESCOLA DE LÍNGUAS COM MAIS PRESTÍGIO NO MUNDO

Escadinhas da Barroca, 2 • Telef. 87.46.56 • 1100 LISBOA
(ao largo de S. Domingos, Rossio)

SERVIÇO DE TRADUÇÕES E INTERPRETES

Transportes turísticos

Há ou não há concorrência desleal?

Telex público em Coimbra?

Mas que extravagância...

Por incrível que pareça é verdade: em Coimbra, não há serviço público de telex!

Quem, na cidade do Mondego, quiser utilizar esse meio de comunicação, tem que recorrer a amigos e conhecidos — e o mesmo acontece, claro, com os jornalistas que, por azar, estejam de passagem pela cidade e tenham que mandar serviço para as respectivas redacções.

De resto, foi isso o que me aconteceu ontem. Logo pela manhã telefonei para as informações para saber se havia ou não o tal serviço público. A menina que me atendeu não sabia: aconselhou-me a telefonar para as reclamações, que ali sim, «é que sabem com certeza».

Nova chamada, e nicles: ali também não sabiam. Simpática, a voz que atendeu do outro lado deu-me um número: 22768. «Ai é que lhe sabem dizer ao certo».

E foi verdade: disseram-me que tivesse paciência, mas serviço público de telex é que não havia mesmo na Coimbra de 1982.

Bom, a verdade é que já nem me lembro se tive paciência ou não: mas sei que tive, isso sim, que recorrer a um amigo e camarada de profissão, que, no jornal onde trabalhava, me deixou picotar a fita e avisar a redacção do «DL», pelo telefone, para ligarem o telex para o sítio onde eu estava. E o serviço cá chegou, mas por favor.

Telex público em Coimbra? Mas que extravagância...

RC

A «guerra» que Governo e APAVT (Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo) travam a propósito dos chamados transportes turísticos rodoviários promete dar muito que falar.

Vejam só que o secretário de Estado dos Transportes Interiores (Abílio Rodrigues) afirmou no Porto que a contestação aos dois diplomas publicados pelo Governo para regularizar o sector (e cobrar os impostos devidos) provinha de «um grupo não expressivo de agências de viagens» e que a APAVT contesta a ideia, porque a assembleia geral de 1 deste mês foi unânime no repúdio à nova legislação — para além de ter sido «a mais concorrida dos últimos tempos».

Depois, afirma a APAVT que a referência (feita por Abílio Rodrigues no Porto) à «concorrência desleal para não pagar qualquer imposto» é falsa, uma vez que

«as agências de viagens organizadoras de viagens turísticas — diz a APAVT — querem pagar impostos e algumas pagam voluntariamente o imposto de turismo». O que acontece é que «a inépcia do Estado não lhe permitiu estabelecer um regime fiscal justo. A coberto disso aparece a publicar um regime legal que abafa e destrói a rede de viagens turísticas» — acrescenta a APAVT em comunicado.

Mas esta «guerrazinha», que até coincide na publicação de comunicados, tem o Governo à perna, isto é, a responder. Fundamentalmente, a esclarecer o sentido de algumas afirmações de Abílio Rodrigues no Porto e a insistir no facto de a actuação do Governo visar «abrir legalmente tal tipo de transporte não só às agências de viagem (que terão de começar a pagar ao Estado os impostos que justamente lhe são devidos) como aos operadores

legais de transporte rodoviário do sector privado e público».

O tipo de transporte agora legalizado e que o Governo realça dever constituir motivo de regozijo de todos os operadores clandestinos, faz parte integrante de uma nova tipologia de classificação de carreiras regionais (tipo «ônibus»), carreiras directas (hoje vulgarmente designadas por «expresso») e carreiras rápidas (até agora falsamente chamadas turísticas).

E como questão de impostos que no fundo é — embora a APAVT afirme que alguns dos seus associados querem pagar impostos —, esta «guerra» entre o Governo e a APAVT promete terminar com uma situação de monopólio que existia (e ainda existe) e o alargamento do tipo de «transporte turístico rodoviário de passageiros» a todos os operadores, privados ou públicos — desde que paguem o tal impostozinho.

Governo diz que vai ajudar

Mealhada e Viseu com problemas de água

Mealhada e Viseu têm problemas de água que o Governo está a tentar resolver. É nesse sentido que apontam a audiência que o ministro Ângelo Correia prestará ao Executivo municipal da Mealhada, e a visita feita àquela cidade da Beira Alta pelo secretário de Estado da Administração Regional Local, Roberto Carneiro.

O ministro da Administração Interna recebe amanhã, como atrás referimos, o presidente e os vereadores da CM da Mealhada a fim de avaliar das possibilidades de desbloquear o problema do abastecimento de água a esta vila do distrito de Aveiro.

A construção de uma conduta que, a partir de Luso, reforce o caudal para a sede do concelho, tem sido impedida por populares desde Novembro de 1981. Recusos de que o desvio da água lhes prejudique o próprio abastecimento e a irrigação dos seus campos, os moradores da fre-

guesia de Luso e Vacaria já se mobiliaram, mais de uma vez para impedir os trabalhos da construção da conduta, actualmente suspensos.

A Câmara Municipal pretende que o Ministério da Administração Interna assegure o prosseguimento dos trabalhos mediante recurso à mobilização da Guarda Nacional Republicana — que se tem recusado a patrulhar as obras e entrar em choque com a população.

Parque industrial

Por seu turno, o secretário da Administração Regional e Local garantiu ontem em Viseu que os

seus problemas no abastecimento de água ficarão resolvidos, e bem assim em todo o concelho — quando a barragem de Fagilde começar a funcionar (já no próximo Verão).

Roberto Carneiro observou os trabalhos em curso na barragem e anunciou que o Governo Central comparta a despesa do canal adutor desde a albufeira à estação elevatória e de tratamento. Aquele membro do Governo deslocou-se aos terrenos destinados ao loteamento para o Parque Industrial de Viseu, onde se prevê a implantação do maior centro fabril e produtivo do distrito.

O secretário de Estado revelou que a CEE compartilha a implantação desse parque em 40 por cento, o Governo central outros 40 por cento, ficando a autarquia viseense com o encargo de 20 por cento.

INSCRIÇÕES EM CURSOS SUPERIORES

- Estão abertas as matrículas para o **CURSO SUPERIOR DE GESTÃO no ISG** — Instituto Superior de Gestão (estabelecimento de ensino superior particular)
- O **CURSO SUPERIOR DE GESTÃO** tem uma duração de 5 anos lectivos (10 semestres), em 4 anos de formação geral e opção no 5.º ano em

GESTÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Funcionamento diurno e nocturno

Mais informações:

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO
Rua Morais Soares, 93-5.º, LISBOA - Tel. 822992
Futuras instalações: Estrada da Ameixoeira, ao Lumiar

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ATRIBUIÇÃO DE LOTES DE TERRENO MUNICIPAL EM REGIME DE DIREITO DE SUPERFÍCIE

1. A Câmara Municipal de Cascais torna público que, pelo prazo de trinta dias, de 4 de Outubro a 2 de Novembro de 1982, vai ser aberto concurso público para atribuição em regime de direito de superfície de lotes de terreno municipal destinados à população carenciada.

2. Os lotes, situados nos núcleos de Amoreira e de Madorna do Concelho de Cascais, destinam-se a construções unifamiliares e têm a sua localização identificada nas respectivas plantas, podendo estas e bem assim os respectivos loteamentos ser consultados nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara ou nas Juntas de Freguesia do Concelho, onde também se encontram à disposição, para consulta, o mapa resumo do loteamento com indicação do número de cada lote e sua área, a área de construção e do tipo de fogo previsto em cada lote e ainda do seu valor de venda.

3. Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes de acordo com o regulamento, condições gerais e preferências e normas do concurso, aprovadas pela Câmara e pela Assembleia Municipal em 27/10/80.

4. As minutas do requerimento da declaração e do questionário a preencher serão fornecidos aos interessados pelos Serviços Municipais de Habitação da Câmara aos quais prestarão também durante as horas normais de funcionamento todos os esclarecimentos necessários.

Cascais, 14 de Setembro de 1982

O Presidente da Câmara
Dr. Carlos Alberto Rosa

comunicação social

Grã-Bretanha: apoio à greve da próxima quarta-feira

Uma coluna em branco no "Daily Mail"

O jornal conservador britânico «Daily Mail» foi publicado com uma coluna em branco, já que os sindicatos dos tipógrafos recusaram imprimir um comentário hostil à «minigreve geral» convocada para a próxima quarta-feira na Grã-Bretanha.

Os sindicatos censuravam o editorial do «Daily Mail» depois de terem pedido, em vão, direito de resposta às críticas que o editorial continha.

Recorde-se que numerosos sindicatos apelaram aos seus aderentes para uma greve de pelo menos uma hora, quarta-feira, para apoiar as reivindicações salariais dos trabalhadores dos serviços de saúde, em greve sectorial há 21 semanas.

Federação de arquivos de Televisão

A assembleia geral da Federação Internacional de Arquivos de Televisão, efectuada recentemente no Rio de Janeiro, contou com a presença de representantes portugueses.

Além da RTP, participaram as principais cadeias de Televisão da República Federal da Alemanha, Brasil, Canadá, Chile, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Itália, Suécia, Suíça e Venezuela.

Um dos objectivos da reunião foi estabelecer um vocabulário técnico comum a todas as organizações de Televisão.

A assembleia geral tratou também dos sistemas de satélites, radiodifusão, «video-cassettes», video-disco e sistemas automatizados de informação.

Protecção aos jornalistas no Zimbabué

O ministro da Informação do Zimbabué, Nathan Shamuyarira, anunciou restrições à liberdade de movimento da imprensa estrangeira — as primeiras desde a independência do Zimbabué, em princípio de 1980.

«Será preciso a partir de agora que os correspondentes estrangeiros informem o Departamento

da Informação quando se deslocarem para mais de 40 km em redor de Herere ou de Bulawayo» — declarou o ministro no decurso de um comício.

Segundo o ministro da Informação, não poderá (com excepção de visitas organizadas periodicamente pelo Ministério) deslocar-se a zonas rurais afectadas onde tenham sido decretados o recolher obrigatório e a proibição de circulação, devido à actividade dos dissidentes.

Estas medidas não visam controlar a imprensa, mas sim assegurar a protecção dos jornalistas, indicou Shamuyarira.

Novos directores da Reuter

A agência noticiosa britânica Reuter anunciou a designação de novos directores para a Europa e América do Norte, além de um director técnico internacional, que entrarão em funções em 1 de Janeiro.

André-François Villeneuve, que era o director da agência

I Congresso dos Jornalistas Portugueses

Na sede do Sindicato dos Jornalistas, efectuou-se, esta manhã, mais uma reunião da Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas Portugueses, tendo sido tratados assuntos de maior interesse para a concretização desta importante iniciativa.

Nos bastidores da "Operação Kubango"

Que faz correr Fernando Simões?

A «Operação Kubango» regressou ontem, senão ao seu lugar de origem, pelo menos ao terreno onde durante meses se movimentaram as principais personagens da «conspiração» — a margem Sul, bem próximo de Lisboa, ali para as bandas da Charneca da Caparica. Depois de muita tinta ter corrido, de muito espaço ter sido ocupado nos jornais, um dos protagonistas da acção resolveu falar. E improvisou-se uma conferência de imprensa.

Seis jornalistas, convidados para uma operação rocambolesca, foram conduzidos, de um centro comercial da capital, até ao seu «garganta funda»: um homem de 31 anos, ex-comando, ex-mercenario, ex(?)-conspirador, face marcada por recente acidente de viação, uma certa pose aqui e ali quebrada por pequenos tiques, desde o toque no penteado ao disparo dos «flashs» à pequena gaguez acentuada quando a carga do discurso se torna mais intensa. Fernando Simões. O «Expresso» lançou para a ribalta; o «Tempo», em sucessivas edições vem-o denegando.

Quem é, na verdade, este ex-comparsa de Victor Fernandes e Gary van Dyck, um homem que diz não confiar na Polícia Judiciária («Sei lá se não me acontece o mesmo que aos presos do PRP?»), que fala «dos meus homens» dando ideia de comandar um mini-exército de ex-camaradas dos Comandos? Um simples peão que depois do jogo perdido aproveita a confusão para tentar ser rei? Um aventureiro, cauteloso e calculista, não se deixando apanhar em falso e pretendendo retirar dividendos de uma operação frustrada? Uma peça (ainda) importante de uma vasta manobra de contra-informação? Quem é, na verdade, Fernando Simões, aquele homem de barba recente cuidadosamente aparada, camisa azul desabotoada até ao umbigo, como manda a lusitana imagem do «duro», revelando um peito onde, neste fim de Verão, o Sol não deixou marca de férias?

Começa uma nova fase na sua vida.

Confessa-se simpatizante dos intelectuais da «Revolução Activa», cita Mário Pinto de Andrade. Mas é integrado no «Esquadrão Chippenda» que percorre o Norte de Angola em 75, mas é com os sul-africanos que, no mesmo ano, sobe do Sul até ao Luso. Pequenas contradições...

Terminada esta segunda guerra, regressa a Lisboa ainda em 75. É suspeito de envolvimento com o ELP e Otel («Agora é meu amigo») assina contra Fernando Simões um mandato de captura. Não fica muito tempo preso. Passa, depois, pelos serviços de segurança do CDS e do PS. Cita nomes conhecidos, uma ou outra viagem encomendada.

Vem o 25 de Novembro e começam os anos da «normalização democrática». Quando em Março deste ano encontra «um velho amigo», o agora não menos conhecido Victor Fernandes, já é sócio de uma fábrica «de sumos e concentrados de fruto» (qual? isso passa-se em branco). O reencontro foi amigável. E depressa se chegou à «Operação Kubango».

Um homem com muitos dólares

Vitor Fernandes deixara Angola em 77, aparentemente por envolvimento com Nito Alves. Como «carta de apresentação» trazia a participação no caso dos diamantes perdidos, que o coronel Callan tentaria recuperar antes de cair nas mãos de Vitor, então um empenhado elemento

do Estoril e se temer que, se fosse transferido para uma prisão, pudesse ser alvo de graves represálias), o ex-membro do CID de Iko Carreira, é um homem abastado.

Quando Simões e Fernandes se encontram, no «Sheraton», dos bolsos deste último chovem notas de 50 dólares, ao que parece parte de um «adiantamento» de 4 mil dólares que lhe teriam sido entregues por um 2.º secretário da Embaixada de Angola. A «Operação Kubango» estava no início. Fernando Simões é convidado a participar. Sócio ou não de tal fábrica, Simões aceita um primeiro pagamento de 500 dólares.

A partir daqui, é uma catadupa de factos e de nomes.

Dias de Figueiredo e a Rofil

Segundo Simões Fernandes começa por relatar-lhe que a operação em que está envolvido tem a cobertura do MPLA, destinando-se a obter o máximo de informação sobre elementos da UNITA tendo em vista a eventual captura de Jonas Savimbi. É a introdução. Na verdade, a história em breve passa a ser outra: o que está em jogo, conta finalmente Fernandes, é a preparação de um golpe da facção dita «nacionalista» do MPLA contra a «pró-soviética». Elementos da segurança angolana, altos funcionários governamentais de Luanda, estariam envolvidos e haveria apoios externos, passando pelos EUA, pela Grã-Bretanha e por Portugal.

Provas? Dinheiro não faltava. Os dólares então exibidos eram

um mês depois do encontro entre os dois ex-amigos, ambos se preparam para partir para Londres com bilhetes pagos pela ROFIL (segundo afirma Simões).

Victor Fernandes não tem passaporte. Simões arranja-o numa agência de viagens e, como o «Expresso» revelou, através do Governo Civil de Setúbal.

Fernandes também não tem licença militar. Ângelo d'Assa meto-o no avião passando por cima dos controlos. E lá vão os dois.

Encontro em Londres

Fernandes, a conselho de Simões, segue para Manchester, tentando evitar a fiscalização das autoridades de Londres, já que sobre ele continua a pesar o mandato de expulsão emitido em 77; Simões vai directamente para a capital, conhece Gary van Dyck e instala-se em casa dele antes de, juntamente com Fernandes, se mudar para o Hotel Hobbs.

Por essa altura — estamos em Abril, como o «Expresso» citava com exactidão na sua primeira reportagem — aparecem também em Londres Paulo Tuba e Pedro Francisco (FNLA), Costa «Toni» Fernandes (UNITA) e, em seguida, instalam-se, no Hotel Quenard, António Carlos, Pedro Grugal e um tal Amal vindos directamente da República Popular de Angola.

Dá-se o encontro já relatado pela imprensa portuguesa e chega-se a um acordo sobre a «Operação Kubango» que, conforme acta assinada, e reproduzida já pelo «Expresso», estabelece que deverá decorrer em paralelo com a «Operação Dengo», esta desencadeada no interior de Angola pela dita facção «nacionalista». Ao encontro no Hotel Quenard, não falta o americano Frank Sturgis, ex-CIA, ex-Watergate, actual «Forças Anti-Castristas Livres».

Através de Gary van Dyck, diz Simões, estabelecem-se (ou intensificam-se?) então os contactos com os serviços secretos sul-africanos. Jacobus Johannes Kemp, conhecido por «Jack», é a ligação de van Dyck.

Fernandes regressa a Lisboa mas, poucos dias depois, van Dyck chama-o a Londres. «Jack» precisa dele. Fernandes vai. Desta vez, contudo, é detectado pelas autoridades britânicas e recambiado para Lisboa com o respectivo carimbo de expulsão estampado no passaporte.

Falhado o encontro de Londres, prepara-se então uma ida à África do Sul. O adido militar da Embaixada da RSA em Lisboa, resolve o problema de Vitor Fernandes: visto no passaporte e passagem «oferecida». A Fernandes só lhe falta uma qualquer credencial que o acredite junto dos sul-africanos como porta-voz de uma facção angolana. Ora esse documento não existe.

Gary van Dyck, que entretanto viera a Lisboa, e Vitor Fernandes, auxiliados pelo Fernando Simões, resolvem o problema: um passaporte emitido por Angola, entretanto falsificado, seria suficiente para apresentar o «capitão» Fernandes aos serviços secretos de Pretória. A fraude, faz-se, segundo Simões, através de um processo relativamente simples:

O pai de Vitor Fernandes, ex-alto funcionário do Ministério da Cultura, angolana, possui um passaporte da RPA. Como o deixara caducar e, entretanto, pretende deslocar-se à Suíça, envia a sua filha, irmã de Fernandes, à Embaixada de Angola para o revalidar. Fernandes subtrai o documento à irmã e, ao longo de

uma tarde, no bar «Panorama» do «Sheraton», Gary, Fernandes e Simões obtêm uma falsificação aceitável que, sob a forma de fotocópia (já que o passaporte original não serviria para entrar na RSA) seria apresentada aos sul-africanos.

Fernandes esperava obter de Pretória um financiamento de 1 milhão de dólares, esgrimindo, como contra-partida, a entrada da facção dissidente angolana com 14 milhões de quantas. Azar para Fernandes. Os sul-africanos dão-lhe uma cópia do plano da operação, uma autorização para recrutar mercenários mas nada de dinheiro.

No regresso a Lisboa passa ainda pelo Senegal e pelo Gabão onde a sua presença é assinada por jornalistas ingleses do «Guardian» e da revista «Afric Now», que o ligam ao recrutamento de mercenários.

É, no entanto, após o regresso a Lisboa que este recrutamento começa. O dinheiro que não foi dado a Fernandes — para além do mais é um «coloured» em quem os sul-africanos não confiam — chega pelas mãos de Gary van Dyck, novamente em Lisboa, primeiro instalado na casa do pai de Vitor Fernandes, depois na «Torre das Argolas», na Costa de Caparica, com toda a sua família.

Como aparece o nome do «DL»

Por esta altura já há indícios de que Pretória não parece levar muito a sério a «Operação», talvez recordando-se do apoio concedido a elementos da facção Nito Alves e retirado à pressa quando descobriu que afinal o golpe «nitista» seria de extrema-esquerda. É assim que os sul-africanos fazem saber que os mercenários recrutados não terão necessariamente de ser utilizados na «Operação Kubango». O que interessa, dizem, é enviá-los para a África do Sul onde de uma maneira ou de outra, integrarão o «Batalhão Bú-falo».

Da parte angolana, o arrefecimento começa igualmente a ser evidente. Elementos citados por Fernandes como «apostando» nele — Kundi-Paiama, Pedalé, Mendes de Carvalho — mostram-se desencantados com a lentidão e os fracos resultados até então obtidos. A «Operação Kubango» aproxima-se do fim.

Segundo Fernando Simões, para Gary van Dyck, e Vitor Fernandes o importante é então «sacar algum» à África do Sul ou a Angola. Assim, Fernandes, ao que parece sem grande entusiasmo da parte de van Dyck, escreve aos seus contactos angolanos propondo este último como agente duplo (melhor seria dizer triplo, já que, de acordo com Simões, van Dyck, é o representante da FNLA para a Europa). Angola rejeita.

Nova carta, desta vez para dois conselheiros da Embaixada da URSS ali introduzida por um elemento de ligação português (de que o «DL» julga conhecer a identidade). É aqui, nesta carta que surge referenciado o nome do «Diário de Lisboa», além de o do «Diário de Notícias»: seria num destes jornais que a Embaixada da URSS deveria publicar um anúncio em inglês caso aceitasse a proposta de Fernandes. Só que nunca houve resposta.

Por uma curiosa coincidência, poucos dias depois desta carta ser enviada, o «Expresso» despoleta toda a «Operação Kubango», com a sua primeira reportagem (segundo o «DL» julga saber, no próprio momento em que o intermediário português faz chegar a carta à Embaixada, esta terá aconselhado o seu imediato afastamento da operação).

Tudo estava terminado. A «Operação Kubango» morria no parto.



Alguns na Charneca da Caparica. Fernando Simões abandona o local de encontro com os jornalistas

Informação contra-informação confusão

Mas terá a «Operação Kubango» chegado mesmo a existir? Não se terá tratado de uma enorme fraude, cuidadosamente montada por um grupo de aventureiros internacionais com o fim único de ganharem dinheiro fácil? O empenhamento posto por sectores de direita, que não escandem as suas simpatias para com a África do Sul, em transformar estas interrogações em afirmativas categóricas, parecem indicar que a operação existiu e que os seus objectivos, se não coincidiram a cem por cento, primeiro com os documentos publicados pelo «Expresso» e agora com as revelações de Fernando Simões, pelo menos se aproximaram bastante.

Há, no entanto, vários pontos pouco, ou nada, esclarecidos. Por exemplo: como chegaram os documentos reveladores da operação à posse do «Expresso»? Fernando Simões jura que não foi ele. Vários desses documentos acrescenta, ser-lhe-iam mesmo sido subtraídos, incluindo fitas gravadas que teriam estado da posse do «Expresso». Por outro lado, garante que Vitor Fernandes, dois dias antes da publicação da referida reportagem, estava ao corrente de tudo, segundo Simões, através de informações que lhe teriam chegado do Ministério da Administração Interna onde uma «alma boa» teria ido mostrar fotografias e documentos retirados do semanário dirigido por Augusto de Carvalho.

Quanto a esta «fuga», há ainda a questão da venda das informações e dos documentos. Augusto de Carvalho garantia recentemente ao «DL» que o «Expresso» não pagou os dois mil contos que o «Tempo» pretendia. Não há qualquer motivo para duvidar da palavra de um jornalista sério. Sem pôr em causa Augusto de Carvalho, a verdade é que alguém está a tentar «fazer negócio» com este caso. E estamos à vontade para o dizer, já que, há pouco mais de uma semana, o «DL» foi sondado por alguém — que — conhecia — alguém disposto a dar novos e importantes elementos sobre a operação «a troca de uns cobres». E estes elementos, prometiam-nos, seriam decisivos para comprometer um membro do Governo.

Indicavam-nos ainda que, o «potencial vendedor» destes explosivos segredos, era alguém que teria estado «por dentro» da Operação. Até agora, nada nos forneceram de concreto, talvez desencorajados pelas reticências que colocámos em alinhar no «mercado da informação». Mas algumas pistas deixaram. E, curiosamente, elas entroncam alguns dos dados fornecidos por Fernando Simões. Esperamos, por isso, voltar ao assunto. Com novos nomes, com novos dados.

Eduardo Rebelo



Dois automóveis esperavam os jornalistas. Fernando Simões só apareceria mais tarde. Aguardava a uma esquina. Começava uma rocambolesca operação

Para já, conta uma história que «encaixa» nos meandros conhecidos do que terá sido uma conspiração internacional contra o actual regime angolano. Não vai muito além daquilo que os jornais já contaram, embora «ameace» com novos dados e provas irrefutáveis que diz possuir. Elas, as provas — deixa-o entender —, constituirão o seu seguro de vida. «Estou a escrever tudo. Depois hei-de enviar isto para Angola e dar uma cópia aos jornalistas». Entretanto, diz que se encontra em Espanha. Por lá ficará mais uns tempos. «Quando achar que chegou a altura irei ter com a DCCB (Direcção Central de Combate ao Banditismo - PJ)».

Em Angola desde miúdo

Fernando Simões completará 32 anos em 23 de Novembro. Foi cedo para Angola — 3, 5, 6 anos de idade? a este homem que durante duas horas debita nomes e factos baralha-se-lhe a memória quando remonta à infância. Em Angola estudou até vir para Lisboa. Uma passagem pela Faculdade de Veterinária e a desistência dos estudos. Regresso a Angola. Vem a guerra. o curso de comandos. Isto vai de 69 a 71. Depois, e o 25 de Abril de 74,

de um grupo que teria sido reconstituído por Iko Carreira e conhecido pela sigla CID.

Antes de chegar a Lisboa, estivera em Londres, com P. Georgiades, irmã do malogrado Callan. Vivem juntos, têm uma filha, chegam a publicar num livro em que a operação dos diamantes e a vida de Callan são o centro da acção. Mas Georgiades descobre a responsabilidade de Fernandes na morte do irmão. Rompe a ligação.

Paralelamente, os serviços secretos britânicos acusam-no de envolvimento com elementos do IRA. É expulso de Inglaterra, mas não antes de, através de Georgiades, ter conhecido Gary van Dyck. Com ele, envolve-se na «Operação Cabra» a qual, partindo do alegado objectivo de libertar Nito Alves e José van Dunen, acaba por ter como único saldo positivo a subtração de 500 mil dólares aos serviços secretos sul-africanos, logo esbanjados por elementos como Daniel Chippenda, Jorge Miranda, Frank Sturgis, além do próprio Fernandes e de van Dyck.

Em Lisboa, depois de cumprir dois anos de prisão por envolvimento numa fraude de cheques e «travellers» cheques (dois anos passados nos calabouços da PJ ao que se diz por, entretanto, Fernandes ter denunciado os nomes dos assaltantes do Casino

apenas uma parcela dos milhares que choveriam em breve, canalizados de Angola e da África do Sul.

Como «cobertura» o nome de uma empresa estabelecida em Portugal, a ROFIL, propriedade do comerciante António Dias de Figueiredo, ex-residente em Angola e homem com largos negócios, de fermentos e pescas, com Luanda. Com Dias de Figueiredo, surge também o nome de Ângelo d'Assa, segundo Simões ele também ex-membro do CID, pelo menos nessa altura, aparentemente relacionado com o Ministério português da Administração Interna, através, segundo Simões, do coronel Oliveira Marques.

Porém, as relações com Dias de Figueiredo não são fáceis. Fernandes queixa-se de ter sido ludibriado numa negociação de 12 mil contos de fermentos exportados para Angola e dos quais, como percentagem, apenas teria recebido um «obrigado» e um convite para jantar... Para além do mais, diz Simões, o comerciante teria igualmente uma avultada dívida em dinheiro para com o pai de Fernandes, a qual tardava em saldar. Ângelo d'Assa, por seu turno, lamentava-se de um qualquer negócio em que teriam surgido cheques sem cobertura.

Apesar de tudo, a «Operação Kubango» estava em marcha e,

*Cimeira da Praia***FRETILIN participa como observador**

A situação de Timor - Leste será analisado na «cimeira dos cinco» que principia hoje na Cidade da Praia, Cabo Verde - revelou ontem o «Notícias de Maputo».

Uma exposição sobre a evolução do problema será feita na cimeira pelo dirigente da FRETILIN Mari Alkatiri, que deve igualmente participar nos traba-

lhos como observador.

O presidente Samora Machel, que deixou Maputo no passado domingo, chegou ontem a Cabo Verde, depois de uma escala técnica em Luanda, onde foi recebido pelo seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos.

A delegação de Moçambique integra ainda os ministros da Informação, José Luís Cabaço, e da Agricultura, Sérgio Vieira, que

já se encontram na cidade da Praia, onde participaram na reunião preparatória da cimeira.

Fontes moçambicanas têm dito que a cimeira se destina essencialmente a estudar o relacionamento de planos de cooperação económica multilateral delineados na reunião de Maputo em 1980.

Ao mesmo tempo - acrescentaram as fontes - será feita uma

análise da situação internacional, na perspectiva de uma concertação da política externa dos cinco países.

Eram igualmente esperados ontem, na Cidade da Praia, os presidentes de Angola e de São Tomé e Príncipe, que ali participarão na terceira conferência dos chefes de estado africanos de expressão portuguesa.

A chegada aguardada com maior interesse é a do presidente da Guiné - Bissau, João Bernardo Vieira, que assim fará a primeira visita a Cabo Verde desde o golpe de Estado de 14 de Novembro de 1980, o qual provocou temporariamente grandes dificuldades nas relações entre a Guiné - Bissau e Cabo Verde.

As reuniões da comissão dos ministros de Negócios Estrangeiros, encarregada da preparação da cimeira, permitiram salientar larga identidade de pontos de vista sobre os problemas a abordar: crise da OUA, África Austral, intervenções sul - africanas e Timor - Leste.

Hoje é dia da Paz

Hoje terceira-feira de Setembro, as Nações Unidas comemoraram, pela primeira vez, o Dia Internacional da Paz, proclamado unanimemente pela Assembleia Geral, em 1981, de modo a coincidir todos os anos com a abertura do seu período regular de sessões em Nova Iorque.

Por ocasião do Dia Internacional da Paz, o Centro de Informação das Nações Unidas abre hoje uma exposição de documentos publicações e cartazes, além de apresentar, das 11 às 12 horas e das 16 às 17 horas os seguintes filmes: «Booom» e «The Big If».

Na mensagem especial alusiva ao Dia e divulgada ontem em Lisboa pelo Centro de Informação das Nações Unidas, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, disse, textualmente:

«Em 1981, a Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu por unanimidade que na terceira terça-feira de Setembro passasse a ser observado o Dia Internacional da Paz. Fazendo-o pela primeira vez este ano, havemos de reconhecer que, mais do que uma realização, o Dia assinala um objectivo. Em muitas regiões do mundo não existe paz.

Em lugar algum ela é segura, nem poderá sê-lo enquanto se não der prioridade aos interesses comuns de todos os povos.

«Este ano, de modo para o futuro, o Dia Internacional da Paz coincide com o início do período anual de sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas. É justo e importante que tal aconteça.

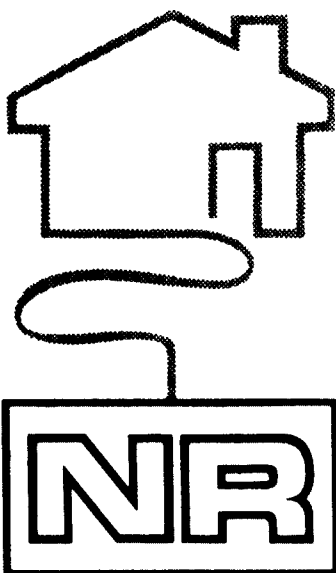
As Nações Unidas foram fundadas com o objectivo principal de preservar a paz. É urgentemente necessário que as delegações à Assembleia que representam os governos de quase todos os países do mundo, repensem como pode esse objectivo ser alcançado e, especificamente, como podem as Nações Unidas ser mais eficazmente utilizadas como instrumento para a solução pacífica de litígios. Os principais problemas que ameaçam a estabilidade mundial - os crescentes arsenais de armamentos, as injustiças económicas e sociais, os conflitos que fazem alastrar a violência a destruição e o desespero a vastas regiões - figuram todos eles nas agendas de trabalho dos órgãos das Nações Unidas. Todos eles são susceptíveis de soluções que podem ser desenvolvidas e postas em prática no âmbito da estrutura das Nações Unidas. É tempo de assumir um novo compromisso internacional para se utilizarem as capacidades existentes no reforço dos alicerces da paz. Como primeiro importante passo nesse sentido é necessário que os governos reassumam conscientemente o seu compromisso com a carta das Nações Unidas.

NACIONAL RÁDIO
LIGAÇÃO AO CONFORTO**O JOGO DO NOME**

Jogo 5

UMA LETRA BÓNUS
oferta da
NACIONAL RÁDIO

Se esta letra for necessária para completar a sua linha de 7 letras, recorte este quadrado pelo ponteadado e cole ou agrafe ao seu cupão de concorrente. **Atenção:** só serve para o Jogo 5.

**FAGOR***Candy***GRUNDIG****KING**

Quando o televisor, a arca frigorífica, o fogão, o frigorífico ou o aspirador são Grundig, Candy, King, Fagor ou Progress então o conforto é Nacional Rádio. A Nacional Rádio é uma empresa com uma experiência de mais de 50 anos no sector electrodoméstico. A alta tecnologia dos produtos comercializados pela Nacional Rádio assegura-lhes mais qualidade aliada à maior economia de utilização.

A NACIONAL RÁDIO APOSTA NO FUTURO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL SUL-NACIONAL RADIO-RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, 17-CRUZ QUEBRADA-1495 LISBOA-OU APARTADO 2096-1102 LISBOA CODEX

Israel começou a retirar de Beirute

Amin Gemayel eleito hoje presidente do Líbano

Amine Gemayel deputado falangista e irmão do presidente eleito assassinado. Bechir Gemayel foi eleito hoje, ao fim da manhã, presidente da República libanesa em substituição de Elias Sarkis, cujo mandato expirará dentro de quarenta e oito horas.

Amine Gemayel teve o apoio da totalidade dos grupos parlamentares importantes no seio do parlamento, nomeadamente após a retirada ontem *in extremis* da candidatura do seu rival principal, Camille Chamoun, antigo presidente da República.

Restam formalmente em liça apenas Amine Gemayel e Raymond Edde, chefe do Partido Bloco Nacional, no exílio em Paris. Apesar de ter apresentado a sua candidatura, Edde declarou-se hostil à organização de eleições à sombra da ocupação israelita.

A sessão eleitoral deve realizar-se às 11 locais na escola militar de Fayadiyeh, nos arredores Leste de Beirute. O quorum exigido é de 62 deputados dos 92 ainda vivos da assembleia.

Israel começou a retirar

Israel começou ontem a retirar o número das suas tropas em Beirute Ocidental, na sequência do massacre de centenas de palestinos.

Fontes militares disseram que as forças israelitas estão a entregar posições a unidades do exército libanês, mas recusaram-se a fornecer pormenores.

O gabinete israelita decidiu domingo à noite retirar gradualmente os soldados do seu exército da zona ocidental de Beirute, depois das duríssimas reacções internacionais ao massacre de palestinos.

Várias colunas de tanques israelitas foram vistas durante todo o dia de ontem em saída, idas de Beirute e dirigindo-se para o Sul. Por outro lado, camiões israelitas transpor-

tando material pesado, munições e rampas de foguetes pertencentes nomeadamente aos movimentos libaneses de esquerda dos nasserianos independentes «Mourabitoun» e «União Socialista Árabe», também foram vistos nas últimas 48 horas dirigindo-se para o Sul.

Saliente-se que a população muçulmana de Beirute Ocidental, traumatizada pelos massacres, voltou a entrar em pânico, na sequência de notícias dando como certa a repetição dos ataques sangrentos.

O comando militar libanês, num comunicado emitido de manhã pela Rádio Beirute, convidou as populações a manter a calma e a não ligar aos rumores postos a circular e assegurou que as suas tropas tinham tomado posições em todo o sector muçulmano da capital.

Soubese hoje também que duzentos e trinta e sete refugiados palestinos fugidos dos campos de Sabra e Chatila, os arredores Sul de Beirute, na sequência dos massacres, colocaram ontem sob a protecção do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR), cuja sede é em Beirute Ocidental.

Estes refugiados, principalmente mulheres e crianças, encontram-se actualmente apinhados nas caves do edifício do CICR, afirmou à agência France-Presse o porta-voz da Organização estando prevista a sua transferência para uma escola de Beirute Oeste.

Outros refugiados palestinos dispersos pelos diversos bairros de Beirute Oeste desde o massacre, poderiam juntar-se-lhes, acrescentou o porta-voz.

Por último cinquenta observadores das Nações Unidas tomaram posição em diversos sectores de Beirute Ocidental - informou a Rádio de Beirute (Estatal).

Os observadores chegaram a Beirute procedentes do seu quartel-general em Naqoura, no Sul do Líbano.

O governo israelita aceitou domingo aceder às exigências

do Conselho de Segurança da ONU para o estacionamento de observadores em Beirute Ocidental, depois do massacre de palestinos.

Pedida a demissão de Sharon

A Imprensa israelita apelou para a demissão do ministro da Defesa, Ariel Sharon, enquanto manifestantes árabes no interior de Israel e na Margem Ocidental ocupada do Jordão foram reprimidos pelo exército.

O exército disparou balas de borracha e gás lacrimogénico para dispersar manifestantes pró-OLP que queimavam pneumáticos, erguiam bandeiras da OLP e atiravam pedras em Ramallah, Nablus, Tul Karim, e Kalandia, e Balata.

Na Galileia, onde foi convocada uma greve geral, a polícia usou gás lacrimogénico para dispersar uma manifestação de 600 estudantes Sakhnin, que apedrejaram veículos e empunharam bandeiras da OLP.

Há mais de 400 mil árabes no interior de Israel.

Os jornais, que não se publicavam desde o início do feriado de Rosh Hashana, reapareceram nas bancas com as primeiras fotografias do massacre de palestinos no Líbano e apelos para a demissão do ministro da Defesa Ariel Sharon e do chefe de Estado-Maior Rafael Eitan.

O «Jerusalém-Post» apelou mesmo para a demissão do primeiro-ministro Menachen Begin.

Por sua vez, o dirigente da oposição trabalhista israelita, Shimon Peres, disse que as tropas israelitas deviam «evacuar imediatamente de Beirute sem qualquer condição».

«Não somos a polícia de Beirute», prosseguiu Shimon Peres, que falava ao microfone da rádio francesa RTL.

«O único interesse sério que Israel tem a defender, é a segurança de Israel», indicou Peres acrescentando que «era possível mudar a política israelita» e que «era preciso mudá-la».

«Para nós, crianças são crianças, judias árabes ou libanesas, sem qualquer distinção», acrescentou aludindo aos massacres, dos palestinos em Beirute. «É preciso respeitar a vida, disse, o futuro e a segurança de todos os homens sem qualquer discriminação.»

CEE condena massacres

O dez ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE expressaram a sua «profunda emoção e repulsa» pelo assassinio em massa de civis palestinos no Líbano.

A conferência de Ministros encarregou o presidente do conselho da CEE, Uffe Ellemann-Jensen, de propor uma entrevista com o comissário da OLP para o exterior, Faruk Kaddumi, durante a Assembleia-Geral da ONU a realizar-se na próxima semana.

Em Bona, a Internacional Socialista condenou o massacre e exigiu que os culpados sejam levados perante os tribunais.

Em Itália, desencadeou-se uma polémica sobre a responsabilidade deste país, da França e dos EUA na retirada das forças do Líbano, que foi classificada como «excessivamente apressada».

O massacre de Beirute foi também condenado pelos judeus italianos, que pediram a demissão do primeiro-ministro israelita, Menachen Begin e do ministro da Defesa, Ariel Sharon, exigindo, por outro lado, a identificação e o castigo dos responsáveis directos ou indirectos da tragédia.

Em Roma, a Conferência da União Interparlamentar condenou o massacre e cumpriu um minuto de silêncio pelas vítimas dos campos de refugiados de Sabra e Chatila.

Por sua vez, em Argel, os embaixadores dos países membros do Conselho de Segurança da ONU foram convocados ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde foram informados da atitude de condenação do mas-

sacre por parte das autoridades argelinas.

Os acontecimentos de Beirute foram condenados em termos duros em Belgrado, e em Bucareste.

Por seu turno, Ghassan Tueli, embaixador libanês nas Nações Unidas, responsabilizou as milícias cristãs libanesas pelo massacre. Dizendo que actuaram «as ordens dos israelitas».

Em Atenas, cerca de 20.000 pessoas, e em Paris, cerca de 10 mil, desfilaram até à Embaixada de Israel para protestar contra o massacre.

A Polícia disse não ter havido incidentes na manifestação organizada pela confederação grega do trabalho e outros grupos sindicais de esquerda.

Em Genebra, o ramo europeu do Congresso Judeu Mundial condenou simultaneamente os massacres e os atentados antisemitas do fim-de-semana em Bruxelas e Paris.

A Comissão Internacional de Juristas, com sede em Genebra, pediu ao Conselho de Segurança, da ONU que determine a realização de um inquérito urgente ao massacre.

O Governo finlandês colocou 390 soldados à disposição de uma força da ONU a enviar para o Líbano e disse que alguma da responsabilidade pelos crimes cabe a Israel.

Por último, a maior parte dos responsáveis das comunidades judaicas americanas expressaram ontem o seu apoio ao regresso dos «Marines» a Beirute e pediram a retirada de todas as tropas estrangeiras do Líbano.

Todos os líderes das comunidades sionistas manifestaram o seu horror perante o que um deles classificou de crime a sangue-frio perpetrado nos campos palestinos de Sabra e Chatila.

O dirigente do Congresso Judaico Americano, Henry Siegman, exigiu numa entrevista concedida ao «Washington Post», que Israel rompa todas as suas ligações com as milícias cristãs homicidas responsáveis por estas atrocidades, e reclamou a retirada de Beirute das tropas israelitas, que afirmou, «não devem ser

os policiais do Médio Oriente».

Vários responsáveis judeus pediram a demissão do primeiro-ministro israelita, Menachen Begin, e do ministro da Defesa, Ariel Sharon.

O rei Hussein da Jordânia anunciou ontem em Aman, estar decidido a iniciar um diálogo com a OLP para determinar a forma de uma Confederação Jordano-Palestina e disse-se igualmente decidido a «submeter esta forma de confederação aos dois povos através de um referendo».

Esta decisão, explicou o soberano «é uma resposta a uma vontade idêntica ressentida junto dos responsáveis da OLP».

E a primeira vez, notam os observadores em Aman, que o rei Hussein aborda com tanta precisão o projecto de uma confederação jordano-palestina. Fizera-o em 1972, mas de uma forma diferente: ao lançar sem êxito a ideia de um «Reino Árabe Unido» reagrupando as duas margens do Jordão.

Enquanto isto, Yasser Arafat presidente do Comité Executivo da OLP, chegou hoje a Djeddah, onde lhe foi reservado pela primeira vez, um acolhimento oficial pelos dirigentes sandinistas.

Ontem, Arafat presidia em Damasco (Síria) a uma reunião do Conselho Central Palestino, a qual convocou uma reunião do Conselho Nacional da OLP para dentro de um mês na capital síria.

«A Organização de Libertação da Palestina (OLP) virará o sangue de milhares de civis inocentes massacrados nos campos palestinos e em Beirute Ocidental, pelas forças israelitas e seus aliados «afirma um comunicado do Conselho Central da OLP após a sua reunião extraordinária».

Nesse comunicado final tornado público ontem, ao princípio da tarde e proveniente do seu presidente Khaled Al Fahoum, igualmente presidente do Conselho Nacional Palestino (CNO-Parlamento) o CEOLP «empenha-se» junto das massas palestinas de Beirute Ocidental nos campos de refugiados a tomar todas as medidas susceptíveis de garantir a sua protecção».

Novas revelações sobre os massacres

Novas revelações sobre os massacres de palestinos em dois campos de refugiados de Beirute-Ocidental apontam sem margem para dúvidas para duas conclusões básicas: Israel tem responsabilidade directa no crime (cometido com a sua anuência e com a sua cumplicidade material), as tropas do chamado «dissidente» Saad Haddad sujaram profundamente as mãos de sangue palestino.

A primeira revelação mais espantosa provém de um porta-voz militar israelita, general Yakov Evan, o qual declarou que Israel sabia da existência do massacre e que só interveio no sábado (e não na sexta-feira como inicialmente fora afirmado). Outro porta-voz disse mesmo que Israel sabia de tudo desde quinta-feira dia em que realmente começaram os massacres.

Segundo um alto funcionário do gabinete Begin, este participou - numa altura em que Bechir Gemayel ainda estava vivo - numa reunião do

seu governo, durante a qual foi dada «luz verde» aos falangistas para irem em auxílio de Israel procurar esconderijos de armas e de guerrilheiros da OLP nos campos de Chatila e de Sabra.

Por outro lado, o «Times» de Londres revela hoje que o exército israelita poderá ter encaminhado para Beirute, por via aérea, milicianos do comandante Saad Haddad pouco antes dos massacres de quinta e sexta-feira. O jornal cita fontes oficiais libanesas. Um dos cinco oficiais libaneses que falou com o «Times» declarou ter visto desembarcar dum campo israelita, sito a 3 quilómetros de Chatila, homens envergando fardas das falanges. Também um observador da ONU viu esses homens, com uniforme falangista, e com o emblema do exército privado de Saad Haddad, em «jeeps» sem sinais de poeira nas rodas, pelo que é de concluir que teriam sido transportados por via aérea. O próprio correspondente do «Times» foi ontem ao

aeroporto de Beirute, onde o informaram de que tinham chegado na quinta-feira dois Hercules C-130 de Israel que desembarcaram muitos homens e depois rumaram em direcção ao Sul.

Embora o presidente de Israel tenha mandado abrir um inquérito interno aos acontecimentos, Begin considerou ontem que esse inquérito não era oportuno... Aliás, a Imprensa israelita sublinhava ontem que as Forças Armadas de Israel não tinham dado ainda nenhuma explicação clara para os massacres. Assim o correspondente militar do «Haaretz» afirma ter tido conhecimento dos massacres na sexta de manhã e que comunicou imediatamente o facto às autoridades. O «Yedioth Ahronot» afirma que as autoridades israelitas sabiam dos massacres desde quinta-feira à noite, mas só intervieram no sábado, e tendo previamente autorizado a entrada das milícias de Saad Haddad nos campos para «procurarem guerrilheiros»

durante 36 horas, deixaram correr os massacres sem levantar um dedo. O «Jerusalem Post» refere que ninguém explicou ainda como é que os falangistas entraram nos campos sem autorização dos israelitas. Depois de muitas contradições o Governo de Israel acabou por reconhecer que as suas linhas foram violadas pelas tropas massacrantes e explica ingenuamente que não agiram porque a sua única missão era prender guerrilheiros. O jornal acrescenta que todos os avisos sobre perigos de massacres foram ignorados pelo Governo Begin. Significativamente este jornal pede a demissão de Begin, de Ariel Sharon e de Rafael Eytan.

Outra contradição: só ontem apareceram notícias providas de Beirute e escritas pelos correspondentes militares de Israel aludindo à presença de forças de Saad Haddad, para revelarem que um dos milicianos destas forças foi morto por israelitas. Contudo, Israel começou por

desmentir a intervenção de Saad Haddad.

Balanço

Mais de 3 200 pessoas foram massacradas nos campos de refugiados e em dois hospitais de Beirute Ocidental na semana passada, disse ontem, Yasser Arafat.

O número exacto, nunca será conhecido porque os tractores israelitas enterraram vários mortos sob os escombros da cidade, acrescentou Arafat.

O presidente da OLP disse à Televisão e à agência noticiosa saudita que as tropas de Israel cercaram os campos de refugiados de Shatila e Sabra introduzindo nels comandos com guias pertencentes ao exército ditatista de Saad Haddad para cometerem o massacre.

Segundo Arafat, 1.800 pessoas foram mortas nos dois campos e mais de 1097 foram abatidos nos hospitais de Gaza e outras 400 no de Acre.

Acrescentou que o número referente às mortes no hospital de Gaza consta de uma declaração prestada sob juramento por um enfermeira ocidental,

testemunha que não identificou.

Arafat disse que a responsabilidade do massacre pertence ao presidente Reagan porque os Estados Unidos tinham dado garantias escritas de proteger Beirute Ocidental e os seus habitantes depois da evacuação da OLP.

As garantias, disse, foram dadas pelo enviado especial Philip Habib, que negociou o acordo de evacuação que se seguiu à invasão israelita.

Declarações do primeiro-ministro francês francês, Pierre Mauroy, confirmaram de certo modo as últimas acusações de Arafat. Assim Pierre Mauroy, afirmou que a França tinha querido que a força multinacional em Beirute tivesse sido encarregue de proteger os civis, não tendo conseguido no entanto apoio para o seu plano.

«Os odiosos massacres perpetrados nos campos palestinos vieram provar que os nossos receios tinham fundamento», comentou Mauroy, no Instituto dos Estudos de Alta Defesa em Paris.

O sequestro de San Pedro Sula

Presidente hondurenho disposto a negociar

O presidente hondurenho está disposto a negociar com os sequestradores que ocupam a Câmara de Comércio e Indústria de San Pedro Sula — disse segunda-feira um porta-voz do governo.

Uboduro Arriaga, no termo de uma reunião de urgência do presidente Roberto Cordova e os seus ministros, acrescentou que essa disposição presidencial existe «sempre e quando não se desrespeite nem viole o princípio de soberania nacional».

Entre o grupo de reféns do comando «Chinchonero» que ocupa a Câmara de Comércio e Indústria de San Pedro Sula, figuram os secretários de Estado da Economia e do Crédito Público, Gustavo Alfaro e Arturo Corleto, e ainda o presidente do banco emissor, Gonzalo Caria.

Entretanto, um dos membros da comissão negociadora, o bispo Jaime Brufau, disse ignorar se um avião venezuelano chegará a San Pedro Sula para levar os sequestradores e um grupo de reféns.

O bispo acrescentou que já se tinham acordado as bases para uma negociação, mas que não havia um entendimento definitivo.

Brasil

D. Hélder da Câmara denuncia compra de votos

O arcebispo do Recife denunciou, na sexta-feira, em comunicado, «a violência institucionalizada e a imoral manipulação da legislação eleitoral, que visa orientar os desejos do eleitorado a favor do actual sistema de poder».

A comissão «Justiça e Paz» do arcebispo de Monsenhor Hélder da Câmara condena «a utilização de recursos financeiros para a compra de votos, constituindo uma criminosa exploração da miséria dos eleitores, já atingidos pela violência de uma política de concentração de rendimentos».

Segundo o comunicado, «é de violência que se trata quando se verifica o desvio de recursos destinados a programas sociais para benefício de privilegiados ou de projectos discutíveis».

«Violência é também, a lei falção (que limita a propaganda eleitoral na rádio e televisão), que impede a liberdade de expressão», prossegue o documento do arcebispo D. Hélder da Câmara.

A comissão «Justiça e Paz» denuncia, por último, a utilização, para fins eleitorais, da pobreza e da marginalização.

Explosão em Madrid

A explosão duma bomba de forte potência destruiu parcialmente na noite de hoje o centro cultural iraquiano em Madrid sem causar vítimas, soube-se de fonte policial.

No edifício, situado em pleno centro da capital espanhola, onde no quarto andar funciona o centro cultural, todos os vidros da fachada voaram em estilhaços.

Uma exposição fotográfica organizada pela embaixada do Iraque em Madrid sobre o tema «dois anos de guerra» devia ser hoje inaugurada neste campo, mas todo o material já instalado foi destruído pela deflagração.

Depois do Japão

Margaret Thatcher vai a Pequim discutir o problema de Hong-Kong

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, e o seu homólogo japonês, Zenko Suzuki, referiram ontem, durante uma segunda série de conversações, os problemas internacionais e bilaterais, em especial o desequilíbrio comercial a favor do Japão.

A primeira-ministra britânica pediu ao Japão que invista mais na Grã-Bretanha e propôs consultas aos dirigentes indus-

trias dos dois países. Suzuki declarou à Imprensa que ele próprio e a sr.^a Thatcher tinham decidido assinar um acordo de cooperação para desenvolver a colaboração tecnológica e os investimentos japoneses na Grã-Bretanha.

Por outro lado, durante a entrevista, que durou duas horas, a sr.^a Thatcher e Suzuki denunciaram os massacres de palestinianos em Beirut e concordaram em

pedir à ONU que desempenhe um papel mais activo.

Pequim irá ser a etapa mais delicada da viagem da primeira-ministra britânica Margaret Thatcher ao Extremo Oriente, depois da China já ter anunciado claramente a sua intenção de içar a bandeira vermelha sobre Hong-Kong.

Na colónia britânica, onde reinam as tensões e uma severa cri-

se de confiança esta viagem é esperada com ansiedade. Durante os últimos meses o nervosismo chegou a provocar a queda das cotações da bolsa e do dólar local. A falência de um grande ourives bastou para provocar um início de corrida aos bancos.

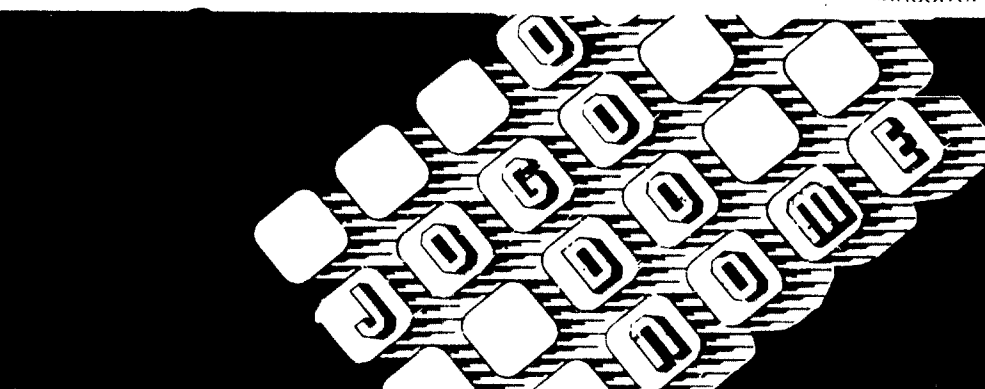
Os dois mais importantes dirigentes chineses, Deng Xiaoping e o secretário-geral do Partido Comunista, Hu Yaobang, estão a

aguardar a «dama de ferro» com a firme convicção de que o restabelecimento da soberania chinesa sobre Hong-Kong não é negociável.

O embaraço britânico é visível. Chamado por duas vezes a Londres para consultas, Sir Edward Youd, governador de Hong-Kong, limitou-se a manifestar um optimismo de fachada.

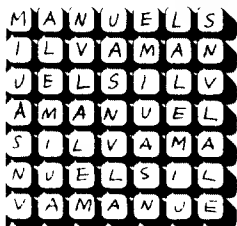
Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no Jogo 5 deverá enviar apenas cupões deste mesmo jogo (e não do Jogo 4, já terminado, ou do Jogo 6, que começará dentro de dias) e indicar bem claramente no exterior do envelope o número do Jogo do Nome a que está a concorrer.



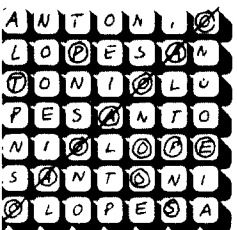
RESUMO DO REGULAMENTO

1 Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7x7 quadrados em branco) dentro do cupão — uma única letra maiúscula por quadrado — até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhas, traços de união (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade atualizado ou cédula pessoal.



(exen. 01)

- Manuel Cristóvão
- Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2 Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de

Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá) só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3 Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4 As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada

a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira sexta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5 Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7 Os trabalhadores da Renascença Gráfica SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.

8 Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 8 letras nos restantes dias da semana (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

1975 1976-Ken Hecht
Sob UCC-1975 1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras



CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA

NOME

MORADA

(TEL)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO.

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 5 — datas a fixar

INÍCIO 18 de Setembro
TERMO 1 de Outubro
DIA DO SORTEIO 7 de Outubro
DIVULGAÇÃO
DOS PRÉMIOS 8 de Outubro

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG

Candy

FAGOR

PROGRESS

Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Crime "made in USA"

Cerca de 25 milhões de lares norte-americanos, ou seja um em cada três foram vítimas de delito em 1981 - anunciou segunda-feira a Secretaria da Justiça.

Os delitos respeitam essencialmente a roubos ou actos de violência.

De acordo com um relatório da Secretaria da Justiça, é mais que provável que um membro de cada família norte-americana venha a ser agredido ou assaltado, fique ferido em acidente de viação ou sofra um ataque de coração.

Contudo - acrescenta o relatório - o índice de criminalidade não sofreu alteração ao longo de 1981 em relação a 1980, mantendo-se cerca de 2 por cento abaixo do registado em 1975, ano em que 32 por cento das famílias norte-americanas foram vítimas da delinquência.

A criminalidade afectou mais as famílias de raça negra e não houve diferença sensível na estratificação social e financeira das vítimas. Os delitos mais comuns foram furtos, roubos, assaltos e violações. No entanto, o relatório não contempla os casos de homicídio.

Almirante argentino contra superiores

O comandante das forças aeronavais austrais da Argentina, baseadas em Ushuáia (Terra de Fogo) entrou ontem em rebelião contra os seus superiores para protestar contra a situação da Marinha, soube-se ontem em Buenos Aires de fonte segura.

Em telegrama enviado a todas as unidades da Marinha, o contra-almirante Zaratigui, de 53 anos, que foi reformado na passada semana pelo comandante-chefe da Marinha,

almirante Jorge Anaya, afirma que «deixa de reconhecer a autoridade do seu comandante-chefe e de outras autoridades navais responsáveis segundo ele, pelo actual estado de coisas» naquela arma.

O contra-almirante Zaratigui, que dirige a rebelião, declarou telefonicamente à AFP «que o seu movimento traduz o pensamento de toda a Marinha». Interrogado sobre a sequência que conta dar ao seu movimento, Zaratigui declarou ser necessário

«deixar correr os acontecimentos».

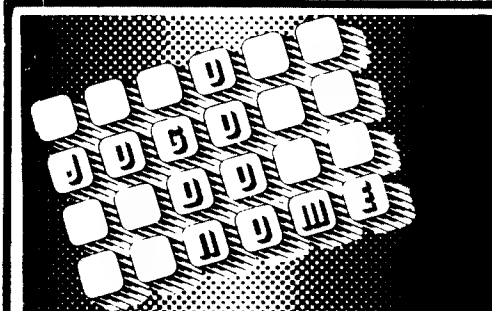
Numa primeira reacção à rebelião, o comando-chefe da Marinha publicou um comunicado em que se indica que «o comandante das forças aeronavais austrais, contra-almirante Horácio Zaratigui, é imediatamente exonerado das suas funções «por ter cometido um grave delito contra a disciplina».

Entretanto o chefe do Estado-Maior da Marinha argentina confirmou ontem à noite o

fim da revolta militar ocorrida na base das forças aeronavais de Ushuáia. O contra-almirante rebelde, Horácio Zaratigui foi levado para Buenos Aires e colocado à disposição da justiça militar, disse o chefe do Estado-Maior da Marinha.

A rebelião do contra-almirante Zaratigui, que comandava a base naval mais importante do país depois da de Baía Branca, é um acontecimento sem precedentes na Marinha argentina desde pelo menos há vinte anos.

Já foi detido



PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

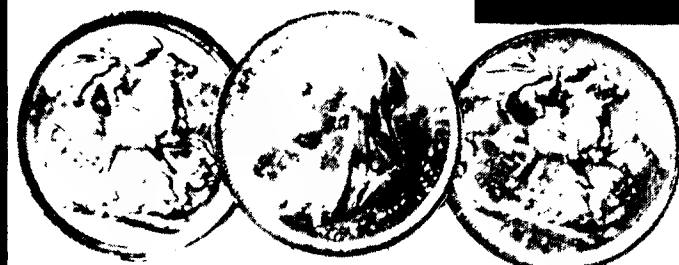
Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D; por baixo havia um aviso para agrafer ou colar essa letra no cupão; será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia, ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jornais para agramarmos ou colarmos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jornais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora. Cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus.

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL». Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos, e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido, independentemente do sorteio. Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)



3 LIBRAS DE OURO!

ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

JOGO 5



FAGOR

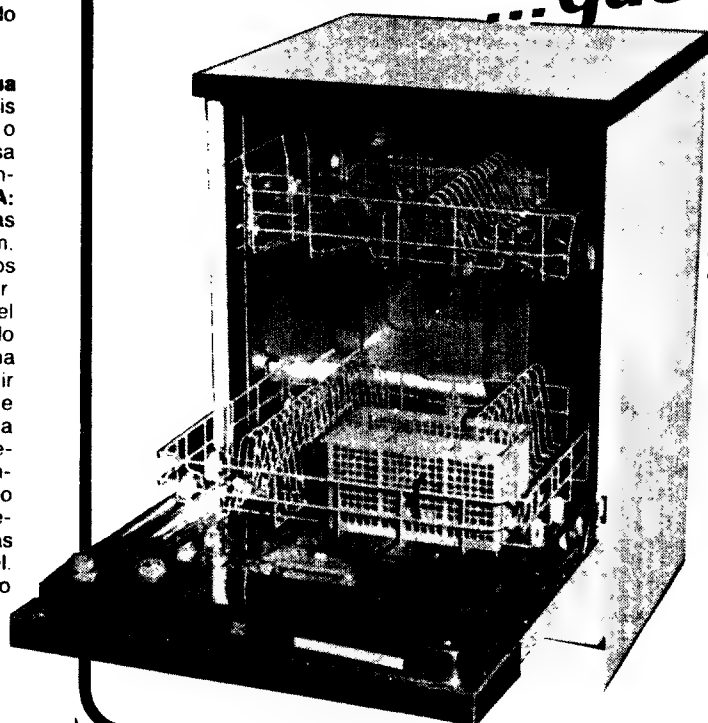
das Conceituadas Marcas
...que valem ouro!

Candy

GRUNDIG

2.º PRÉMIO DO JOGO 5

Uma máquina de lavar louça
Fagor VI 5300 no valor
de 39.800\$



Cuba, contraporta e distribuidores em aço inoxidável, descalcificador de grande eficácia, frontaria inferior adaptável aos diferentes móveis de cozinha, capacidade de lavagem de serviços de mesa e cozinha completos para 12 pessoas, filtro autolimpante, indicador do abrilhantador, 85 cm de altura, por 59,5 de largura e 60 de profundidade (com tempo).

Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

JOGO 5 - LISTA DE PRÉMIOS:

- | | |
|---|----------------|
| 1.º - Um CONJUNTO HI-FI GRUNDIG CC430+2/Box 350 | 48.100\$00 |
| 2.º - Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300 | 39.800\$00 |
| 3.º - Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL2 | 30.450\$00 |
| 4.º - Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1722, Preto e Branco | 16.700\$00 |
| 5.º - Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740 | 9.350\$00 |
| 6.º a 10.º - Um RÁDIO GRAVADOR Portátil GRUNDIG RR 250 | cada 8.250\$00 |
| 11.º a 15.º - Um EXTRACTOR DE SUMOS PROGRESS K28 | cada 6.400\$00 |
| 16.º a 25.º - Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 | cada 4.100\$00 |

A maior desde 1971

Prossegue a greve dos ferroviários americanos

A maior greve no sistema ferroviário norte-americano desde 1971 entrou hoje no terceiro dia com o pedido de intervenção do congresso apresentado pelo presidente Ronald Reagan.

Chicago, onde mais de 100 mil pessoas utilizam diariamente os comboios suburbanos, foi a cidade mais afectada pela greve dos maquinistas que tem perturbado gravemente a circulação de composições de mercadorias e de passageiros.

O congresso norte-americano tem prevista para hoje uma reunião onde será debatida a paralisação dos maquinistas, na sequência do malogro das conversações entre as duas partes.

Reagan solicitou ao congresso que aprove legislação especial que ponha termo à greve.

O secretário norte-americano dos Transportes, Dew Lewis, afirmou que a greve dos 26 mil maquinistas custaria em breve à economia do país 80 milhões de dólares por dia e iria aumentar em 450 mil o já longo rol de desempregados.

Os maquinistas exigem aumentos salariais para por termo às diferenças de ordenados entre membros das tripulações das composições.

Nova York não foi afectada pela greve visto os maquinistas dos comboios suburbanos na cidade não pertencerem ao mesmo sindicato.

Moçambique

Religiosos raptados pelos terroristas

Um missionário português e quatro religiosas (três italianas e uma brasileira) da ordem da Consolação de Turim foram raptados, no dia 16 de Setembro, em Moçambique, por forças da guerrilha que se opõem ao regime do Maputo, segundo se soube na sede daquela ordem religiosa.

O missionário português, padre Francisco Adelino, tem 38 anos. A religiosa brasileira chama-se Agnes Mainhardt, revelou a mesma fonte.

Todos os raptados pertencem à missão católica de Muvumba.

O rapto visaria certa publicidade à actividade dos rebeldes e possibilitar a estes os benefícios da presença de religiosos no seu meio, segundo se afirma na sede da missão. Em Agosto passado, um outro membro da mesma ordem foi raptado e sequestrado durante alguns dias pelos rebeldes, que viriam a restituí-lo à liberdade.

Falharam negociações entre os trabalhadores e a administração da Lisnave

Não foi dada nenhuma saída para a situação que opõe os trabalhadores da Lisnave à respectiva administração numa reunião que ontem, durante cerca de oito horas, sentou à mesa de negociações os representantes dos trabalhadores e os gestores daquela empresa pública.

Segundo afirmou ao «DL» um porta-voz dos ORT's da Lisnave, «não houve nenhuma abertura por parte dos administradores» que, inclusivamente, «parece não estar à vontade para discutir ou tomarem decisões».

Na reunião — marcada na madrugada de sábado, na sequência de uma concentração de milhares de trabalhadores que, durante várias horas, impediram a entrada e a saída de viaturas no estaleiro — a comissão intersindical e o conse-

lho geral de trabalhadores exigiram o pagamento dos salários deste mês nos prazos legalmente estabelecidos, bem como a revogação da ordem de serviço que retira regalias económicas e sociais ao pessoal da empresa.

Segundo o mesmo porta-voz, é «possível o endurecimento das formas de luta». Para já, estão a decorrer hoje, na Lisnave, assembleias gerais de sector cujo objectivo é fazer o ponto da situação e preparar o plenário que amanhã, a partir das 15 horas, reunirá, no Pavilhão dos Desportos, os trabalhadores da Lisnave, Setenave e Parry & Son.

Documento Mello

No cerne deste plenário dos trabalhadores da indústria

naval estará, sem dúvida, o já chamado documento Mello, ou seja, a carta que o conhecido capitalista José Manuel de Mello enviou ao Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, e cujo conteúdo os trabalhadores definem como «um plano para estoirar com o sector nacionalizado da indústria naval».

Na referida carta de mais de 20 páginas é apontada uma meta de despedimentos de 2500 trabalhadores na Lisnave, 600 na Parry & Son e de milhares na Setenave. Da mesma forma, é preconizado o corte drástico de regalias sociais, objectivo que, aliás, parece estar já a ser posto em prática pelas administrações daquelas empresas. Uma outra medida será a manutenção de largos milhares de tra-

balhadores com contratos a prazo.

Relativamente à Setenave, José Manuel de Mello «parece querer recebê-la de mão beijada», adiantou ao «DL» um porta-voz do sector. E isto porque não se compreende que um Governo «possa manter em funções uma administração cujo objectivo é apostar na destruição e no descrédito da empresa... a não ser para servir certos interesses».

Amanhã, no Pavilhão dos Desportos, os trabalhadores irão decidir as formas de luta a adoptar. Em conjunto, ou separadamente, uma certa existência para já: o pessoal do sector nacionalizado da indústria naval não parece estar disposto a abdicar dos seus direitos.

Quinta e sexta-feira Fábricas cimenteiras paralisam de novo

A greve de 24 horas ontem cumprida pelos trabalhadores da Cimpor e Secil, registou uma adesão próxima dos 100 por cento, segundo revelaram fontes sindicais.

Um porta-voz da Federação dos Sindicatos de Cerâmica, Cimento e Vidro revelou que em consequência desta greve a produção ficou paralisada, à excepção da sexta linha do centro de exploração de Alhandra, um dos três fornos em funcionamento naquela unidade fabril.

Por ontem ter sido feriado municipal na Figueira da Foz, os trabalhadores do centro de exploração de Cabo Mondego cumprem hoje a paralisação.

O dirigente sindical sublinhou que os sindicatos pretendem, no âmbito da revisão do acordo colectivo de trabalho da Cimpor e Secil, um aumento salarial de 28 por cento a 1 de Julho, enquanto as administrações das empresas

oferecem 23.75 por cento desde 1 de Outubro, o que representaria 15 meses de vigência das actuais tabelas. Acrescentou que há desacordo noutros pontos do clausulado pecuniário, nomeadamente diuturnidades e subsídio de alimentação no regime de turnos e reformas.

Entretanto foram convocados mais dois dias de greve para quinta e sexta-feira, o que, segundo a referida fonte, deverá paralisar a produção nos dias intercalados, tendo em conta o tempo de aquecimento dos fornos das fábricas de cimento.

A greve de ontem, que se seguiu a uma paralisação de 24 horas na sexta-feira, não foi subscrita pelos Sindicatos e quadros e pela Federação dos Escritórios, embora o Sindicato dos Escritórios de Setúbal tenha emitido um pré-aviso de greve.

A Cimpor e a Secil empregam cerca de 3700 trabalhadores.

UGT quer ser considerada como um todo

A UGT rejeitou o apelo da CGTP para a unidade de acção na luta contra o Governo.

Em comunicado do seu secretariado, a UGT fundamenta a recusa considerando que a CGTP insiste na sua permanente prática divisionista, já que despididamente se arroga direito de dividir os sindicatos da UGT em representativos e não-representativos.

Este comunicado surgiu na sequência do apelo feito sexta-feira pelo plenário da CGTP aos sindicatos representativos da UGT, para a «unidade de acção» das duas organizações sindicais. Depois de considerar que a

CGTP «continua a evidenciar o seu terror em aceitar a única e legítima mensuração dessa representatividade: o voto universal, directo dos trabalhadores locais de trabalho», o comunicado afirma que «não há traído na nossa organização».

«A CGTP tem de ficar à sa- de uma vvez por todas, que m falar de unidade de acção 1 rá que aceitar o diálogo com a UGT e não com alguns dos seus sindicatos. A UGT é um projecto global e um todo, que não se deixará dividir por manobras de diversão como esta, saída do último plenário da CGTP — acrescenta aquele documento.

Encontro das ORT's da Previdência

Promovido pela Federação dos Sindicatos da Função Pública/Zona Norte, Centro, Sul, Açores e Madeira, vai realizar-se no próximo dia 27 o II Encontro dos Órgãos Representativos dos Trabalhadores da Previdência.

Participarão na reunião, que decorrerá no Sindicato dos Rodoviários, em Lisboa, cerca de 120 trabalhadores, em representação dos 30 mil trabalhadores do sector, distribuídos pelos Aço-

res, Madeira e distritos do continente.

O encontro irá analisar o decreto-lei que integra os trabalhadores da Previdência no regime jurídico da Função Pública, bem como as medidas a tomar caso o secretário de Estado da Segurança Social «insista na sua política de retirar direitos e de recusa ao diálogo com as organizações sindicais».

Situação da FEIS em CM

A situação da Fábrica-Escola Irmãos Stephens (FEIS), da Marinha Grande, vai ser apreciada amanhã em Conselho de Ministros, segundo revelou o chefe de gabinete do ministro da Indústria à comissão de trabalhadores.

Os trabalhadores, que se manifestam preocupados com o futuro da empresa, exigem do Governo a nomeação de um conselho de gerência e a viabilização da FEIS.

Segundo a CT, o plano de in-

vestimentos e de reestruturação da empresa para o corrente ano está praticamente parado, embora esteja disponível uma verba de 57 mil contos. Por outro lado, diz ainda a CT, os vencimentos deste mês poderão não ser pagos.

Entretanto, a manifestação que estava anunciada para começar amanhã e que os trabalhadores previam que durasse por tempo indeterminado, dia e noite, foi suspensa.

EDP poderá voltar à greve em Outubro

Reunidos ontem em plenário, os sindicatos representativos dos trabalhadores da EDP decidiram convocar uma nova greve geral de 24 horas para a primeira quinzena de Outubro, caso o Governo, até ao dia 27 «não tenha ainda respondido às pretensões dos trabalhadores».

Os trabalhadores da EDP haviam paralisado na terça-feira da semana passada, como forma de luta contra as recentes leis do Governo, que visam o desmembramento daquela empresa pública, tendo-se registado uma adesão da ordem dos 95 por cento a nível nacional.

Transportes do Porto

O Sindicato dos Trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) desconvocou a greve que tinha marcado para o próximo dia 24, depois de o chefe de gabinete do secretário de Estado do Trabalho ter confir-

mado a publicação do acordo colectivo de trabalho (ACT) no dia 29.

Recorde-se que o novo acordo foi obtido há cerca de dois meses, após um total de 23 paralisações levadas a cabo pelos trabalhadores do STCP. Este ACT contempla as reivindicações salariais e regalias sociais exigidas pelos trabalhadores, que ficam assim equiparados aos seus colegas da Carris de Lisboa.

Têxteis

Entre o chamado Sindicato Democrático dos Têxteis (Sindetex) e o patronato foi assinado um novo contrato colectivo de trabalho para os sectores têxtil, tapeçeiro, de malhas, laneiro, cordoeiro e redeiro.

O novo acordo consagra aumentos de 22 por cento, a vigorar a partir de 1 de Outubro, altura em que se completam 12 meses sobre a publicação do primeiro contrato para aqueles sectores.

Secretário do Emprego vai a Coimbra

O secretário de Estado do Emprego, dr. Artur Mota, desloca-se, amanhã e depois, à região de Coimbra.

Do programa consta a visita ao Centro de Estudos e Formação Autárquica onde se realizará um encontro com o respectivo presidente da Comissão Instaladora. Está também prevista a visita à Quinta de Nossa Senhora do Carmo, recentemente adquirida pelo Ministério do Trabalho, onde ficará instalado o futuro Centro de Reabilitação Profissional.

Na quinta-feira, aquele membro do Governo deslocar-se-á à firma João Henriques & Filho,

Pessoal da Bertrand volta a concentrar-se nas instalações da Venda Nova

Os trabalhadores da Bertrand voltaram esta manhã a concentrar-se junto ao edifício da administração, nas instalações da Venda Nova, a fim de reclamarem o pagamento integral dos salários de Agosto.

Um administrador da empresa comprometeu-se ontem, após outra concentração, a contactar as entidades oficiais de quem depende um empréstimo de 30 mil contos a conceder à Bertrand. Segundo a administração, desse empréstimo depende o pagamento dos salários de Agosto. Uma alternativa posta

pelo administrador, e que foi recusada pelos trabalhadores, consistia no pagamento de oito mil escudos dos salários.

Segundo os trabalhadores têm vindo a denunciar, a Livraria Bertrand é alvo de um processo de desmembramento posto em prática pelo capitalista Manuel Bulhosa e que passa pela venda das instalações e equipamentos gráficos a uma nova empresa, a criar. Esta medida, dizem os trabalhadores, além de pôr em prigo centenas de postos de trabalho, constituiria um rude golpe

para a empresa, a maior do ramo editorial e livreiro em Portugal.

Enciclopédia Mundial de Futebol, uma das publicações mais rendíveis da Bertrand.

Publicações suspensas

Entretanto, a Bertrand deixou de publicar a revista de banda desenhada «Tintin», por dívidas à editora belga, que deixou de enviar os originais.

Igualmente por dívidas ao editor internacional, foi suspensa a

ACREDITEM OU NÃO
SÃO MESMO OS
...RESTOS!

em todas as n/ lojas



armazéns
CONDE BARÃO

calças Denim
alta categoria

~~880.~~

695.

camisas cambráia
m/m p/homem

~~498.~~

295.

peugos turcos homem

~~38.5~~

29.5

~~39.5~~

29.5

biquinis p/senhora



DESPORTO

Ténis juvenil: Nuno Marques no "Mundial"

ponta esquerda

Clubes vão ganhar mais no "bingo"

Os clubes considerados **instituições de utilidade pública** e com pelo menos três modalidades amadoras vão passar a receber 25 por cento das receitas do jogo do «bingo» — revelou o secretário de Estado da Juventude e Desportos.

João Vaz Serra de Moura reuniu-se com uma representação da Liga dos Clubes e anunciou que os clubes viram a sua pretensão aceite e passarão a beneficiar de 25 por cento das receitas em vez dos 10 por cento inicialmente propostos na lei.

O respectivo decreto-lei está já a aguardar publicação. Durante a reunião, que demorou uma hora e meia, foram abordados ainda o controlo «antidoping» em todos os jogos da primeira divisão de futebol e a distribuição das verbas do Totobola.

Um novo decreto-lei encontra-se em Conselho de Ministros e aponta para um eventual controlo em todos os jogos da divisão principal.

Mas, enquanto isso não for possível, porque não existem condições técnicas, os clubes pretendem o secretismo do controlo, mas, para isso, a Federação Portuguesa de Futebol terá de elaborar novo regulamento, adiantou uma fonte autorizada.

A pretensão dos clubes de que o Governo pague as despesas de policiamento por jogo (24 por cento) foi rejeitada pelo secretário de Estado, que informou estar em preparação um novo decreto-lei que visa a distribuição de verbas do Totobola.

Nuno Marques, vice-campeão da Europa de ténis infantil, parte hoje para Monte-Carlo, onde disputará (de 23 a 25) o campeonato mundial por convites de ténis juvenil «Taça Sport Goody». A comitiva portuguesa será integrada (além de Nuno Marques) pelo treinador (professor Alfredo Vaz Pinto), pelo presidente da Federação Portuguesa de Ténis (dr. Armando Rocha) e por um jornalista.

Nuno Marques disputará o campeonato na classe de infantis (menores de 12 anos) integrando um grupo composto pelos seguintes jogadores: Andrei Cherkasov (União Soviética), Ty Tucker (Estados Unidos), Aldrin Campos (México), Juancho Macalag (Filipinas), Jason Carriage (Austrália) e Franco Davin e Gustavo Carbonati (ambos da Argentina).

Além do campeonato de singulares, a Federação Interna-

cional de Ténis organiza um campeonato do mundo de pares a disputar a nível de continentes. Nuno Marques e Andrei Cherkasov representarão a Associação Europeia de Ténis perante os outros continentes.

Nuno Marques segue com um equipamento totalmente novo, criado especialmente para a Federação Portuguesa de Ténis pela «Friolax», com as cores nacionais.

O campeonato só terá o seu início amanhã com o sorteio dos jogos e a realização da cerimónia oficial de abertura. O programa para amanhã inclui, a partir das 11 horas, uma reunião dos «capitães» de todas as equipas (Portugal estará representado pelo professor Alfredo Vaz Pinto), às 12 horas, serão sorteados os jogos. Às 14, será oferecido aos órgãos de Comunicação Social um «cocktail» e um almoço-bufete, a cargo da Walt

Disney Productions. A sessão de abertura terá início às 17 horas, com um desfile de personagens «Disney» pelas ruas de Monte Carlo, até ao Monte Carlo Country Club, onde se disputam os jogos. Ali serão apresentados os países convidados e respectivos jogadores. Às 19 horas, a Walt Disney Productions oferece um jantar oficial a todos os jogadores.

No dia 23, começam os jogos a partir das 10 horas. No dia 24, o programa continua com jogos, desde as 10 horas. Às 20 horas, a Walt Disney Productions oferece um jantar oficial por convites, à Comissão de Honra, Comissão de Torneio e Comissão Organizadora. As finais serão disputadas a partir das 10 horas de sábado. Às 16 e 30 horas, terá lugar a sessão de encerramento.

Os prémios (medalhas de ouro, prata e bronze para primeiro, segundo e terceiro, respectivamente) e taça para o quarto, serão entregues pelo presidente da Federação Internacional de Ténis, (Philippe Chatrier) e pelo patrono da taça Sport Goody (Bjorn Borg) além de outras altas individualidades ligadas ao mundo do ténis.

«Sagres Europa»

Prossegue o segundo troféu internacional «Sagres Europa» em ténis nos «courts» do Clube de Ténis da Foz (Porto), depois de dois dias em que as condições climáticas, embora sempre ameaçadoras, permitiram a disputa da maior parte dos jogos das duas rondas iniciais do torneio de qualificação para o quadro principal (que principia hoje). O dia de ontem apresentou-se bastante comprometedor e houve que esperar pelo começo da tarde para dar início aos encontros programados.

Assim esta terceira semana de provas do Grande Circuito de cinco semanas que é o segundo sob o patrocínio da «Água do Luso» e dotado com o troféu internacional «Sagres Europa» (em que estão presentes cerca de noventa jogadores, na sua

grande maioria estrangeiros, a par dos melhores nacionais) ocupou todo o tempo disponível, na busca dos outros jogadores que irão completar o chamado «quadro principal» e que serão, obviamente, os oito melhor classificados do «qualifying» a decorrer.

Desta vez, na Foz (onde os funcionários fizeram «milagres» de recuperação dos terrenos encharcados, de molde a torná-los jogáveis) três portugueses conseguiram passar os primeiros obstáculos: os portugueses Paulo Monteiro (isento pelo sorteio na 1.ª eliminatória), João Guedes (que venceu Larry Katz, representante do Zimbabwe) e o veterano e antigo campeão nacional José Vilela, actualmente a residir na República Federal da Alemanha.

Mais tarde, João Guedes, venceu autoritariamente Chris Tregonning, cabendo-lhe, na última ronda (hoje), defrontar outro Tregonning desta vez Craig, porsinal o mais cotado dos três irmãos australianos que concorrem a este circuito. Se ganhar, entrará no quadro final (façanha jamais conseguida por um português excepto os que entraram através de convites especiais da organização).

Quanto a Vilela, depois de Retief, não conseguiu superar o italiano Leli Mami, mas ofereceu dura réplica, conforme se pode avaliar pelos três resultados parciais que em seguida inserimos:

Desfechos desta segunda ronda do «qualifying»: Dubons (USA) - Young (Aust.), 6/2, 6/2; O. Freund (RFA) - Gass (RFA), 6/0, 6/0; T. Furniss (USA) - Rosenberg (Isr), 6/2, 6/1; T. Nelson (USA) - Vestweber (RFA), 6/2, 6/4; K. Ukon (Jap) - Rosengreen (Sue), 6/2, 2/6, 6/4; M. Holland (GB) - Goetzka (Aust.), 6/2, 6/4; Dazza (Bras.) - Padilha (Bras.), 2/6, 7/5, 3/3 e Desist.; N. Fulwood (GB) - D. Brown (USA), 6/3, 6/3; L. Mami (It.), José Vilela (P.), 7/5, 7/6; G. Goldstein (Arg.) - B. Bartlett (USA), 6/4, 6/2; João Guedes (P.) - Chris Tregonning (USA), 6/2, 5/7, 6/3; A. Brock (USA) - L. Alfred (GB), 7/6, 6/3.

«Tourzinho» não deixa saudade portuguesa

Terminou a «Volta à França do Futuro» com os ciclistas portugueses a saírem discretamente pela porta dos fundos, após uma entrada que muito prometia.

Classificação da 11.ª e última etapa (Morzine-Morzine): 1.º Pascal Jules (França-Renault-Gitane) que percorreu os 79,100 km com o tempo de 2 h 20.50; 2.º Serguei m. Soukhovitchenkov (URSS) m.t.; 3.º Andrei Vedernikov (URSS) a 8 segundos; 4.º Thierry Claveyrolat (França-amador) a 8 s; 5.º Christian Seznec (França-Wolber) a 8 s; 6.º Nikolai Kosiakov (URSS) a 8 s; 7.º Dominique Naessens (Bélgica-Franço) a 8 s; 8.º Bernd Drogan (RDA) a 8 s; 9.º Jerome Simon (França-La Redoute-Motobecane) a 8 s; 10.º Jean-Claude Bagot (França-amador) a 8 s.

Classificação geral final: 1. Greg Lemond EUA (Renault-Gitane), 31 h 37.32; 2. Robert Millar (G.B.-Peugeot) a 10.18; 3. Cristobal Perez (Colômbia), 11.38; 4. Luís Herreira (Colômbia), 12.03; 5. Falk Boden (RDA), 13.08; 6. Rafael Acevedo (Colômbia), 13.16; 7. Moroslav Sykora (Checoslováquia), 14.05; 8. Piotr Ugrumov (URSS), 16.22; 9. Thierry Claveyrolat (França-amador), 18.48; 10. Sergei Morozov (URSS), 19.00; 11. Jerome Simon (França-La Redoute), 20; 12. Eric Caritoux (França-Sem



Luis Vargues: belo princípio e fim anónimo

France Loire), 20.05; 13. Thomas Barth (RDA), 20.48; 14. Ad Van Peer (Holanda), 21.02; 15. Johan de Muynck (Bélgica-La Redoute), 22.49; 16. Jo Maas (Holanda-La Redoute), 24.12; 17. Yurikachiri (URSS), 25.38; 18. José Alfonso Lopez (Colômbia), 26.26; 19. Andrei Vedernikov (URSS), 26.26; 20. Sergei Soukhovitchenkov (URSS), 26.33.

Classificação geral final dos portugueses: 23. António Alves, 34 h 31.45; 33. Manuel Cunha, 34 h 43.54; 34. Luis Vargues, 34 h 44.32; 40. Alfredo Gouveia, 34 h 49.27; 49. Luis Domingos, 35 h 03.41; 62. Benedito Ferreira, 35 h 26.52.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO
LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

Certifico que, por escritura de um de Junho de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada de folhas 66 a 67, do livro 175-A, de escrituras diversas deste Cartório, procedeu-se a remodelação total dos estatutos da «SISNAVAL — COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E ASSISTÊNCIA ELECTRÓNICA, Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada», com sede na Rua da Boavista, número 180, 2.º andar, em Lisboa, que ficam sendo os seguintes estatutos:

CAPÍTULO PRIMEIRO

Disposições gerais

Artigo Primeiro

(Denominação)

A SISNAVAL — Cooperativa de Produção e Assistência de Electrónica, CRL, constituída em dois de Abril de mil novecentos e setenta e cinco, sob a forma de Cooperativa de Responsabilidade Limitada, passa a reger-se pelo Código Cooperativo, pelo Decreto-Lei número Trezentos e vinte e três barra oitenta e um, de quatro de Dezembro e pelos presentes Estatutos.

Artigo Segundo

(Sede)

Um. A Cooperativa tem a sua sede em Lisboa, e domicílio na Rua da Boavista número cento e oitenta, segundo andar, freguesia de S. Paulo.

Dois. A Cooperativa poderá estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as suas necessidades.

Tres. A Assembleia Geral pode deliberar a deslocação da sede, mas a deslocação para localidade pertencente a área de Conservatória diferente daquela em que estiver registada a constituição da Cooperativa só poderá ser efectuada mediante alteração dos Estatutos.

Artigo Terceiro

(Objecto)

A SISNAVAL — Cooperativa de Produção e Assistência de Electrónica, CRL, é uma cooperativa de produtores de serviços pertencente ao ramo dos serviços do sector cooperativo tem como objectivo social a produção de serviços de assistência técnica e manutenção de equipamentos do âmbito marítimo, alta-fidelidade, televisão e electrodomésticos, assim como outras actividades afins.

Artigo Quarto

(Duração)

A duração da Cooperativa é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO SEGUNDO

Do Capital

Artigo Quinto

(Capital da Cooperativa)

Um. O capital da Cooperativa, variável, é do montante mínimo de cinquenta mil escudos, encontrando-se já realizada a soma de oitenta e cinco mil escudos.

Dois. O capital é representado por títulos de mil escudos cada.

Artigo Sexto

(Entrada mínima de cada cooperador)

A entrada mínima de cada cooperador é de cinco mil escudos.

Artigo Sétimo

(Pagamento dos títulos subscritos)

O pagamento da parte ainda não realizada dos títulos de capital será feita, em dinheiro, em mensalidades iguais, não podendo exceder o período máximo de dois anos.

Artigo Oitavo

(Reforço do capital)

O capital da Cooperativa será objecto de apreciação para efeitos de reforço, anualmente, em função dos resultados da produção, na Assembleia Geral Ordinária que reunir para discutir e aprovar o Relatório da Direcção e Contas.

CAPÍTULO TERCEIRO

Dos Cooperadores

Artigo Nono

(Admissão)

Um. Podem ser admitidos como membros da Cooperativa, no respeito do disposto no Artigo Vigésimo Nono do Código Cooperativo, e Artigo Quinto do Decreto-Lei número Trezentos e vinte e três barra oitenta e um de quatro de Dezembro, as pessoas que sejam aceites pela Assembleia Geral.

Dois. A proposta a que alude o número dois do Artigo Vigésimo Nono do Código Cooperativo deverá ser apresentada à Assembleia Geral.

Artigo Décimo

(Direitos dos Cooperadores)

Um. Os cooperadores têm os direitos constantes na lei, Artigo Trigesimo Primeiro e a parte final do número três do Artigo Vigésimo Nono do Código Cooperativo.

Dois. O exame da escrita e das contas da Cooperativa, previsto na alínea c) do Artigo Trigesimo Primeiro do Código Cooperativo, poderá ter lugar nas condições fixadas pela Direcção.

Artigo Décimo Primeiro

(Votações)

Um. Será respeitado o disposto nos Artigos Quadragesimo Oitavo, Quadragesimo Nono e Quinquagesimo do Código Cooperativo.

Dois. Para além do previsto no Artigo Quadragesimo, parágrafo quarto do Código Cooperativo serão feitas por escrutínio secreto as votações que a Assembleia Geral deliberar.

Artigo Décimo Segundo

(Demissão)

Em conformidade com a alínea c) do Artigo Trigesimo Primeiro e do Artigo Trigesimo Quarto do Código Cooperativo, qualquer cooperador pode solicitar a sua demissão da cooperativa, em qualquer altura, com pre-aviso de trinta dias, devendo os valores referidos no número três deste ultimo preceito ser-lhes restituídos no prazo máximo de doze meses, em prestações mensais, a contar da data da demissão.

Artigo Décimo Terceiro

(Exclusão)

Um. É causa de exclusão da cooperativa, no respeito pelo disposto no número três do Artigo Trigesimo Quinto do Código Cooperativo, o não cumprimento do Artigo Sétimo destes Estatutos.

Dois. A Direcção da Cooperativa poderá suspender um sócio mas a decisão de o exonerar compete à Assembleia Geral.

CAPÍTULO QUARTO

Dos Órgãos Sociais

SECÇÃO PRIMEIRA

Princípios Gerais

Artigo Décimo Quarto

(Duração dos mandatos)

Um. A duração dos mandatos da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal é de um ano.

Dois. Qualquer cooperador pode ser reeleito consecutivamente, para a Mesa da Assembleia Geral e para os órgãos sociais, ate ao máximo de duas vezes.

Artigo Décimo Quinto

(Remunerações)

O cooperadores e os titulares dos órgãos da cooperativa receberão as remunerações que lhes forem fixadas pela Assembleia Geral.

Artigo Décimo Sexto

(Comissões Especiais)

Tanto a Assembleia Geral como a Direcção poderão deliberar a constituição de comissões especiais prevista no número dois do Artigo Trigesimo Sexto do Código Cooperativo.

SECÇÃO SEGUNDA

Da Assembleia Geral

Artigo Décimo Sétimo

(Convocação de sessão extraordinária)

Quando o Presidente da Mesa da Assembleia Geral não convocar esta, em sessão extraordinária requerida nos termos da parte final do número três do Artigo Quadragesimo Segundo do Código Cooperativo e com observância do disposto no número seis do Artigo Quadragesimo Quarto do mesmo, poderão os cooperadores requerentes solicitar a convocação judicial da assembleia segundo o formalismo constante dos restantes números desta ultima disposição legal e nos termos do Artigo Mil Quatrocentos e Oitenta e Seis do Código do Processo Civil.

SECÇÃO TERCEIRA

Da Direcção

Artigo Décimo Oitavo

(Composição)

A direcção é composta por um presidente, um tesoureiro e um secretário. Sendo o secretário o substituto do presidente.

Artigo Décimo Nono

(Atribuições)

Para além da competência mencionada no Artigo Quinquagesimo Segundo do Código Cooperativo é ainda das atribuições da direcção propor a aplicação dos excedentes de acordo com a lei.

Artigo Vigésimo

(Assinaturas)

Para que a cooperativa fique obrigada são necessárias e suficientes as assinaturas de dois membros da Direcção.

SECÇÃO QUARTA

Do Conselho Fiscal

Artigo Vigésimo Primeiro

(Composição e Atribuições)

Composição e atribuições conforme o disposto nos Artigos Quinquagesimo Oitavo, Quinquagesimo Nono e Sexagesimo e Sexagesimo Primeiro do Código Cooperativo.

CAPÍTULO QUINTO

Das Reservas e dos Excedentes

Artigo Vigésimo Segundo

(Reservas)

Além daquelas a que se referem os números um dos Artigos Sexagesimo Sétimo e Sexagesimo Oitavo do Código Cooperativo, a cooperativa poderá ter uma reserva de investimento destinado a aquisição de imóveis, máquinas-ferramentas, materiais de apoio à assistência, e outros bens relacionados com o objecto da cooperativa, por decisão da Assembleia Geral.

Artigo Vigésimo Terceiro

(Reversões para as reservas)

Cabe à Assembleia Geral determinar as percentagens dos excedentes anuais líquidos previsto nos números um dos Artigos Sexagesimo Sétimo, Sexagesimo Oitavo e Sexagesimo Nono do Código Cooperativo.

Artigo Vigésimo Quarto

(Remunerações dos títulos de capital)

Cabe à Assembleia Geral decidir da percentagem dos excedentes anuais líquidos que servirão para remunerar os títulos de capital.

CAPÍTULO SEXTO

Disposições Finais

Artigo Vigésimo Quinto

(Foro competente)

É escolhido o foro da Comarca de Lisboa para todas as questões a derimir entre os cooperadores e a cooperativa ou entre aqueles relativamente a esta.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, dezasseis de Junho de mil novecentos e oitenta e dois

O Escriturário

(Maria de Lurdes Ribeiro de Castro)

DESPORTO

ponta esquerda

"Interdição preventiva" acaba nos campos de futebol

Comunicado da Federação de Futebol:

«Em épocas anteriores, tem o Conselho de Disciplina vindo a aplicar a medida cautelar de interdição preventiva dos campos de jogos concomitantemente com a instauração de processo disciplinar nos termos e sob as condições a que se refere o n.º 1 do Art.º 76.º do RD.

«Sucede, porém, que na época transacta, 1981/82, no processo de recurso n.º 92, do Conselho Superior e Recurso da FPF em que foi recorrido o Vitória Sport Clube e justicados este Conselho e o Sporting Clube de Portugal (aliás na esteira de entendimento idêntico do Conselho Jurisdicional da FPF, como se vê do Acórdão deste Conselho no Proc. n.º 367, respeitante ao mesmo caso), aquele órgão considerou que face às alterações introduzidas no Dec.-Leiº 339/80, pelo Art.º 2.º da Lei n.º 16/81, de 31 de Julho, designadamente a revogação expressa do Art.º 4.º daquele diploma legal, já não é legalmente possível a interdição preventiva de recintos desportivos.

«Assim e no sentido de uniformizar, na medida do possível, os julgados dos diferentes órgãos da FPF com competência em matéria disciplinar, já que daí advirão vantagens, seja qual for o ângulo sob que se analise a questão, delibera este Conselho de Disciplina em concordância com a citada jurisprudência do Conselho Superior de Justiça, não aplicar de futuro, a referida medida de interdição preventiva de recintos desportivos».

Gregório Freixo: doença súbita

Acometido por doença súbita (julga-se que do foro intestinal) o defesa «internacional» Gregório Freixo (do Vitória de Guimarães) recolheu de urgência ao Hospital da Trindade (Porto) onde se encontra a soro.

Boavista: Hernâni Gonçalves demite-se

O preparador físico do Boavista, prof. Hernâni Gonçalves formalizou o seu pedido de demissão em carta que ontem enviou ao eng. Cruz Mesquita, vice-presidente do clube e chefe do Departamento de Futebol.

Hernâni Gonçalves diz na sua missiva que, a partir da desvinculação do técnico Stessl, se modificou «de maneira radical toda a conjuntura que me levava a assinar contrato com o clube». Noutro passo da sua carta, aquele preparador físico afirma:

«Não obstante a rejeição sistemática da minha proposta de pôr o lugar à disposição da direcção e posteriormente a não aceitação amigável de rescisão do contrato, não pude ficar insensível a uma análise fria e objectiva da situação para a qual contribuíram alguns factos» que desenvolveu na carta endereçada a Cruz Mesquita. Com aquela demissão, o técnico Meirim terá apenas como adjunto o compatriota de Stessl, o austríaco Ferdinand Smetana.

Afastamento no hóquei portista

Pelo facto de não estar de acordo com a política seguida pela actual direcção, conforme refere numa carta que enviou ao executivo portista, o chefe da secção de hóquei em patins do FC Porto (Sampaio da Mota), apresentou o seu pedido de demissão.

O referido dirigente, que ostenta a distinção de «sócio de mérito» da Federação da modalidade, serviu dedicadamente, durante dez anos, o hóquei em patins do FC Porto e a ele se deve a reestrutura da secção operada há dois anos no «cinco» das Antas.

Homenagem a Marques Bom

No próximo dia 2 de Outubro (sábado) vai ser prestada uma significativa homenagem a Augusto Marques Bom, figura de relevo do desporto nacional e que à causa da arbitragem tem dedicado o melhor da sua vida. A homenagem terá lugar no Restaurante das Piscinas Municipais de Coimbra, com início às 13 horas. Durante o almoço de confraternização será entregue ao homenageado a «Medalha de Bons Serviços Desportivos» (concedida pelo Governo e que será entregue pelo secretário de Estado da Juventude e Desportos, doutor Serra de Moura) e, ainda, a «Medalha de Ouro de Mérito da Federação Portuguesa de Futebol» (a entregar pelo presidente da FPF, Romão Martins).

A Comissão Organizadora (constituída por antigos e actuais árbitros, em colaboração com a Associação de Futebol de Coimbra e o respectivo Conselho de Arbitragem) convida todos os interessados a associarem-se à homenagem.

As inscrições devem ser feitas, até ao próximo dia 28 do corrente, junto do Conselho de Arbitragem da AFC (Pátio da Inquisição, 3-1.º - telefone 28495-3000 Coimbra) ou, depois das horas normais de expediente, pelos telefones 29400 e 31562, ambos da rede de Coimbra. O valor da inscrição no almoço é de 800\$00 (oitocentos escudos).

Cassius Clay diz versos

O antigo campeão mundial dos pesos pesados Mohamed Ali (Cassius Clay) recitará poesias suas em Roma, no dia 1 de Outubro, no espectáculo Vozes Negras Americanas.

Ali participará na peça A Máscara de Deus, integrada no Encontro Musical de Fé, organizado pelo Teatro Clube de Roma para celebrar os seus 25 anos.

Estarão ainda presentes os principais grupos afro-americanos dos Estados Unidos de música espiritual, entre os quais o «Wintley Phipps» e «New Gospel Experience», assim como as cantoras Loretta Olivier e Monton Simms

Hoje, na Finlândia: 'Esperanças' atacam

Coloca-se hoje a primeira pedra no tabuleiro futebolístico que nos pode encaminhar na rota do campeonato europeu: em Kajaani (Finlândia) as nossas «esperanças» (embora muito depauperadas por faltas no melhor «plantel») vão competir com os seus colegas finlandeses, num jogo que se inicia pelas 15 e 30 (portuguesas) e que terá a nossa representação assim ordenada: Silvino (V. Guimarães); Carlos Pereira (Benfica), Bastos Lopes II (Benfica), Venâncio (Sporting) e João Pinto (FC Porto); Carlos Xavier (Sporting); Padinha (Benfica), Quinho (FC Porto) e Mário Jorge (Sporting); Jaime Magalhães (FC Porto) e Pedro Xavier (Sporting). Suplentes: Vítor Nóvoa, Leonardo Marion, Laureta e Jorge Plácido. O jogo será arbitrado pelo (belga Marcel Van Langenhove.

Amanhã, em Helsínquia, actuará o grupo principal que, se Carlos Manuel e Oliveira recuperarem de pequenos «toques», formará do modo seguinte: Bento; Pietra, Humberto, Bastos Lopes I e Veloso; Carlos Manuel, Alves (todos do Benfica), Oliveira (Sporting) e Sheu (Benfica); Nené (Benfica) e Gomes (Porto). No banco lateral e à



Norton de Matos, Pietra, Ademar e Carlos Manuel: amanhã é que são eles

disposição de Otto Glória: Damas e Norton de Matos (ambos do Portimonense), Simões e Inácio (Porto) e Ademar (Sporting).

Sábado há futebol de campeonato

Dois jogos do calendário da 1.ª Divisão futebolística foram antecipados para sábado: Salgueiros - Vitória de Guimarães (em Vidal Pinheiro, pelas 16 horas) e Sporting - Ginásio de Alcobaça (Alvalade, 21 e 30).

Os restantes jogos da jornada realizar-se-ão o domingo já às 15h como está determinado. Esses encontros são os seguintes: Estoril - Benfica; Boavista - F.C. Porto; Sp. Espinho - Rio Ave; Varzim - Portimonense; Sp. Braga - Amora e Vitória de Setúbal - Marítimo.

Benfica recusa Estoril ao sábado

Alegando que tem bastantes jogadores nas selecções e que eles só regressam a Lisboa ao fim da tarde de 5.ª feira e, na 4.ª feira da próxima semana terá de deslocar-se a Sevilha para enfrentar o Bétis para a «Taça UEFA», o Benfica recusou antecipar para sábado o jogo em que se confronta com os estorilistas, no «António Coimbra da Mota». Todavia, mesmo no domingo, o Estoril Praia espera uma receita da ordem dos 4400 contos.

«Escrinho» apresenta-se

Um brasileiro que tem treinado

no Marítimo («Escrinho» como é conhecido) apresenta-se à plateia do Estádio do Barreiros na próxima 5.ª feira, no jogo particular Marítimo - União. Se agradar, pode já defrontar (oficialmente) o Vitória de Setúbal, para o Campeonato Nacional, por estar inscrito na Federação.

Totobola: prémios

O 55.º concurso do Totobola apurou 51 apostas com 13 resultados certos, sendo o valor de cada prémio de 238 430\$00 (valor provisório). Com 12 resultados foram escrutinados 1573 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 7730\$00 (também valor provisório).

Outro brasileiro

Mais um futebolista veio do Brasil tentando a sorte por estas bandas: chama-se Torres e treina no Vitória de Setúbal.

Juniões preparam-se

O Sporting apresentará amanhã, às 18 horas, no Estádio José Alvalade, a sua equipa de juniores (treinada por Marinho) que defrontará igual conjunto do Barreirense.

Guarda: Distrital

O Campeonato Distrital de Futebol da Associação da Guarda, inicia-se no dia 29. Participam na competição 16 equipas em representação da quase totalidade dos concelhos do distrito da Guarda. O campeonato está dividido em 30 jornadas e encerra-se no dia 29 de Maio de 1983.

Espanha: Atlético de Madrid isola-se

O Atlético de Madrid isolou-se no comando do campeonato de Espanha de futebol, ao impor-se ao Celta de Vigo por 5-2 e beneficiando da derrota do Saragoça (em casa), diante do Real Madrid, por 1-0.

Decorridas três jornadas, o Atlético madrileño está a desmentir o pessimismo com que era aguardado o seu comportamento no campeonato espanhol, em especial depois de ter vendido ao Barcelona o dianteiro Marcos e o defesa Júlio Alberto. Com uma equipa sem grandes «estrelas», mas onde se nota uma grande humildade, o Atlético (onde actua o mexicano Hugo Sanchez, que está a realizar excelentes exhibições) não teve grandes dificuldades em vencer claramente o Celta de Vigo e as suas credenciais avolumam-se de jornada para jornada. Sanchez obteve dois dos golos da sua equipa e é agora o melhor marcador do campeonato, tendo Pedraza (2) e Landaburu ampliado a contagem que Cura e o defesa (do Atlético) Juanju, na própria baliza, atenuaram por banda dos visitantes.

O Real Madrid, em Saragoça (ambiente difícil), realizou um jogo prático para merecer o triunfo, que surgiria num disparo de Juanito, executando da melhor maneira um livre directo contra os locais.

Até ao momento, o trabalho de Di Stefano está a produzir frutos nos «merengues», que somam cir. 20 pontos, três dos quais obtidos fora de casa, apesar de continuar a notar-se a falta de rematadores.

O Atlético de Bilbao foi a Valladolid vencer a equipa local (2-0, golos de Sarabia e Argote) e está

a realizar também um início de prova promissor, ocupando o 2.º lugar da tabela de parceria com o Real Madrid.

O Sporting de Gijón obteve o seu primeiro triunfo, diante do Santander (2-1, tentos do argentino Ferrero e de Abel), tendo Alvarez diminuído a diferença.

Em grande evidência esteve também o Bétis (de Sevilha) adversário do Benfica na «Taça UEFA», obtendo igualmente o seu primeiro triunfo e logo em Barcelona, no campo do difícil Espanhol por 2-0. Após uma primeira parte sem golos, Rincón marcou nos últimos seis minutos da luta os dois tentos do surpreendente triunfo dos sevilhanos, o último dos quais após uma brilhante jogada do paraguaio Diarte.

Numa jornada onde, ao contrário do que é costume, as equipas visitantes exerceram supremacia (quatro triunfos), também o Salamanca regressou com os dois pontos da vitória na sua deslocação a Málaga. O resultado foi de 3-2, com Pepe, Enrique e Corchado a marcarem os três golos do Salamanca, que ainda desperdiçou uma grande penalidade pelo argentino Brizzola. Toto foi o autor dos dois tentos do Málaga.

Destaque também para o Las Palmas, que continua sem perder, apesar de ter defrontado o Valência no seu próprio recinto. Os locais bem insistiram na ofensiva, onde pontificou o argentino Kampes, mas a defesa do Las Palmas opôs-se com êxito às tentativas adversárias.

O Barcelona, recheado de grandes vedetas (entre as quais o argentino Diego Maradona), continua a desperdiçar pontos e, em

Sevilha, não foi além de um empate a zero golos, estando agora a três pontos de distância do líder (Atlético de Madrid).

Finalmente, triunfo normal do Real Sociedad (em casa) frente ao Osasuna (por 2-0, golos de Uralde e Satrustegui), embora o primeiro tento tivesse surgido apenas aos 67 minutos e o segundo quando faltavam seis minutos para o final da partida.

Divisão 2

Resultados dos encontros a contar para a 3.ª jornada do campeonato da segunda divisão: Castellón-Palência, 2-0; Raio Vallecana - Maiorca, 3-1; Sabadell - Elche, 1-1; Barcelona AT - Murcia, 1-4; Castilla-At. Madrileño, 2-1; Cádiz - Jerez, 2-1; Hércules - Huelva, 1-2; Cartagena - Linares, 3-0; Córdoba - Alavés, 3-0 e Corunha - Oviedo, 3-1. Classificação: Murcia, Corunha, Cartagena e Cádiz, 5 pontos; Sabadell e Rayo Vallecana, 4; Barcelona AT, Elche, Castellón e Castilla, 3; Jerez, Alavés, Oviedo, Linares, Palência e Córdoba, 2; Maiorca, Hércules e At. Madrileño, 1.

Placard

Ténis de mesa em Ermesinde

O Clube Propaganda de Natacão vai defrontar no dia 24 às 21.30 horas, no Pavilhão de Ermesinde, a equipa alemã PSV Oberhausen, encontro a contar para a 1.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feiras em ténis de mesa. Em forma de esclarecimento, podemos adiantar que este clube alemão joga no cam-

Itália: Boniek ressurge

Fiorentina confirmou-se no comando do campeonato italiano de futebol da primeira divisão, com uma brilhante vitória (3-0) em casa do Génova.

O seu triunfo constituiu a principal nota da 2.ª jornada do campeonato, marcado pela boa actuação do futebol transalpino nos primeiros encontros das competições europeias de clubes, após a vitória no «mundial» de Espanha.

Destaque também para a vitória do Sampdoria (2-1) conseguida no campo do Inter de Milão e a recuperação da Juventus, actual campeão e equipa muito reforçada com algumas das principais figuras do último «mundial».

A equipa de Florença jogou muito bem, com velocidade nos ataques e uma grande actuação de Antognoni, que foi o autêntico «motor» do conjunto. A Fiorentina foi derrotada (3-1) pelo Cracóvia da Roménia na passada «quarta-feira europeia», mas presságios negativos não se confirmaram agora e a equipa venceu categoricamente, com golos de Antognoni, Pecci e Bertoni.

A Juventus conseguiu o primeiro triunfo no campeonato ao derrotar no seu campo o Cesena (2-0) num jogo dominado pela excelente actuação do polaco Boniek: Redimiu-se da sua modesta actuação na 1.ª jornada, (em que a Juventus perdeu por 1-0, frente ao Sampdoria), e dos seus pés saíram os passes para os golos conseguidos por Bettiga e Platini.

O Roma, pelo seu lado, obteve uma vitória em casa (no último minuto) frente ao Verona, graças a um gooo de «penalty» transformado por Bartolomei, estando agora no comando da classificação a par da Fiorentina e do Sampdoria.

A grande sensação do campeonato continua a ser, no entanto, o modesto Sampdoria, que após ter derrotado na jornada de abertura a «grande Juventus» foi a Milão impor-se ao Inter, no seu próprio estádio.

Os adeptos esperam já uma renovação do duelo Juventus-Fiorentina que dominou toda a parte final do último campeonato, pois ambas dispõem de equipas muito poderosas.

peonato da 2.ª divisão do seu país e é composto por jogadores, jovens: Achim Mosch (19 anos), Reiner Blum (18 anos), Michael Freitag (20 anos) e Oliver Hirt (18 anos).

A Associação de Ténis de Mesa do Porto convida todos os desportistas a estarem presentes no Pavilhão de Ermesinde para apoiar o CPN, para conseguir passar esta eliminatória



DESPORTO

ponta esquerda

Rosberg: título em tribunal

O finlandês Keke Rosberg ficou apenas a um ponto do título mundial de condutores de Fórmula Um de 1982, depois de um tribunal francês ter deferido um apelo da sua equipa, a «Williams».

O Tribunal Francês de Apelos adiou a deliberação sobre o pedido da «Williams» de suspender os resultados do «Grande Prémio do Brasil», tendo um informador revelado que a decisão tomada ontem será conhecida em 10 de Outubro.

Os advogados da «Williams» pediram ao Tribunal que suspendesse os resultados da corrida até ao julgamento da acção civil que moveu contra a Federação Internacional de Desporto Automóvel (FISA).

Rosberg terminou esse «Grande Prémio» em 2.º lugar atrás do brasileiro Piquet («Brabham»), mas ambos foram desqualificados por alegada infracção aos limites de peso dos seus carros. A Federação Internacional de Automobilismo pediu a homologação das desqualificações mas Frank Williams decidiu levar o caso aos tribunais.

A penalização custou a Rosberg seis pontos na tabela do «Mundial», mas continuará a um passo de conquistar o título.

A única forma de o finlandês não se tornar campeão no «Grande Prémio de Las Vegas (dia 25) é falhar a classificação num dos seis primeiros lugares e o britânico John Watson, o seu único adversário directo conseguir obter o triunfo.

Açores dá o seu «Ipiranga»

O secretário da Educação e Cultura dos Açores disse, em Angra do Heroísmo, que não tolerará, nem tolerará, que grupos de pressão pretendam à última hora alterar as linhas de orientação do executivo regional.

Reis Leite, que falava na tomada de posse do novo director regional de desportos (Eduardo Monteiro) acrescentou, referindo-se à política desportiva regional, que não haverá forças de pressão que estejam interessadas noutras orientações desportivas que possam fazer o Governo regional mudá-las.

Eduardo Monteiro declarou ser sua intenção lançar as bases fundamentais de um verdadeiro desenvolvimento desportivo nos Açores o qual passa (referiu) pela dotação dos diversos organismos ligados ao sector com os meios indispensáveis. Disse ainda pretender criar localmente as estruturas necessárias, à prática desportiva e incrementar uma política que, a médio prazo, aponta para intercâmbios entre os Açores e Madeira e, a longo prazo, com as comunidades açorianas no exterior.

A direcção regional dos Desportos dos Açores encontrava-se sem titular há cerca de dois anos.

Eduardo Monteiro, que assume agora o cargo, foi treinador de basquetebol do Benfica e adjunto da selecção nacional da modalidade.

Pedalamos para o «guinness»

Um bombeiro municipal de Leiria iniciou ontem naquela cidade uma prova de resistência em bicicleta, tentando bater o recorde mundial da modalidade, que figura no «Guinness Book of Records». O recorde que Carlos Vieira (30 anos) pretende bater insere-se na modalidade **non stop**, ou seja sem paragens (à excepção de «furos» ou satisfação de necessidades fisiológicas).

Para tal, Carlos Vieira, que está a ser alimentado à base de iogurtes e frutas, terá de ultrapassar as 187 horas e 28 minutos alcançados por Vivek Anada, desportista do Sri Lanka, em Maio de 1979.

A prova está a decorrer no alcatroado que ladeia o Estádio Municipal de Leiria e o pavilhão gimnodesportivo e, caso se concretizem as esperanças de Carlos Vieira, deverá terminar às 12 horas de terça-feira da próxima semana. Carlos Vieira é casado, pai de dois filhos e ex-ciclista do Sporting.

Trabalhadores da Saúde vão fazer desporto

A exemplo do que se passou na época transacta, a Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social vai promover, na temporada de 82/83 a realização de campeonatos desportivos a nível nacional de trabalhadores da Saúde e Segurança Social.

Estes campeonatos, disputados nas modalidades de futebol de onze, futebol de salão, ténis de mesa (masc e fem.), ténis, andebol (masc e fem.), basquetebol (masc. e fem.), voleibol (masc e fem.), petanca, xadrez e damas serão promovidos através da realização de diversos encontros por zonas e culminarão na realização das finais, que terão lugar aquando da realização das III Jornadas Nacionais do sector.

De salientar que já no ano transacto estas provas envolveram cerca de 72 equipas e mais de setecentos atletas.

Encontram-se até final de mês abertas inscrições para equipas e atletas que pretendam partici-

par nestes campeonatos. (Local de inscrição: Rua Augusto Gil, 42. r/c. Lisboa. Tel. 776184).

No âmbito das comemorações do 10.º aniversário da Associação Europeia do Pessoal dos Organismos de Segurança Social (EUROS) vai realizar-se em Echternach (Luxemburgo) a reunião anual do Comité Permanente daquele organismo.

A Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social, membro de pleno direito daquela Associação, foi a organizadora dos 10.ºs Jogos Euros, encontro cultural-desportivo que todos os anos reúne delegações de todos os organismos filiados, que tiveram lugar na Aldeia das Açoiteiras. Compete-lhe, portanto, apresentar ao Comité Permanente o relatório dos referidos jogos, pelo que se fará representar pelo vice-presidente e pelo secretário da direcção na reunião daquele órgão nos dias 23 e 24 do corrente.

Vários leitores nos têm endereçado o pedido de ser publicada uma lista completa de todos os conquistadores de medalhas no recente campeonato europeu de atletismo, onde a portuguesa Rosa Mota (com o seu brilhante êxito na maratona) fechou com chave de ouro o torneio.

Eis os desfechos:

Mulheres

- 100 Metros: 1. Marlies Goehr, RDA, 11.01 segundos; 2. Barbel Wockel, RDA, 11.20 e 3. R. Aimée Bacoul, França, 11.29.
- 200 Metros: 1. Barbel Wockel, RDA, 22.04; 2. Kathy Smallwood, Grã-Bretanha, 22.13 e 3. Sabine Rieger, RDA, 22.51.
- 400 Metros: 1. Marita Koch, RDA, 48.15 (recorde mundial); 2. Jarmila Kratochvilova, Checoslováquia, 48.85 e 3. Tatiana Kocembova, Checoslováquia, 50.55.
- 800 Metros: 1. Olga Mineyeva, URSS, 1 minuto 55.41 segundos; 2. Ludmila Veselkova, URSS, 1.55.96 e 3. Margit Klöpper, RFA, 1.57.22.
- 1500 Metros: 1. Olga Dvirna, URSS, 3.57.80; 2. Zamira Zaitseva, URSS, 3.58.82 e 3. Gabriella Dorio, Itália, 3.59.02.
- 3000 Metros: 1. Svetlana Ulmasova, URSS, 8.30.28; 2. Mauricia Puica, Roménia, 8.33.33 e 3. Elena Sipatova, URSS, 8.34.06.
- 4x100 Metros: 1. RDA (Gesine Walther, Barbel Wockel, Sabine Reiger e Marlies Goehr), 42.19; 2. Grã-Bretanha, 42.66 e 3. França, 42.69.
- 4x400 Metros: 1. RDA (Kirsten Siemon, Sabine Busch, Dagmar Ruebsam e Marita Koch), 3 minutos 19.05 segundos (recorde mundial); 2. Checoslováquia, 3.22.17; 3. URSS, 3.22.79.

- 100 Metros Barreiras: 1. Lucina Kalek, Polónia, 12.45 segundos; 2. Yordanka Donkova, Bulgária, 12.54 e 3. Kerstin Knabe, RDA, 12.54.
- 400 Metros Barreiras: 1. Anne-Louise Skoglund, Suécia, 54.58; 2. Petra Pfaff, RDA, 54.90 e 3. Chantal Regal, França, 54.94.
- Salto em Altura: 1. Ulrike Meyfarth, RFA, 2.02 metros (recorde mundial); 2. Tamar Bykova, URSS, 1.97 e 3. Sara Simeoni, Itália, 1.97.
- Salto em comprimento: 1. Vali Ionescu, Roménia, 6.97 metros; 2. Anisoara Cusmir, Roménia, 6.73 e 3. Elena Ivanova, URSS, 6.73.
- Dardo: 1. Anna Verouli, Grécia, 70.02 metros; 2. Antje Kempe, RDA, 69.74 e 3. Sofia Sakorafa, Grécia, 67.04.
- Peso: 1. Ilona Slupianek, RDA, 21.59 metros; 2. Helena Fibingerova, Checoslováquia, 20.94 e 3. Nunu Abashidze, URSS, 20.82.
- Disco: 1. Tsventanka Hristova, Bulgária, 68.34 metros; 2. Maria Petkova, Bulgária, 67.94 e 3. Galina Savinkova, URSS, 67.82.
- Heptatlo: 1. Ramona Neubert, RDA, 6.622 pontos; 2. Sabine Moebius, RDA, 6.595 e 3. Sabine Everts, RFA, 6.420.
- Maratona: 1. Rosa Mota, Portugal, 2.36.4 horas; 2. Laura Fogli, Itália, 2.36.28 e 3. Ingrid Kristiansen, Noruega, 2.36.39.

- 100 Metros: 1. Frank Emmelmann, RDA, 10.21 segundos; 2. Pier-Francesco Pavoni, Itália, 10.25 e 3. Marian Woronin, Polónia, 10.28.
- 200 metros: 1. Olaf Prenzler, RDA, 20.46; 2. Cameron Sharp, Grã-Bretanha, 20.47 e 3. Frank Emmelmann, RDA, 20.60.
- 400 metros: 1. Hartmut Weber, RFA, 44.72; 2. Andreas Knebel, RDA, 45.29 e 3. Viktor Markin, URSS, 45.30.
- 800 metros: 1. Hans - Peter Ferner, RFA, 1.46.33 minutos; 2. Sebastian Coe, Grã-Bretanha, 1.46.68 e 3. Jorma Haerkoenen, Finlândia, 1.46.90.
- 1.500 metros: 1. Steve Cram, Grã-Bretanha, 3.36.49; 2. Nikolai Kirov, URSS, 3.36.99 e 3. José Abascal, Espanha, 3.37.04.
- 5.000 metros: 1. Thomas Wessinghage, RFA, 13.28.90; 2. Werner Schildhauer, RDA, 13.30.03 e 3. David Moorcroft, Grã-Bretanha, 13.30.42.
- 10.000 metros: 1.º Alberto Cova, Itália, 27.41.03 minutos; 2.º Werner Schildhauer, RDA, 27.41.21; e 3.º Marti Vainio, Finlândia, 27.42.51.
- 110 metros barreiras: 1.º Thomas Munkelt, RDA, 13.41 segundos; 2.º Andrei Prokofiev, URSS, 13.46 e 3.º Arto Bryggare, Finlândia, 13.60.
- 400 metros barreiras: 1.º Harald Schmid, RFA, 47.48 segundos (recorde europeu); 2.º Alexander Yatskevich, URSS, 48.60 e 3.º Owe Ackermann, RDA, 48.64.
- 3000 metros obstáculos: 1.º Patriz Ilg, RFA, 8.18.52 minutos; 2.º Boguslaw Maminski, Polónia, 8.19.22 e 3.º Domingo Ramon, Espanha, 8.20.48.
- 20 km marcha: 1.º Jose Marin, Espanha, 1.23.43 horas; 2.º Josef Pribilinec, Checoslováquia, 1.25.55 e 3.º Pavol Blazek, Checoslováquia, 1.26.15.
- 50 km marcha: 1.º Reima Salonen, Finlândia, 3.55.29.00 horas; 2.º Jose Marin, Espanha, 3.59.18.00 e 3.º Bo Gustafsson, Suécia, 4.01.21.00.
- Salto em altura: 1.º Dietmar Moegenburg, RFA, 2.30 metros; 2.º Janusz Trzepizur, Polónia, 2.27 e 3.º Gerd Nagel, RFA, 2.24.

Homens

- 100 metros: 1. Frank Emmelmann, RDA, 10.21 segundos; 2. Pier-Francesco Pavoni, Itália, 10.25 e 3. Marian Woronin, Polónia, 10.28.
- 200 metros: 1. Olaf Prenzler, RDA, 20.46; 2. Cameron Sharp, Grã-Bretanha, 20.47 e 3. Frank Emmelmann, RDA, 20.60.
- 400 metros: 1. Hartmut Weber, RFA, 44.72; 2. Andreas Knebel, RDA, 45.29 e 3. Viktor Markin, URSS, 45.30.
- 800 metros: 1. Hans - Peter Ferner, RFA, 1.46.33 minutos; 2. Sebastian Coe, Grã-Bretanha, 1.46.68 e 3. Jorma Haerkoenen, Finlândia, 1.46.90.
- 1.500 metros: 1. Steve Cram, Grã-Bretanha, 3.36.49; 2. Nikolai Kirov, URSS, 3.36.99 e 3. José Abascal, Espanha, 3.37.04.
- 5.000 metros: 1. Thomas Wessinghage, RFA, 13.28.90; 2. Werner Schildhauer, RDA, 13.30.03 e 3. David Moorcroft, Grã-Bretanha, 13.30.42.
- 10.000 metros: 1.º Alberto Cova, Itália, 27.41.03 minutos; 2.º Werner Schildhauer, RDA, 27.41.21; e 3.º Marti Vainio, Finlândia, 27.42.51.
- 110 metros barreiras: 1.º Thomas Munkelt, RDA, 13.41 segundos; 2.º Andrei Prokofiev, URSS, 13.46 e 3.º Arto Bryggare, Finlândia, 13.60.
- 400 metros barreiras: 1.º Harald Schmid, RFA, 47.48 segundos (recorde europeu); 2.º Alexander Yatskevich, URSS, 48.60 e 3.º Owe Ackermann, RDA, 48.64.
- 3000 metros obstáculos: 1.º Patriz Ilg, RFA, 8.18.52 minutos; 2.º Boguslaw Maminski, Polónia, 8.19.22 e 3.º Domingo Ramon, Espanha, 8.20.48.
- 20 km marcha: 1.º Jose Marin, Espanha, 1.23.43 horas; 2.º Josef Pribilinec, Checoslováquia, 1.25.55 e 3.º Pavol Blazek, Checoslováquia, 1.26.15.
- 50 km marcha: 1.º Reima Salonen, Finlândia, 3.55.29.00 horas; 2.º Jose Marin, Espanha, 3.59.18.00 e 3.º Bo Gustafsson, Suécia, 4.01.21.00.
- Salto em altura: 1.º Dietmar Moegenburg, RFA, 2.30 metros; 2.º Janusz Trzepizur, Polónia, 2.27 e 3.º Gerd Nagel, RFA, 2.24.

- 100 Metros Barreiras: 1. Lucina Kalek, Polónia, 12.45 segundos; 2. Yordanka Donkova, Bulgária, 12.54 e 3. Kerstin Knabe, RDA, 12.54.
- 400 Metros Barreiras: 1. Anne-Louise Skoglund, Suécia, 54.58; 2. Petra Pfaff, RDA, 54.90 e 3. Chantal Regal, França, 54.94.
- Salto em Altura: 1. Ulrike Meyfarth, RFA, 2.02 metros (recorde mundial); 2. Tamar Bykova, URSS, 1.97 e 3. Sara Simeoni, Itália, 1.97.
- Salto em comprimento: 1. Vali Ionescu, Roménia, 6.97 metros; 2. Anisoara Cusmir, Roménia, 6.73 e 3. Elena Ivanova, URSS, 6.73.
- Dardo: 1. Anna Verouli, Grécia, 70.02 metros; 2. Antje Kempe, RDA, 69.74 e 3. Sofia Sakorafa, Grécia, 67.04.
- Peso: 1. Ilona Slupianek, RDA, 21.59 metros; 2. Helena Fibingerova, Checoslováquia, 20.94 e 3. Nunu Abashidze, URSS, 20.82.
- Disco: 1. Tsventanka Hristova, Bulgária, 68.34 metros; 2. Maria Petkova, Bulgária, 67.94 e 3. Galina Savinkova, URSS, 67.82.
- Heptatlo: 1. Ramona Neubert, RDA, 6.622 pontos; 2. Sabine Moebius, RDA, 6.595 e 3. Sabine Everts, RFA, 6.420.
- Maratona: 1. Rosa Mota, Portugal, 2.36.4 horas; 2. Laura Fogli, Itália, 2.36.28 e 3. Ingrid Kristiansen, Noruega, 2.36.39.

- 100 metros: 1. Frank Emmelmann, RDA, 10.21 segundos; 2. Pier-Francesco Pavoni, Itália, 10.25 e 3. Marian Woronin, Polónia, 10.28.
- 200 metros: 1. Olaf Prenzler, RDA, 20.46; 2. Cameron Sharp, Grã-Bretanha, 20.47 e 3. Frank Emmelmann, RDA, 20.60.
- 400 metros: 1. Hartmut Weber, RFA, 44.72; 2. Andreas Knebel, RDA, 45.29 e 3. Viktor Markin, URSS, 45.30.
- 800 metros: 1. Hans - Peter Ferner, RFA, 1.46.33 minutos; 2. Sebastian Coe, Grã-Bretanha, 1.46.68 e 3. Jorma Haerkoenen, Finlândia, 1.46.90.
- 1.500 metros: 1. Steve Cram, Grã-Bretanha, 3.36.49; 2. Nikolai Kirov, URSS, 3.36.99 e 3. José Abascal, Espanha, 3.37.04.
- 5.000 metros: 1. Thomas Wessinghage, RFA, 13.28.90; 2. Werner Schildhauer, RDA, 13.30.03 e 3. David Moorcroft, Grã-Bretanha, 13.30.42.
- 10.000 metros: 1.º Alberto Cova, Itália, 27.41.03 minutos; 2.º Werner Schildhauer, RDA, 27.41.21; e 3.º Marti Vainio, Finlândia, 27.42.51.
- 110 metros barreiras: 1.º Thomas Munkelt, RDA, 13.41 segundos; 2.º Andrei Prokofiev, URSS, 13.46 e 3.º Arto Bryggare, Finlândia, 13.60.
- 400 metros barreiras: 1.º Harald Schmid, RFA, 47.48 segundos (recorde europeu); 2.º Alexander Yatskevich, URSS, 48.60 e 3.º Owe Ackermann, RDA, 48.64.
- 3000 metros obstáculos: 1.º Patriz Ilg, RFA, 8.18.52 minutos; 2.º Boguslaw Maminski, Polónia, 8.19.22 e 3.º Domingo Ramon, Espanha, 8.20.48.
- 20 km marcha: 1.º Jose Marin, Espanha, 1.23.43 horas; 2.º Josef Pribilinec, Checoslováquia, 1.25.55 e 3.º Pavol Blazek, Checoslováquia, 1.26.15.
- 50 km marcha: 1.º Reima Salonen, Finlândia, 3.55.29.00 horas; 2.º Jose Marin, Espanha, 3.59.18.00 e 3.º Bo Gustafsson, Suécia, 4.01.21.00.
- Salto em altura: 1.º Dietmar Moegenburg, RFA, 2.30 metros; 2.º Janusz Trzepizur, Polónia, 2.27 e 3.º Gerd Nagel, RFA, 2.24.

- 100 Metros Barreiras: 1. Lucina Kalek, Polónia, 12.45 segundos; 2. Yordanka Donkova, Bulgária, 12.54 e 3. Kerstin Knabe, RDA, 12.54.
- 400 Metros Barreiras: 1. Anne-Louise Skoglund, Suécia, 54.58; 2. Petra Pfaff, RDA, 54.90 e 3. Chantal Regal, França, 54.94.
- Salto em Altura: 1. Ulrike Meyfarth, RFA, 2.02 metros (recorde mundial); 2. Tamar Bykova, URSS, 1.97 e 3. Sara Simeoni, Itália, 1.97.
- Salto em comprimento: 1. Vali Ionescu, Roménia, 6.97 metros; 2. Anisoara Cusmir, Roménia, 6.73 e 3. Elena Ivanova, URSS, 6.73.
- Dardo: 1. Anna Verouli, Grécia, 70.02 metros; 2. Antje Kempe, RDA, 69.74 e 3. Sofia Sakorafa, Grécia, 67.04.
- Peso: 1. Ilona Slupianek, RDA, 21.59 metros; 2. Helena Fibingerova, Checoslováquia, 20.94 e 3. Nunu Abashidze, URSS, 20.82.
- Disco: 1. Tsventanka Hristova, Bulgária, 68.34 metros; 2. Maria Petkova, Bulgária, 67.94 e 3. Galina Savinkova, URSS, 67.82.
- Heptatlo: 1. Ramona Neubert, RDA, 6.622 pontos; 2. Sabine Moebius, RDA, 6.595 e 3. Sabine Everts, RFA, 6.420.
- Maratona: 1. Rosa Mota, Portugal, 2.36.4 horas; 2. Laura Fogli, Itália, 2.36.28 e 3. Ingrid Kristiansen, Noruega, 2.36.39.

- 100 metros: 1. Frank Emmelmann, RDA, 10.21 segundos; 2. Pier-Francesco Pavoni, Itália, 10.25 e 3. Marian Woronin, Polónia, 10.28.
- 200 metros: 1. Olaf Prenzler, RDA, 20.46; 2. Cameron Sharp, Grã-Bretanha, 20.47 e 3. Frank Emmelmann, RDA, 20.60.
- 400 metros: 1. Hartmut Weber, RFA, 44.72; 2. Andreas Knebel, RDA, 45.29 e 3. Viktor Markin, URSS, 45.30.
- 800 metros: 1. Hans - Peter Ferner, RFA, 1.46.33 minutos; 2. Sebastian Coe, Grã-Bretanha, 1.46.68 e 3. Jorma Haerkoenen, Finlândia, 1.46.90.
- 1.500 metros: 1. Steve Cram, Grã-Bretanha, 3.36.49; 2. Nikolai Kirov, URSS, 3.36.99 e 3. José Abascal, Espanha, 3.37.04.
- 5.000 metros: 1. Thomas Wessinghage, RFA, 13.28.90; 2. Werner Schildhauer, RDA, 13.30.03 e 3. David Moorcroft, Grã-Bretanha, 13.30.42.
- 10.000 metros: 1.º Alberto Cova, Itália, 27.41.03 minutos; 2.º Werner Schildhauer, RDA, 27.41.21; e 3.º Marti Vainio, Finlândia, 27.42.51.
- 110 metros barreiras: 1.º Thomas Munkelt, RDA, 13.41 segundos; 2.º Andrei Prokofiev, URSS, 13.46 e 3.º Arto Bryggare, Finlândia, 13.60.
- 400 metros barreiras: 1.º Harald Schmid, RFA, 47.48 segundos (recorde europeu); 2.º Alexander Yatskevich, URSS, 48.60 e 3.º Owe Ackermann, RDA, 48.64.
- 3000 metros obstáculos: 1.º Patriz Ilg, RFA, 8.18.52 minutos; 2.º Boguslaw Maminski, Polónia, 8.19.22 e 3.º Domingo Ramon, Espanha, 8.20.48.
- 20 km marcha: 1.º Jose Marin, Espanha, 1.23.43 horas; 2.º Josef Pribilinec, Checoslováquia, 1.25.55 e 3.º Pavol Blazek, Checoslováquia, 1.26.15.
- 50 km marcha: 1.º Reima Salonen, Finlândia, 3.55.29.00 horas; 2.º Jose Marin, Espanha, 3.59.18.00 e 3.º Bo Gustafsson, Suécia, 4.01.21.00.
- Salto em altura: 1.º Dietmar Moegenburg, RFA, 2.30 metros; 2.º Janusz Trzepizur, Polónia, 2.27 e 3.º Gerd Nagel, RFA, 2.24.

- 100 metros: 1. Frank Emmelmann, RDA, 10.21 segundos; 2. Pier-Francesco Pavoni, Itália, 10.25 e 3. Marian Woronin, Polónia, 10.28.
- 200 metros: 1. Olaf Prenzler, RDA, 20.46; 2. Cameron Sharp, Grã-Bretanha, 20.47 e 3. Frank Emmelmann, RDA, 20.60.
- 400 metros: 1. Hartmut Weber, RFA, 44.72; 2. Andreas Knebel, RDA, 45.29 e 3. Viktor Markin, URSS, 45.30.
- 800 metros: 1. Hans - Peter Ferner, RFA, 1.46.33 minutos; 2. Sebastian Coe, Grã-Bretanha, 1.46.68 e 3. Jorma Haerkoenen, Finlândia, 1.46.90.
- 1.500 metros: 1. Steve Cram, Grã-Bretanha, 3.36.49; 2. Nikolai Kirov, URSS, 3.36.99 e 3. José Abascal, Espanha, 3.37.04.
- 5.000 metros: 1. Thomas Wessinghage, RFA, 13.28.90; 2. Werner Schildhauer, RDA, 13.30.03 e 3. David Moorcroft, Grã-Bretanha, 13.30.42.
- 10.000 metros: 1.º Alberto Cova, Itália, 27.41.03 minutos; 2.º Werner Schildhauer, RDA, 27.41.21; e 3.º Marti Vainio, Finlândia, 27.42.51.
- 110 metros barreiras: 1.º Thomas Munkelt, RDA, 13.41 segundos; 2.º Andrei Prokofiev, URSS, 13.46 e 3.º Arto Bryggare, Finlândia, 13.60.
- 400 metros barreiras: 1.º Harald Schmid, RFA, 47.48 segundos (recorde europeu); 2.º Alexander Yatskevich, URSS, 48.60 e 3.º Owe Ackermann, RDA, 48.64.
- 3000 metros obstáculos: 1.º Patriz Ilg, RFA, 8.18.52 minutos; 2.º Boguslaw Maminski, Polónia, 8.19.22 e 3.º Domingo Ramon, Espanha, 8.20.48.
- 20 km marcha: 1.º Jose Marin, Espanha, 1.23.43 horas; 2.º Josef Pribilinec, Checoslováquia, 1.25.55 e 3.º Pavol Blazek, Checoslováquia, 1.26.15.
- 50 km marcha: 1.º Reima Salonen, Finlândia, 3.55.29.00 horas; 2.º Jose Marin, Espanha, 3.59.18.00 e 3.º Bo Gustafsson, Suécia, 4.01.21.00.
- Salto em altura: 1.º Dietmar Moegenburg, RFA, 2.30 metros; 2.º Janusz Trzepizur, Polónia, 2.27 e 3.º Gerd Nagel, RFA, 2.24.

- 100 metros: 1. Frank Emmelmann, RDA, 10.21 segundos; 2. Pier-Francesco Pavoni, Itália, 10.25 e 3. Marian Woronin, Polónia, 10.28.
- 200 metros: 1. Olaf Prenzler, RDA, 20.46; 2. Cameron Sharp, Grã-Bretanha, 20.47 e 3. Frank Emmelmann, RDA, 20.60.
- 400 metros: 1. Hartmut Weber, RFA, 44.72; 2. Andreas Knebel, RDA, 45.29 e 3. Viktor Markin, URSS, 45.30.
- 800 metros: 1. Hans - Peter Ferner, RFA, 1.46.33 minutos; 2. Sebastian Coe, Grã-Bretanha, 1.46.68 e 3. Jorma Haerkoenen, Finlândia, 1.46.90.
- 1.500 metros: 1. Steve Cram, Grã-Bretanha, 3.36.49; 2. Nikolai Kirov, URSS, 3.36.99 e 3. José Abascal, Espanha, 3.37.04.
- 5.000 metros: 1. Thomas Wessinghage, RFA, 13.28.90; 2. Werner Schildhauer, RDA, 13.30.03 e 3. David Moorcroft, Grã-Bretanha, 13.30.42.
- 10.000 metros: 1.º Alberto Cova, Itália, 27.41.03 minutos; 2.º Werner Schildhauer, RDA, 27.41.21; e 3.º Marti Vainio, Finlândia, 27.42.51.
- 110 metros barreiras: 1.º Thomas Munkelt, RDA, 13.41 segundos; 2.º Andrei Prokofiev, URSS, 13.46 e 3.º Arto Bryggare, Finlândia, 13.60.
- 400 metros barreiras: 1.º Harald Schmid, RFA, 47.48 segundos (recorde europeu); 2.º Alexander Yatskevich, URSS, 48.60 e 3.º Owe Ackermann, RDA, 48.64.
- 3000 metros obstáculos: 1.º Patriz Ilg, RFA, 8.18.52 minutos; 2.º Boguslaw Maminski, Polónia, 8.19.22 e 3.º Domingo Ramon, Espanha, 8.20.48.
- 20 km marcha: 1.º Jose Marin, Espanha, 1.23.43 horas; 2.º Josef Pribilinec, Checoslováquia, 1.25.55 e 3.º Pavol Blazek, Checoslováquia, 1.26.15.
- 50 km marcha: 1.º Reima Salonen, Finlândia, 3.55.29.00 horas; 2.º Jose Marin, Espanha, 3.59.18.00 e 3.º Bo Gustafsson, Suécia, 4.01.21.00.
- Salto em altura: 1.º Dietmar Moegenburg, RFA, 2.30 metros; 2.º Janusz Trzepizur, Polónia, 2.27 e 3.º Gerd Nagel, RFA, 2.24.

Decatlo: 1. Daley Thompson, Grã-Bretanha, 8.744 pontos (recorde mundial); 2. Jurgen Hingsen, RFA, 8.518 e 3. Siegfried Stark, RDA, 8.433.

● 4x100 metros: 1. URSS (Vergei Okollimv, Alexandr Aksinc, Andrei Prokofiev, Nivola, Sidorov), 38.60 segundos; 2. RDA, 38.71 e 3. RFA, 38.71.

● 4x400 metros: 1. RFA (Erwin Skamrahl, Harald Schmid, Thomas Giessing e Hartmut Weber), 3.00.51 minutos; 2. Grã-Bretanha, 3.00.68 e 3. URSS, 3.00.80.

Maratona: 1. Gerard Nijboer, Holanda, 2.15.16 horas; 2. Armand Parmentier, Bélgica, 2.15.39 e 3. Karel Lismon, Bélgica, 2.16.26.

MICROSCOPIO

«Pioneer» em Queluz

Principia hoje, e termina no próximo dia 24, o II Torneio Internacional Pioneer», organizado pelo Clube Atlético de Queluz, o qual contará com a presença do Benfica, Barreirense / Zanussi e do Caja de Ronda, equipa espanhola de 1.ª Divisão, além do clube organizador, o Queluz /Pioneer. A prova principia com o encontro Queluz - Caja Ronda, às 21 horas, no novo pavilhão de Queluz, prosseguindo amanhã, no Ginásio do Barreirense à mesma hora, e com o encontro Barreirense - Caja Ronda. Quinta-feira e a vez de no pavilhão da Luz, se defontarem as equipas Benfica e dos espanhóis do Caja Ronda. Os jogos da última jornada efectiva-se-ão no Pavilhão de Queluz a partir das 20 horas da próxima sexta-feira.

Troféu Brut 33

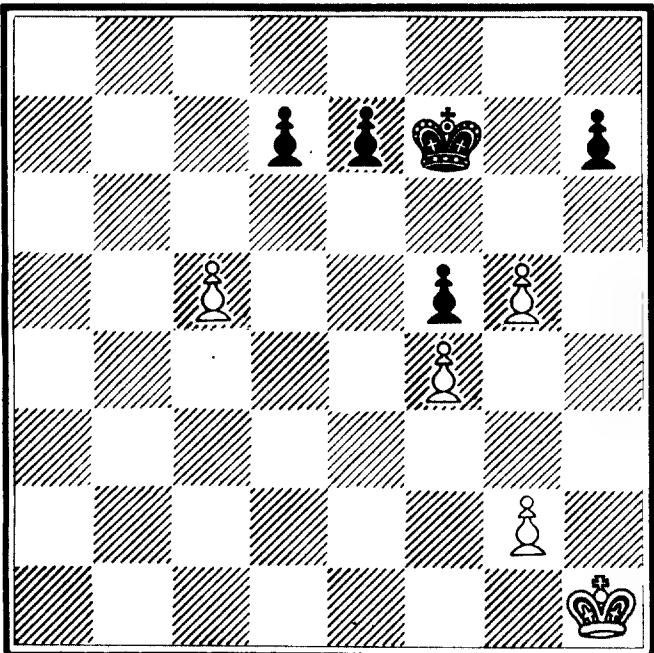
Decorreu a Rampa de Bragança, antepenúltima prova dos Campeonatos Nacionais de Velocidade e Regional de Iniciados Norte e Sul, em automobilismo. Do Campeonato Regional de Iniciados (Zona Norte), desde já foi encontrado o vencedor do Troféu Brut 33: trata-se do piloto Sidónio Cabanelas, que totaliza até ao momento 37 pontos, seguido de Miguel Soares (com 18) e de Hernâni Martins (12).

No Campeonato Nacional de Velocidade, António Rodrigues está prestes a torna-se campeão, pois tem 58 pontos. É seguido por Manuel Fernandes (com 36) e Gonçalo Figueiredo (29).

poderão ainda vencer o Troféu, já que as suas pontuações são relativamente homog

Problemas de Xadrez

O P dobrado das brancas e o R negro mais activo é sensível desvantagem. Mas o subtil jogo das brancas iguala.



J. C. Infantozzi
«El Plata» 1967
(Brancas empatam)

SOLUÇÃO
1. Rn2 Rn3 2. Rn3 Rn4 3. Rn4 Rn5 4. Rn5 Rn6 5. Rn6 Rn7 6. Rn7 Rn8 7. Rn8 Rn9 8. Rn9 Rn10 9. Rn10 Rn11 10. Rn11 Rn12 11. Rn12 Rn13 12. Rn13 Rn14 13. Rn14 Rn15 14. Rn15 Rn16 15. Rn16 Rn17 16. Rn17 Rn18 17. Rn18 Rn19 18. Rn19 Rn20 19. Rn20 Rn21 20. Rn21 Rn22 21. Rn22 Rn23 22. Rn23 Rn24 23. Rn24 Rn25 24. Rn25 Rn26 25. Rn26 Rn27 26. Rn27 Rn28 27. Rn28 Rn29 28. Rn29 Rn30 29. Rn30 Rn31 30. Rn31 Rn32 31. Rn32 Rn33 32. Rn33 Rn34 33. Rn34 Rn35 34. Rn35 Rn36 35. Rn36 Rn37 36. Rn37 Rn38 37. Rn38 Rn39 38. Rn39 Rn40 39. Rn40 Rn41 40. Rn41 Rn42 41. Rn42 Rn43 42. Rn43 Rn44 43. Rn44 Rn45 44. Rn45 Rn46 45. Rn46 Rn47 46. Rn47 Rn48 47. Rn48 Rn49 48. Rn49 Rn50 49. Rn50 Rn51 50. Rn51 Rn52 51. Rn52 Rn53 52. Rn53 Rn54 53. Rn54 Rn55 54. Rn55 Rn56 55. Rn56 Rn57 56. Rn57 Rn58 57. Rn58 Rn59 58. Rn59 Rn60 59. Rn60 Rn61 60. Rn61 Rn62 61. Rn62 Rn63 62. Rn63 Rn64 63. Rn64 Rn65 64. Rn65 Rn66 65. Rn66 Rn67 66. Rn67 Rn68 67. Rn68 Rn69 68. Rn69 Rn70 69. Rn70 Rn71 70. Rn71 Rn72 71. Rn72 Rn73 72. Rn73 Rn74 73. Rn74 Rn75 74. Rn75 Rn76 75. Rn76 Rn77 76. Rn77 Rn78 77. Rn78 Rn79 78. Rn79 Rn80 79. Rn80 Rn81 80. Rn81 Rn82 81. Rn82 Rn83 82. Rn83 Rn84 83. Rn84 Rn85 84. Rn85 Rn86 85. Rn86 Rn87 86. Rn87 Rn88 87. Rn88 Rn89 88. Rn89 Rn90 89. Rn90 Rn91 90. Rn91 Rn92 91. Rn92 Rn93 92. Rn93 Rn94 93. Rn94 Rn95 94. Rn95 Rn96 95. Rn96 Rn97 96. Rn97 Rn98 97. Rn98 Rn99 98. Rn99 Rn100 99. Rn100 Rn101 100. Rn101 Rn102 101. Rn102 Rn103 102. Rn103 Rn104 103. Rn104 Rn105 104. Rn105 Rn106 105. Rn106 Rn107 106. Rn107 Rn108 107. Rn108 Rn109 108. Rn109 Rn110 109. Rn110 Rn111 110. Rn111 Rn112 111. Rn112 Rn113 112. Rn113 Rn114 113. Rn114 Rn115 114. Rn115 Rn116 115. Rn116 Rn117 116. Rn117 Rn118 117. Rn118 Rn119 118. Rn119 Rn120 119. Rn120 Rn121 120. Rn121 Rn122 121. Rn122 Rn123 122. Rn123 Rn124 123. Rn124 Rn125 124. Rn125 Rn126 125. Rn126 Rn127 126. Rn127 Rn128 127. Rn128 Rn129 128. Rn129 Rn130 129. Rn130 Rn131 130. Rn131 Rn132 131. Rn132 Rn133 132. Rn133 Rn134 133. Rn134 Rn135 134. Rn135 Rn136 135. Rn136 Rn137 136. Rn137 Rn138 137. Rn138 Rn139 138. Rn139 Rn140 139. Rn140 Rn141 140. Rn141 Rn142 141. Rn142 Rn143 142. Rn143 Rn144 143. Rn144 Rn145 144. Rn145 Rn146 145. Rn146 Rn147 146. Rn147 Rn148 147. Rn148 Rn149 148. Rn149 Rn150 149. Rn150 Rn151 150. Rn151 Rn152 151. Rn152 Rn153 152. Rn153 Rn154 153. Rn154 Rn155 154. Rn155 Rn156 155. Rn156 Rn157 156. Rn157 Rn158 157. Rn158 Rn159 158. Rn159 Rn160 159. Rn160 Rn161 160. Rn161 Rn162 161. Rn162 Rn163 162. Rn163 Rn164 163. Rn164 Rn165 164. Rn165 Rn166 165. Rn166 Rn167 166. Rn167 Rn168 167. Rn168 Rn169 168. Rn169 Rn170 169. Rn170 Rn171 170. Rn171 Rn172 171. Rn172 Rn173 172. Rn173 Rn174 173. Rn174 Rn175 174. Rn175 Rn176 175. Rn176 Rn177 176. Rn177 Rn178 177. Rn178 Rn179 178. Rn179 Rn180 179. Rn180 Rn181 180. Rn181 Rn182 181. Rn182 Rn183 182. Rn183 Rn184 183. Rn184 Rn185 184. Rn185 Rn186 185. Rn186 Rn187 186. Rn187 Rn188 187. Rn188 Rn189 188. Rn189 Rn190 189. Rn190 Rn191 190. Rn191 Rn192 191. Rn192 Rn193 192. Rn193 Rn194 193. Rn194 Rn195 194. Rn195 Rn196 195. Rn196 Rn197 196. Rn197 Rn198 197. Rn198 Rn199 198. Rn199 Rn200 199. Rn200 Rn201 200. Rn201 Rn202 201. Rn202 Rn203 202. Rn203 Rn204 203. Rn204 Rn205 204. Rn205 Rn206 205. Rn206 Rn207 206. Rn207 Rn208 207. Rn208 Rn209 208. Rn209 Rn210 209. Rn210 Rn211 210. Rn211 Rn212 211. Rn212 Rn213 212. Rn213 Rn214 213. Rn214 Rn215 214. Rn215 Rn216 215. Rn216 Rn217 216. Rn217 Rn218 217. Rn218 Rn219 218. Rn219 Rn220 219. Rn220 Rn221 220. Rn221 Rn222 221. Rn222 Rn223 222. Rn223 Rn224 223. Rn224 Rn225 224. Rn225 Rn226 225. Rn226 Rn227 226. Rn227 Rn228 227. Rn228 Rn229 228. Rn229 Rn230 229. Rn230 Rn231 230. Rn231 Rn232 231. Rn232 Rn233 232. Rn233 Rn234 233. Rn234 Rn235 234. Rn235 Rn236 235. Rn236 Rn237 236. Rn237 Rn238 237. Rn238 Rn239 238. Rn239 Rn240 239. Rn240 Rn241 240. Rn241 Rn242 241. Rn242 Rn243 242. Rn243 Rn244 243. Rn244 Rn245 244. Rn245 Rn246 245. Rn246 Rn247 246. Rn247 Rn248 247. Rn248 Rn249 248. Rn249 Rn250 249. Rn250 Rn251 250. Rn251 Rn252 251. Rn252 Rn253 252. Rn253 Rn254 253. Rn254 Rn255 254. Rn255 Rn256 255. Rn256 Rn257 256. Rn257 Rn258 257. Rn258 Rn259 258. Rn259 Rn260 259. Rn260 Rn261 260. Rn261 Rn262 261. Rn262 Rn263 262. Rn263 Rn264 263. Rn264 Rn265 264. Rn265 Rn266 265. Rn266 Rn267 266. Rn267 Rn268 267. Rn268 Rn269 268. Rn269 Rn270 269. Rn270 Rn271 270. Rn271 Rn272 271. Rn272 Rn273 272. Rn273 Rn274 273. Rn274 Rn275 274. Rn275 Rn276 275. Rn276 Rn277 276. Rn277 Rn278 277. Rn278 Rn279 278. Rn279 Rn280 279. Rn280 Rn281 280. Rn281 Rn282 281. Rn282 Rn283 282. Rn283 Rn284 283. Rn284 Rn285 284. Rn285 Rn286 285. Rn286 Rn287 286. Rn287 Rn288 287. Rn288 Rn289 288. Rn289 Rn290 289. Rn290 Rn291 290. Rn291 Rn292 291. Rn292 Rn293 292. Rn293 Rn294 293. Rn294 Rn295 294. Rn295 Rn296 295. Rn296 Rn297 296. Rn297 Rn298 297. Rn298 Rn299 298. Rn299 Rn300 299. Rn300 Rn301 300. Rn301 Rn302 301. Rn302 Rn303 302. Rn303 Rn304 303. Rn304 Rn305 304. Rn305 Rn306 305. Rn306 Rn307 306. Rn307 Rn308 307. Rn308 Rn309 308. Rn309 Rn310 309. Rn310 Rn311 310. Rn311 Rn312 311. Rn312 Rn313 312. Rn313 Rn314 313. Rn314 Rn315 314. Rn315 Rn316 315. Rn316 Rn317 316. Rn317 Rn318 317. Rn318 Rn319 318. Rn319 Rn320 319. Rn320 Rn321 320. Rn321 Rn322 321. Rn322 Rn323 322. Rn323 Rn324 323. Rn324 Rn325 324. Rn325 Rn326 325. Rn326 Rn327 326. Rn327 Rn328 327. Rn328 Rn329 328. Rn329 Rn330 329. Rn330 Rn331 330. Rn331 Rn332 331. Rn332 Rn333 332. Rn333 Rn334 333. Rn334 Rn335 334. Rn335 Rn336 335. Rn336 Rn337 336. Rn337 Rn338 337. Rn338 Rn339 338. Rn339 Rn340 339. Rn340 Rn341 340. Rn341 Rn342 341. Rn342 Rn343 342. Rn343 Rn344 343. Rn344 Rn345 344. Rn345 Rn346 345. Rn346 Rn347 346. Rn347 Rn348 347. Rn348 Rn349 348. Rn349 Rn350 349. Rn350 Rn351 350. Rn351 Rn352 351. Rn352 Rn353 352. Rn353 Rn354 353. Rn354 Rn355 354. Rn355 Rn356 355. Rn356 Rn357 356. Rn357 Rn358 357. Rn358 Rn359 358. Rn359 Rn360 359. Rn360 Rn361 360. Rn361 Rn362 361. Rn362 Rn363 362. Rn363 Rn364 363. Rn364 Rn365 364. Rn365 Rn366 365. Rn366 Rn367 366. Rn367 Rn368 367. Rn368 Rn369 368. Rn369 Rn370 369. Rn370 Rn371 370. Rn371 Rn372 371. Rn372 Rn373 372. Rn373 Rn374 373. Rn374 Rn375 374. Rn375 Rn376 375. Rn376 Rn377 376. Rn377 Rn378 377. Rn378 Rn379 378. Rn379 Rn380 379. Rn380 Rn381 380. Rn381 Rn382 381. Rn382 Rn383 382. Rn383 Rn384 383. Rn384 Rn385 384. Rn385 Rn386 385. Rn386 Rn387 386. Rn387 Rn388 387. Rn388 Rn389 388. Rn389 Rn390 389. Rn390 Rn391 390. Rn391 Rn392 391. Rn392 Rn393 392. Rn393 Rn394 393. Rn394 Rn395 394. Rn395 Rn396 395. Rn396 Rn397 396. Rn397 Rn398 397. Rn398 Rn399 398. Rn399 Rn400 399. Rn400 Rn401 400. Rn401 Rn402 401. Rn402 Rn403 402. Rn403 Rn404 403. Rn404 Rn405 404. Rn405 Rn406 405. Rn406 Rn407 406. Rn407 Rn408 407. Rn408 Rn409 408. Rn409 Rn410 409. Rn410 Rn411 410. Rn411 Rn412 411. Rn412 Rn413 412. Rn413 Rn414 413. Rn414 Rn415 414. Rn415 Rn416 415. Rn416 Rn417 416. Rn417 Rn418 417. Rn418 Rn419 418. Rn419 Rn420 419. Rn420 Rn421 420. Rn421 Rn422 421. Rn422 Rn423 422. Rn423 Rn424 423. Rn424 Rn425 424. Rn425 Rn426 425. Rn426 Rn427 426. Rn427 Rn428 427. Rn428 Rn429 428. Rn429 Rn430 429. Rn430 Rn431 430. Rn431 Rn432 431. Rn432 Rn433 432. Rn433 Rn434 433. Rn434 Rn435 434. Rn435 Rn436 435. Rn436 Rn437 436. Rn437 Rn438 437. Rn438 Rn439 438. Rn439 Rn440 439. Rn440 Rn441 440. Rn441 Rn442 441. Rn442 Rn443 442. Rn443 Rn444 443. Rn444 Rn445 444. Rn445 Rn446 445. Rn446 Rn447 446. Rn447 Rn448 447. Rn448 Rn449 448. Rn449 Rn450 449. Rn450 Rn451 450. Rn451 Rn452 451. Rn452 Rn453 452. Rn453 Rn454 453. Rn454 Rn455 454. Rn455 Rn456 455. Rn456 Rn457 456. Rn457 Rn458 457. Rn458 Rn459 458. Rn459 Rn460 459. Rn460 Rn461 460. Rn461 Rn462 461. Rn462 Rn463 462. Rn463 Rn464 463. Rn464 Rn465 464. Rn465 Rn466 465. Rn466 Rn467 466. Rn467 Rn468 467. Rn468 Rn469 468. Rn469 Rn470 469. Rn470 Rn471 470. Rn471 Rn472 471. Rn472 Rn473 472. Rn473 Rn474 473. Rn474 Rn475 474. Rn475 Rn476 475. Rn476 Rn477 476. Rn477 Rn478 477. Rn478 Rn479 478. Rn479 Rn480 479. Rn480 Rn481 480. Rn481 Rn482 481. Rn482 Rn483 482. Rn483 Rn484 483. Rn484 Rn485 484. Rn485 Rn486 485. Rn486 Rn487 486. Rn487 Rn488 487. Rn488 Rn489 488. Rn489 Rn490 489. Rn490 Rn491 490. Rn491 Rn492 491. Rn492 Rn493 492. Rn493 Rn494 493. Rn494 Rn495 494. Rn495 Rn496 495. Rn496 Rn497 496. Rn497 Rn498 497. Rn498 Rn499 498. Rn499 Rn500 499. Rn500 Rn501 500. Rn501 Rn502 501. Rn502 Rn503 502. Rn503 Rn504 503. Rn504 Rn505 504. Rn505 Rn506 505. Rn506 Rn507 506. Rn507 Rn508 507. Rn508 Rn509 508. Rn509 Rn510 509. Rn510 Rn511 510. Rn511 Rn512 511. Rn512 Rn513 512. Rn513 Rn514 513. Rn514 Rn515 514. Rn515 Rn516 515. Rn516 Rn517 516. Rn517 Rn518 517. Rn518 Rn519 518. Rn519 Rn520 519. Rn520 Rn521 520. Rn521 Rn522 521. Rn522 Rn523 522. Rn523 Rn524 523. Rn524 Rn525 524. Rn525 Rn526 525. Rn526 Rn527 526. Rn527 Rn528 527. Rn528 Rn529 528. Rn529 Rn530 529. Rn530 Rn531 530. Rn531 Rn532 531. Rn532 Rn533 532. Rn533 Rn534 533. Rn534 Rn535 534. Rn535 Rn536 535. Rn536 Rn537 536. Rn537 Rn538 537. Rn538 Rn539 538. Rn539 Rn540 539. Rn540 Rn541 540. Rn541 Rn542 541. Rn542 Rn543 542. Rn543 Rn544 543. Rn544 Rn545 544. Rn545 Rn546 545. Rn546 Rn547 546. Rn547 Rn548 547. Rn548 Rn549 548. Rn549 Rn550 549. Rn550 Rn551 550. Rn551 Rn552 551. Rn552 Rn553 552. Rn553 Rn554 553. Rn554 Rn555 554. Rn555 Rn556 555. Rn556 Rn557 556. Rn557 Rn558 557. Rn558 Rn559 558. Rn559 Rn560 559. Rn560 Rn561 560. Rn561 Rn562 561. Rn562 Rn563 562. Rn563 Rn564 563. Rn564 Rn565 564. Rn565 Rn566 565. Rn566 Rn567 566. Rn567 Rn568 567. Rn568 Rn569 568. Rn569 Rn570 569. Rn570 Rn571 570. Rn571 Rn572 571. Rn572 Rn573 572. Rn573 Rn574 573. Rn574 Rn575 574. Rn575 Rn576 575. Rn576 Rn577 576. Rn577 Rn578 577. Rn578 Rn579 578. Rn579 Rn580 579. Rn580 Rn581 580. Rn581 Rn582 581. Rn582 Rn583 582. Rn583 Rn584 583. Rn584 Rn585 584. Rn585 Rn586 585. Rn586 Rn587 586. Rn587 Rn588 587. Rn588 Rn589 588. Rn589 Rn590 589. Rn590 Rn591 590. Rn591 Rn592 591. Rn592 Rn593 592. Rn593 Rn594 593. Rn594 Rn595 594. Rn595 Rn596 595. Rn596 Rn597 596. Rn597 Rn598 597. Rn598 Rn599 598. Rn599 Rn600 599. Rn600 Rn601 600. Rn601 Rn602 601. Rn602 Rn603 602. Rn603 Rn604 603. Rn604 Rn605 604. Rn605 Rn606 605. Rn606 Rn607 606. Rn607 Rn608 607. Rn608 Rn609 608. Rn609 Rn610 609. Rn610 Rn611 610. Rn611 Rn612 611. Rn612 Rn613 612. Rn613 Rn614 613. Rn614 Rn615 614. Rn615 Rn616 615. Rn616 Rn617 616. Rn617 Rn618 617. Rn618 Rn619 618. Rn619 Rn620 619. Rn620 Rn621 620. Rn621 Rn622 621. Rn622 Rn623 622. Rn623 Rn624 623. Rn624 Rn625 624. Rn625 Rn626 625. Rn626 Rn627 626. Rn627 Rn628 627. Rn628 Rn629 628. Rn629 Rn630 629. Rn630 Rn631 630. Rn631 Rn632 631. Rn632 Rn633 632. Rn633 Rn634 633. Rn634 Rn635 634. Rn635 Rn636 635. Rn636 Rn637 636. Rn637 Rn638 637. Rn638 Rn639 638. Rn639 Rn640 639. Rn640 Rn641 640. Rn641 Rn642 641. Rn642 Rn643 642. Rn643 Rn644 643. Rn644 Rn645 644. Rn645 Rn646 645. Rn646 Rn647 646. Rn647 Rn648 647. Rn648 Rn649 648. Rn649 Rn650 649. Rn650 Rn651 650. Rn651 Rn652 651. Rn652 Rn653 652. Rn653 Rn654 653. Rn654 Rn655 654. Rn655 Rn656 655. Rn656 Rn657 656. Rn657 Rn658 657. Rn658 Rn659 658. Rn659 Rn660 659. Rn660 Rn661 660. Rn661 Rn662 661. Rn662 Rn663 662. Rn663 Rn664 663. Rn664 Rn665 664. Rn665 Rn666 665. Rn666 Rn667 666. Rn667 Rn668 667. Rn668 Rn669 668. Rn669 Rn670 669. Rn670 Rn671 670. Rn671 Rn672 671. Rn672 Rn673 672. Rn673 Rn674 673. Rn674 Rn675 674. Rn675 Rn676 675. Rn676 Rn677 676. Rn677 Rn678 677. Rn678 Rn679 678. Rn679 Rn680 679. Rn680 Rn681 680. Rn681 Rn682 681. Rn682 Rn683 682. Rn683 Rn684 683. Rn684 Rn685 684. Rn685 Rn686 685. Rn686 Rn687 686. Rn687 Rn688 687. Rn688 Rn689 688. Rn689 Rn690 689. Rn690 Rn691 690. Rn691 Rn692 691. Rn692 Rn693 692. Rn693 Rn694 693. Rn694 Rn695 694. Rn695 Rn696 695. Rn696 Rn697 696. Rn697 Rn698 697. Rn698 Rn699 698. Rn699 Rn700 699. Rn700 Rn701 700. Rn701 Rn702 701. Rn702 Rn703 702. Rn703 Rn704 703. Rn704 Rn705 704. Rn705 Rn706 705. Rn706 Rn707 706. Rn707 Rn708 707. Rn708 Rn709 708. Rn709 Rn710 709. Rn710 Rn711 710. Rn711 Rn712 711. Rn712 Rn713 712. Rn713 Rn714 713. Rn714 Rn715 714. Rn715 Rn716 715. Rn716 Rn717 716. Rn717 Rn718 717. Rn718 Rn719 718. Rn719 Rn720 719. Rn720 Rn721 720. Rn721 Rn722 721. Rn722 Rn723 722. Rn723 Rn724 723. Rn724 Rn725 724. Rn725 Rn726 725. Rn726 Rn727 726. Rn727 Rn728 727. Rn728 Rn729 728. Rn729 Rn730 729. Rn730 Rn731 730. Rn731 Rn732 731. Rn732 Rn733 732. Rn733 Rn734 733. Rn734 Rn735 734. Rn735 Rn736 735. Rn736 Rn737 736. Rn737 Rn738 737. Rn738 Rn739 738. Rn739 Rn740 739. Rn740 Rn741 740. Rn741 Rn742 741. Rn742 Rn743 742. Rn743 Rn744 743. Rn744 Rn745 744. Rn745 Rn746 745. Rn746 Rn747 746. Rn747 Rn748 747. Rn748 Rn749 748. Rn749 Rn750 749. Rn750 Rn751 750. Rn751 Rn752 751. Rn752 Rn753 752. Rn753 Rn754 753. Rn754 Rn755 754. Rn755 Rn756 755. Rn756 Rn757 756. Rn757 Rn758 757. Rn758 Rn759 758. Rn759 Rn760 759. Rn760 Rn761 760. Rn761 Rn762 761. Rn762 Rn763 762. Rn763 Rn764 763. Rn764 Rn765 764. Rn765 Rn766 765. Rn766 Rn767 766. Rn767 Rn768 767. Rn768 Rn769 768. Rn769 Rn770 769. Rn770 Rn771 770. Rn771 Rn772 771. Rn772 Rn773 772. Rn773 Rn774 773. Rn774 Rn775 774. Rn775 Rn776 775. Rn776 Rn777 776. Rn777 Rn778 777. Rn778 Rn779 778. Rn779 Rn780 779. Rn780 Rn781 780. Rn781 Rn782 781. Rn782 Rn783 782. Rn783 Rn784 783. Rn784 Rn785 784. Rn785 Rn786 785. Rn786 Rn787 786. Rn787 Rn788 787. Rn788 Rn789 788. Rn789 Rn790 789. Rn790 Rn791 790. Rn791 Rn792 791. Rn792 Rn793 792. Rn793 Rn794 793. Rn794 Rn795 794. Rn795 Rn796 795. Rn796 Rn797 796. Rn797 Rn798 797.



EXTERNATO BOCAGE

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSO GERAL
- CURSO COMPLEMENTAR
- DIURNO NOCTURNO

R. FRANCISCO PEREIRA DE SOUSA 22 (frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica) - Tels. 78 40 24-78 24 64 1500 LISBOA

VITÓRIA CLUBE DE LISBOA

CULTURA DESPORTO RECREIO

SEDE — Rua Silveira Peixoto, P.A.C. CAMPOS DE JOGOS «VITÓRIA» Calç. do Carrascal
TELEF.: 89 48 01 — 1900 LISBOA (à Picheleira)

FUNDADO A 11/8/44

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no Art.º 23.º n.º 2 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Vitória Clube de Lisboa a reunir em sessão ordinária na Sede Social em Lisboa na Rua Silveira Peixoto P.A.C. no dia 27 de Setembro de 1982 pelas 21 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Eleição dos Órgãos Sociais para o ano de 1982/83

Se a esta primeira convocatória não comparecer o mínimo estabelecido nos Estatutos, fica desde já feita segunda convocatória para uma hora depois, deliberando, então a Assembleia, com qualquer número de associados, em conformidade com o disposto nos n.ºs 6 e 7 do Artigo 26.º dos Estatutos.

Lisboa e Sede Social, em 20 de Setembro de 1982.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

DINIZ DO ESPÍRITO SANTO JAIME

OS 3 INDOMÁVEIS MALUCOS

ACÇÃO, TIROS E PANCADARIA
ERAM O SEU PRATO FAVORITO!



AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21.30 H

ODEON

'A última moeda' estreou domingo

«A última moeda», um espectáculo de Café-Teatro com Fernando Gomes e Maruga, estreou no passado domingo, no Roller Bar.

O espectáculo tem texto e coordenação de Fernando Gomes, um poema de Sidónio Muralha, colaboração de Armando Gama (piano) e Eduardo Cruz (sonoplastia) e fotografias de Isabel Correia. Haverá sessões aos domingos e terças-feiras, às 22 horas.

«Gasta a última moeda, companheiro, e avança contra o vento contrário...» (de um poema de Sidónio Muralha).

É assim que começa o espectáculo que, se nada tem de mini-revista, também não é um espectáculo de cabaret. O «cabaret» é apenas o local onde a acção se passa; os personagens são alguns clientes «habitues» e «artistas»: ambos têm o seu papel, todos têm qualquer coisa a dizer. E há ainda o público do Roller; também esse poderá, ou não, participar.

Quem vamos encontrar em «A



Maruga e Fernando Gomes em «A Última Moeda»

última moeda»? Em primeiro lugar, a D. Olga, a «patroa» do Cabaret que acumula com a função de apresentadora. Entre os «clientes» temos o «amigo Pinto», que se perdeu da mulher, nem ele sabe como (saber-se-á depois); «D. Francisquinha», que apesar dos seus 50 anos (ou

60?) continua uma fiel amiga dos artistas, e que nunca perde uma oportunidade para contar (ou impingir) as suas histórias; há ainda o «Lopes», que tem em casa a mulher, os filhos, televisão, estereofonia, telefonia, quadrifonia, mas acaba todas as

noites, inevitavelmente, no cabaret.

São estes os «habitues» que dão show extraprograma.

E há os «artistas»: Paulinho Panamá, um cancionista romântico com uma notória atracção pela tragédia. Por cada paixão desfeita ele canta e conta como foi, mas já ninguém chora! «As Good Sisters», um duo cómico; prostitutas ou rainhas? Vai-se ver que a diferença é pouca.

A sensação do show é «Maria Alice», uma azougada e temperamental professora de «Strip-Tease».

Por último, e em contraponto com o strip, uma cantora «lírica»: Anjo Negro.

São estes «habitues» e «artistas», que com «histórias», «canções», «poemas», «improvisos» e a tal «lição de Strip» preenchem os 60 minutos de «A última Moeda».

«— mas se o entusiasmo fosse dinheiro seria milionário» (assim termina o poema de Sidónio Muralha).

Avinhão — as férias do teatro

17 — “off”: o teatro que faz psssst!

A minha primeira tentativa para ver um espectáculo «off» do Festival de Avinhão foi um fracasso. Mesmo ao lado do hotel, num beco situado a um minuto da Praça do Relógio, havia um espaço teatral a que deram o nome patusco de «Casa d'Irène» (sic). Ai se apresentavam vários espectáculos por grupos franceses e por um grupo holandês que interpretava «Rei Ubu» e «Diário de um Louco», de Gogol. Como o horário dava jeito resolvi tentar ver o Gogol. A sala ficava situada numa cave e quando me preparava para descer fui abordado por um jovem que me disse ter que aguardar alguns minutos pois não havia ainda os cinco espectadores (escrevi: cinco) para que pudesse haver espectáculo. Fiquei tranquilo pensando que não deixariam de aparecer mais quatro, tanto mais que a Praça do Relógio estava pejada de gente, público em potência. Chegou, entretanto, um outro jovem com quem troquei algumas palavras. Falou-me de vários espectáculos «off», e foi assim que pela primeira vez tive acesso aos famosos «rumores» de Avinhão, portuguesesmente poder-se-á dizer «bocas» que vão passando e que permitem, mais do que as críticas, uma escolha entre centenas de espectáculos sobre muitos dos quais não existe qualquer informação, feitos por gente perfeitamente desconhecida. Entretanto, o tempo passava... Surgiu outro jovem, este por sinal, deficiente (e se os havia em Avinhão, onde encontravam condições mínimas de aproveitamento dos espectáculos...). Pensei em ir ao hotel chamar a Maria Teresa que, descrente das capacidades dos holandeses, ficara a descansar. Não valia a pena: os cinco espectadores não apareceram, não houve sessão e foi assim que falhei o meu primeiro «off». E, curiosamente, não cheguei a ir a essa «Casa d'Irène» que, pelo nome, exercia sobre mim uma especial atracção!

Pensando bem, só por ironia se pode falar em férias a propósito de um festival como o de Avinhão em que centenas de artistas se desunham para conseguir produzir os seus espectáculos (1.º), para os apresentar no Festival (2.º), para levar o público até eles (3.º). Como acontecia com o Festival oficial, mas de maneira muito mais e até escandalosamente acentuada, também no «off» se estabelecem

hierarquias, a começar naturalmente pelos espaços e pelos equipamentos que comportam.

Enquanto os grupos locais (são pelo menos três) dispõem de espaços próprios e razoáveis, os grupos exteriores, para os quais Avinhão representa a possibilidade quase mágica de mostrarem o trabalho de um ano, não dispõem de espaços apropriados e os espaços de que dispõem são normalmente pequenos (tanto para representar como para o público) e destituídos de material.

Acresce que a promoção dos espectáculos a que chamei oficiais, é feita com meios poderosos, não obstante parte desses espectáculos, por razões várias, conterem uma carga apelativa que dispensa outras publicidades (os nomes dos seus responsáveis, por exemplo). É certo que nos papéis oficiais se fazia referência a espectáculos «off» mas isso era insuficiente para a promoção de espectáculos apresentados, em grande parte, por gente sem nome. Daí os esforços tremendos que os grupos «off» eram obrigados a fazer, dia e noite, a todas as horas, através em especial de dois processos: apresentação na Praça do Relógio de cenas de animação relacionadas com os espectáculos e exposição de cartazes; distribuição massiva de prospectos — milhares de papéis — junto de transeuntes, de turistas nas esplanadas, por toda a parte. Chegava a ser comovente sair de um espectáculo «in» à meia-noite e até mais tarde, e encontrar jovens ajeitados com sacos cheios de papéis que distribuíam pelos numerosos espectadores que tinham ido ver esses espectáculos. Isto dia após dia, noite após noite. Essa distribuição era feita por elementos dos grupos, entre eles os próprios actores. Testemunhei um caso paradigmático desta situação. Um grupo «off», que aliás obteve um certo sucesso, apresentava dois espectáculos num pequeno teatro com o nome «Hangar à Bateau» (tratava-se de um antiquíssimo armazém de barcos). Um dos espectáculos era interpretado por um só actor que fazia o difícil trabalho de um homem apaixonado por uma boneca. O mesmo actor tinha encenado e era um dos intérpretes de um outro espectáculo do mesmo grupo que era apresentado duas horas depois, isto diariamente. Entre os dois espectáculos, e a outras ho-

ras, esse actor-encenador, intérprete de duas peças, ia para a rua distribuir papéis! Por isso, se calhar, o seu aspecto era tão lamentosamente escanzelado.

O inferno do «off»

Um dos debates realizados durante o Festival abordou exactamente os problemas do «off». Não me foi possível assistir, o que lamentei por ter vindo a verificar que lá se disseram coisas fundamentais para a compreensão do fenómeno «off». Como a jornalista do «Monde», Cokette Godard, escreveu uma boa crónica sobre o acontecimento, não resisto a transcrever as suas palavras:

«...Ouvi apocalípticas descrições do «inferno do off». Os jovens actores — alguns dos quais não são assim tão jovens — alugam a preços proibitivos paredes sem nada. Têm que trazer tudo, incluindo o material de som e de luz. Por isso repartem as despesas entre vários grupos e são obrigados a multiplicar o número de espectáculos. Quanto a um mínimo de conforto — um camarim, um duche, não passa de um sonho.

Os actores passam os dias a tentar informar e a atrair o público. Distribuem papéis, colam cartazes que outros imediatamente cobrem, alguns nem meios têm para ao menos fazer isso. Fazem animação para desocupados que são capazes de os aplaudir mas que não irão aos espectáculos. Deprime encontrá-los à noite, maquilhados, sem fôlego, a jogar ao teatro para as sessões das 11 horas no magma da Praça do Relógio, entre jantares tardios, campistas assustados, «hippies clochardizados», grupos de músicos que fazem barulho... restos patéticos.

Ainda pior que as dívidas são a humilhação e o desânimo. Estes artistas embarcaram num sistema que os arrasta sem dó nem piedade: algum dinheiro, alguma atenção, algumas linhas nos jornais, alguns minutos na rádio. Pobres, tornam-se miserabilistas e desse modo agarram-se aos jornalistas, quase paranóicos, com a obstinação doentia de quem não tem nada a perder. Acontece, ainda por cima, que o processo não é exclusivo de Avinhão, é permanente e que eles o aceitam, conformam-se com ele.

Durante o ano, aceitam fazer animação nas escolas a troco de

um espaço gratuito ou de material emprestado. Confundem ferbridade e trabalho, refugiam-se no cansaço, justificam-se com ele. Entricheiram-se na sua ingenuidade, infantilizam-se. Dizem: viemos a Avinhão porque temos confiança em nós próprios, no nosso espectáculo. Deviam demonstrar um pouco mais de humildade. «Temos consciência do que valemos», disse um actor «off» assustado pelo quadro miserável em que estava inserido. É que, de facto, eles não são ajudados. O apoio (ou a esperança de um apoio) que lhes é dado pelo Ministério da Cultura a partir de critérios imprecisos, falseou e confundiu as relações já bastante ambíguas entre o prazer do espectador e o espectáculo, entre o espectáculo e a imprensa considerada com o uma ligação às fontes de financiamento.

Tenho a impressão de me repetir. Há anos que ouço as mesmas descrições apocalípticas. As mesmas não: agora são piores. Não tinha escutado ainda esta confissão dilacerante: Viemos ao Festival porque aqui podemos representar durante duas semanas. Habitualmente não representamos por mês mais do que uma ou duas vezes. Apeteceu-me dar um salto e uma pergunta me assaltou: «qual o número de actores profissionais que estão em desemprego permanente?».

Esta descrição de Colette Godard merece, estou certo, uns momentos de reflexão de todos nós.

Não significa isto que o «off» esteja totalmente abandonado. Dispõe de uma organização própria, a cargo do próprio Festival, elabora, como o «in», séries de espectáculos que permitem a aquisição de bilhetes por assinatura e portanto mais acessíveis, além de outras possibilidades. No entanto, o que se passa não é brilhante, como vimos. Se o Festival de Avinhão é, por excelência, o festival da descentralização, se está disposto a dar oportunidades a grupos jovens para revelarem o seu trabalho, então tem obrigação de criar condições que permitam a esses grupos trabalharem com um mínimo de à-vontade, de tranquilidade, de tempo. Sem isso, a criação torna-se muito difícil e até impossível.

Carlos Porto

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

“Ciranda de Pedra”: a telenovela no exílio

Ninguém terá dúvida em afirmar que neste momento o assunto de que todo o mundo fala (incluindo a América do Norte que, em geral, se está marimbando para o que se passa longe...) é o massacre em Beirute de que Israel assumirá toda a responsabilidade.

No entanto, o Telejornal abriu com a CEE em Bruxelas, assim uma espécie de telenovela rocambolesca, com desempenho longuíssimo de João Salgueiro, o Drácula das Finanças. Depois levou-nos até Castelo Branco para acompanhar Francisco de Balsemão, condignamente servido pela voz (?) de Paiva da Silva, símbolo da mediocridade na RTP.

Entrou a seguir e sem grande entusiasmo, diga-se, nas eleições da Suécia. Dois minutos apenas, aquela brasa queimava! E foi quando ia quase a meio que, como se se tratasse de uma coisa sem importância, o Telejornal reparou (com mil demónios, então não é que se ia esquecendo mesmo?) numa terra chamada Beirute.

Uma terra, um inferno.

Confusão

O futuro da RTP está no contorcionismo. Pode ganhar a vida no Circo. Quando a AD desferrar os dentes da ovelha, os proençãs, as elisas, os figueiredos, os ricardos e os hêleres já têm onde trabalhar.

A ginástica do Telejornal para desorientar a audiência! Mostra-nos os israelitas a dizer que os culpados são os fascistas

libaneses; estes garantem que nada têm a ver com aquilo. Telejornal divulga outra versão: na verdade os israelitas colaboraram no massacre lançando sobre o local foguetes iluminantes, quando os fascistas libaneses atacaram. Por que fizeram eles isso? Coitados, pensavam que os fascistas iam atacar membros da OLP e afinal saiu aquilo...

Confusão de palavras. Confusão de imagens. As palavras em off não têm nenhuma relação com aquilo que a televisão mostra. A audiência fica desorientada. Exactamente o que o Telejornal pretende.

Telejornal: aliado objectivo dos assassinos.

Amélia dos olhos moços

Ao fim da tarde, aconteceu uma reportagem sobre a vida e a obra de Amélia Rey Colaço.

Não é a primeira. Digamos que será a mais conseguida. A que nos dá uma imagem mais real, mais viva, menos teatral da actriz. Parece que pela primeira vez a vimos falar como toda a gente e vir com a boca toda, quer dizer: com a alma toda. E foi pena não termos a possibilidade de a ver numa peça com que fecharia a sua contabilidade artística, pois, pelo que ontem conseguimos apurar, aos 84 anos, Amélia Rey Colaço radicalmente mudava os seus processos!

Diga-se que a reportagem tinha, com frequência, um sabor demasiado radiofónico. Mas esta Amélia em grande espectá-

culo, loucamente agarrada ao prazer de viver e de rir sem alças, não faz esquecer tudo o mais. Nem apetece chamar-lhe «a grande dama do teatro». Que horror! Como se a uma jovem ficasse bem tanta cerimónia...

Quanto à peça que o Público Valente cancelou: por que não trata disso a RTP? Amélia merecia. Nós também.

Valeu a pena

Quando Varela Silva, na última prova, a classificou «mais por aquilo que ela queria dizer», definia, em grande parte, a posição correcta de um júri em concurso como «Retrato de Família». Ou seja: onde nem sequer se presume que se trate de artistas amadores, as linhas de força devem prevalecer sobre a força das linhas.

Com as famílias Teixeira, de Vieira de Leiria; Santos, de Coimbra, e Rios do Porto, vieram linhas de força muito valiosas: o amor ao 25 de Abril, o respeito pelo trabalho, a atenção ao quotidiano, a crítica do real, o apelo à compreensão e solidariedade para com os deficientes, etc, etc. Não terá sido um serão de grandes realizações; as sugestões, essas, foram muito importantes. Valeu a pena.

Surpresa notável: a interpretação de Simone. Não apenas a canção parecia outra — a artista também. Um pouco ainda mais solta, menos espartilhada ainda, como será? Aquilo que Simone ontem nos trouxe tinha sabor a arte. A criação. A princípio do

mundo. Atenção!

Um recado para Maria Alice Rios: não acredites muito nas opiniões exageradas sobre o valor dos teus poemas. Poesia é outra coisa. O quê, tu descobrirás, quando aprenderes como organizar a tua sensibilidade. Essa, sim, parece ser boa.

«Ciranda» e Beirute

A «Ciranda de Pedra» terminou ontem. Terminou a melhor telenovela brasileira que já veio a Portugal.

Um conjunto notável de actores. Uma outra linguagem televisiva, uma forma «literária» sabidamente conseguida em televisão. Um português enxuto, sem gorduras livrescas e sem a «demagogia» da linguagem falada. Uma acção a dois tempos: lenta por fora das personagens, dinâmica no seu interior. Aparência de nada acontecer: convite discreto, inteligente, ao muito que na realidade acontecia.

Denúncia da mentalidade fascista, implícita ao longo de todo o percurso, explicita algumas vezes. Através de relações aparentemente fúteis ou repetitivas, toda uma teia, todo um jogo, todo um apelo à inteligência do espectador. Garantido: antes de 25 de Abril, «Ciranda de Pedra» seria proibida; agora, foi exilada para a reduzida audiência da hora do almoço. Estão a ver o medo que ela ainda infunde?

O fascismo secado, odeia a fonte da vida. «Ciranda» disse-nos isto, ontem. Ontem. Beirute, estão a ver?



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Pelas 21.10 horas, na RTP-1, exibição de mais um episódio de telenovela portuguesa «Vila Faia»

- 18.32 Tempo dos Mais Novos
- 19.00 Pais, Pais
- 19.25 Desenhos Animados.
- 19.45 O Homem e a Terra. Programa dedicado à fauna ibérica.
- 20.30 Telejornal. Noticiário nacional e estrangeiro.
- 21.00 Vamos Jogar no Totobola.
- 21.10 Telenovela «Vila Faia»
- 21.40 O Mordomo Ideal. (18.º episódio).
- 22.10 Liberdade para Escolher. 3.º programa desta série
- 23.05 Último Jornal. Último serviço noticioso.



Na RTP-2 exhibe-se o filme «Contrato para Matar»

- 19.00 Pais, Pais,
- 19.25 Músicaqui
- 19.55 O Sítio do Picapau Amarelo
- 20.30 Informação/2
- 21.00 Cine Clube. «Contrato para matar». Intérpretes: Lee Marvin, Angie Dickinson, Ronald Reagan, John Cassavettes, Claude Akins. Realização: Don Siegel

Amanhã



- 13.00: Primeiro Jornal; 13.30: Veterinário da Província; 14.30: O Mundo Misterioso de A.C. Clark; 18.30: Tempo dos Mais Novos; 19.00: Pais Pais; 19.30: Desenhos Animados; 20.00: Coleccionando; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.00: Direito de Antena (CDS); 21.15: «Vila Faia»; 21.50: Noite de Cinema com o filme «O Diabo Não Dorme»; 24.05: Último Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Mordomo Ideal»
(21.40)



«Contrato para Matar»
(21.00)



O MORDOMO IDEAL
(18.º episódio)
21.40

Os pais de Brentwood chegam de Inglaterra, para o visitar. Mas trazem a decisão de se divorciar. Brentwood revolta-se contra Nan, pois considerava-a culpada de encorajar os pais. Intérpretes: Peter Cook, Mimi Kennedy, Dana Hill, Wilfred Hyde-White, Hermione Baddeley. Realização: Peter Bonera.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

3.º MÊS
GAivotas
de **TCHÉKOV**

O TEATRO DO MUNDO
continua no
SUB. SEC.

teatro
do bairro
alto

RUA TENENTE RAÚL CAS-
CAIS, 1-A (A S. MAMEDE)
TELS. 661515-669205
TODAS AS NOITES
21.30 FOLGA À QUARTA

Curtas série de espectáculos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

No próximo dia 18 de Outubro, pelas 14.30 horas, neste Tribunal, na Carta Precatória Venda n.º 233/82, vindos do Tribunal do 11.º Juízo Cível de Lisboa, donde foram extraídos dos Autos de Justificação Para Arresto n.º 10070 da 2.ª Secção de Artipescas — Sociedade de Artigos de Pesca e Desporto, Lda., move ao executado António de Almeida Dias,

residente na Rua 5 de Outubro, 59, 1.º, na MOITA, há-se ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, automóvel ligeiro de passageiros, marca Fiat, de duas portas, com a chapa de matrícula GN-87-17, com pneus em meio uso, munido com um porta-bagagens em alumínio e um aparelho de rádio. Moita, 28 de Julho de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Manuel Joaquim Bras

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Aníbal M. P. Mira

ADMITIMOS PESSOAL

EMPRESA DE GRANDE IMPLANTAÇÃO NO MERCADO NACIONAL, SELECIONA PARA A S/DELEGAÇÃO DO BARREIRO.

COLABORADORAS/ES

OFERECEMOS

BASE FIXA + PRÉMIOS DE PRODUTIVIDADE.

PRETENDEMOS:

IDADE MÍNIMA 18 ANOS.

CULTURA MÉDIA.

DISPONIBILIDADE DE HORÁRIOS.

MARQUE S/ENTREVISTA PELO TELEFONE 2077104
BARREIRO — DAS 9 ÀS 13 HORAS E DAS 15 ÀS 18 HORAS

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa
A cargo da Notaria Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva.

Certidão para efeitos de publicação que, por escritura de doação de doze mil e setenta e sete reais, de folhas sessenta e uma, do livro número cento e quarenta e um - E, de escrituras diversas deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Toldecor — Sociedade Comercial de Fibras Plásticas, Limitada», com sede na Rua Coronel Santos Pedrosa, número um - E, antiga Rua K, lote nove, loja E, Quinta das Palmeiras, em Lisboa, elevou o seu capital de cinquenta mil escudos para quatrocentos mil escudos, tendo o reforço da quantia de trezentos e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro sido subscrito pelo sócio Manuel Baptista de Oliveira com cento e cinquenta e cinco mil escudos, e pela sócia Maria Zulmira da Costa Queirós de Oliveira com cento e noventa e cinco mil escudos. — Que, em consequência do aumento, a aludida sociedade alterou o artigo terceiro do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo Terceiro — O capital social é de quatrocentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e noutros valores constantes da respectiva escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: — uma de duzentos mil escudos de Manuel Baptista de Oliveira e outra de igual valor de Maria Zulmira da Costa Queirós de Oliveira.

Está conforme.
Lisboa, vinte de Agosto de mil novecentos e oitenta e dois.

O AJUDANTE
a) Alberto Vila Rodrigues

roteiro cultural

Bailado

O INATEL vai apresentar no Teatro da Trindade nos dias 25, às 21.30 horas, e 26 às 17, um espectáculo de bailado moderno, com a participação da norte-americana Beth Burleson.

Beth Burleson, professora da Martha Graham School, encontra-se em Portugal a convite do Gabinete de Danças do ISEF para dirigir um curso de dança «Técnica Graham».

Os bilhetes ao preço único de 200 escudos, estão à venda desde ontem. Como habitualmente os sócios do INATEL beneficiarão de um desconto de 50 por cento.

Teatro

Amanhã, às 16.30, e na 5.ª feira às 15 e às 17 horas, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, o «Teatro de Bonecos Dadá», de Curitiba apresenta um espectáculo dedicado às crianças com a peça «O Sonho do Pongo», baseada num conto popular peruano.

O «Teatro de Bonecos Dadá», de Curitiba, conta-se entre as três mais significativas companhias de teatro de marionetas do Brasil. Finda a sua apresentação em Lisboa, seguirá para França, a fim de



Uma cena de «O Sonho do Pongo» pelos «Bonecos Dadá» de Curitiba

actuar no Festival de Marionetas de Carleville-Mezières, um dos mais famosos festivais de marionetismo do mundo.

Os bilhetes são gratuitos e estão em distribuição na biblioteca da Fundação Gulbenkian.

Cinema

A Casa da Cultura das Caldas da Rainha propõe para este Outono a revisão de

alguns clássicos da história do cinema que sirvam de aperitivo a ciclos cinematográficos que espera organizar logo que a nova sala de espectáculos esteja pronta a funcionar. Esta primeira mostra, que se prolongará até fins de Dezembro, e que ocupará as noites de sexta-feira a partir de 24 do corrente, tem já programados os seguintes filmes: dia 24, «O Imigrante», «O Aventureiro» e «Charlot nas Termas», de Charlie Chaplin, e «A Glória de Pampinas», de Buster Keaton; dia 1, «O Estrangeiro», de Orson Welles; dia 8, «Os Melhores Anos da Nossa Vida», de W. Wilder; dia 15, «Sorrisos de uma noite de Verão», de Ingmar Bergman; dia 22, «Morangos Silvestres», também de Ingmar Bergman; dia 29, «Zero em comportamento», de Jean Vigo, e «Boudou querido», de Jean Renoir.

O ciclo dedicado aos «Cineastas americanos nascidos na guerra», promovido pelo ABC Cine-Clube de Lisboa, inicia-se hoje, no Estúdio 444, às 18.30 horas, com a exibição de «O homem das pistolas de ouro», de Edward Dmytryk. São intérpretes principais Henry Fonda, Richard Widmark, Anthony Quinn e Dorothy Malone. Aceitam-se inscrições à entrada.

Exposições

Considerando o êxito alcançado pelo «Salão Ibérico de Pintura Naïf», patente na Galeria de Arte do Casino Estoril, o mesmo continuará aberto ao público até ao próximo domingo, das 15 às 24 horas. Nesta exposição reúnem-se os principais pintores «naïves» ou de estilo «naïf» de Portugal e Espanha. Entre os autores portugueses sobressaem os trabalhos de Albino Moreira, do Porto, Augusto Pinheiro, Ivone de Carvalho, Manuel Carvalho, Maria Antónia Gomes, que utiliza o verniz das unhas como material com que pinta as suas telas, Rosa Passos, Silvana, Luís Vieira, Silva Vieira e Eduardo Alarcão, com uma tela de grande dimensão representando as marchas de Lisboa, com cerca de mil figurantes.

A representação espanhola integra os nomes mais representativos da pintura «naïve» espanhola: Ana Legido, Carmen Poblacion, Navarrete, Mariپی Morales, Óscar Ausias, Pepa Clavo e a consagrada Rosário. São 15 espanhóis e 23 portugueses, com um total de 150 trabalhos, grande parte dos quais já foram adquiridos pelos coleccionadores, que começaram a dispensar uma especial atenção à pintura «naïve».

ENCARREGADO DE OBRA

Empresa construtora do Norte necessita, para obra na Albufeira, encarregado c/ experiência em construção civil.

Oferece-se ordenado compensador, viatura e boas regalias.

Pede-se referências e condições pretendidas.

Resposta para Edifício Brasília, Praça Mouzinho de Albuquerque, 115 — Sala 907 — 4100 PORTO.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS

(Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	66\$55	71\$55
ALEMANHA FED. (marco)	34\$50	35\$60
AUSTRIA (xelim)	4\$80	5\$00
BELGICA (franco)	1\$623	1\$823
BRASIL (cruzeiro)	\$147	\$397
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	69\$60	71\$60
(notas de 5 a 1000)	70\$10	72\$10
DINAMARCA (coroa)	9\$80	10\$20
ESPAÑA (peseta)	\$730	\$830
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	85\$90	87\$90
(notas de 5 a 1000)	86\$40	88\$40
FINLÂNDIA (marka)	17\$90	18\$50
FRANÇA (franco)	12\$20	12\$90
HOLANDA (florim)	31\$45	32\$45
INGLATERRA (libra)	148\$00	152\$00
IRLÂNDIA (libra)	118\$25	122\$25
ITALIA (lira)	\$056	\$066
JAPÃO (iene)	\$297	\$332
NORUEGA (coroa)	12\$45	12\$95
SUECIA (coroa)	13\$80	14\$40
SUIÇA (franco)	40\$40	41\$50
VENEZUELA (bolivar)	17\$80	18\$80

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«Antena Um»

17.00: Ovo de Colombo; 17.30: A figura e o figurante; 18.15: Quatro rodas - uma; 19.00: Informação e música (direção: informação); 20.00: Programa da noite; 20.15: Folhetim: «Os Emigrados», de Judith Navarro. 8.ª ep.; 21.00: A Voz da Solidariedade, programa da Embaixada de Cabo Verde; 23.00: Atualidade - Travessia; 23.30: Último Jornal. Notícias intercalares às 16.17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.20: Agrupamentos de câmara: Quarteto n.º 10 em mi bemol op. 125 n.º 1, de Schubert. - Sonata n.º 2 em lá maior op. 100, de Brahms; 17.00: Música Jazz - Ciclo Billie Holiday; 17.45: Suite em fá maior, de Couperin; 18.05: Tempo de bailado; 18.35: Canções e danças da morte, de Mussorgsky; 19.00: Música em diálogo; 19.30: Imagens (3.ª série), de Debussy; 20.10: O Idílio de Siegfried, de Wagner; 20.30: O Homem sem Tempo; 21.00: Ciclos da História - Os Rimanços e a literatura tradicional; 21.30: Canções de Richard Strauss; 21.40: Música de Câmara: Trio para clarinete, violino e piano, de Khachaturian; A Noite Transfigurada, op. 4, de Schoenberg; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical - Concerto dedicado à música italiana contemporânea: 1.ª parte; Intervalo: - Canções pelo «Coro dos Pequenos Cantores de Viena» 2.ª parte; 00.30: A Arte da Fuga BWV 1080 de Bach; 01.00: Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283.290 e 397 m)

15.45: Teatro Trágico; 17.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o Telefone Toca; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estêro (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Musical; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto; 00.03: Rolls Rock. Notícias de hora a hora.

Onda Média de Muge e Porto

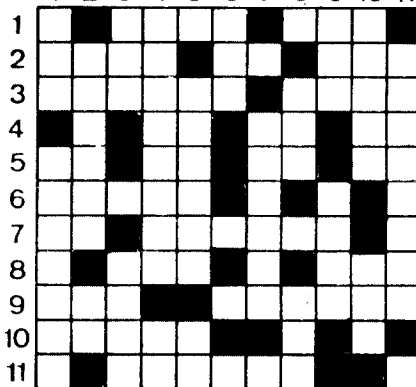
Programa igual ao de F.M. e O.M. de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos a uma; 21.00: programas culturais e 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 533

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Paixão. Recusa.
- Ponta. Hospedaria oficial na China. Infame.
- Detestara. Ilha do Pequeno Belt.
- Berilo (s.q.). Quantum satis. Alternativa.
- Espera deferimento. Prefixo de negação. Interjeição de dor. Sentidas condolências.
- Tempo de descanso, à hora de maior calor.
- Césio (s.q.). Acertar.
- Emprega. Azáfama.
- Nome de planeta. Agitavas.
- Antigo nome dos sulfuretos alcalinos por causa da sua cor análoga à do fígado.
- Sacrificam.

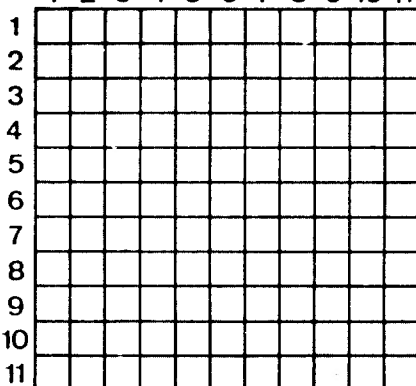
VERTICAIS:

- Espécie de mata. Separa.
- Velho (pl.). Interjeição que exprime admiração (Bras.).
- Levanta (inv.). Espécie de tambor indígena.
- Povo que habitava a parte da Arábia Pétria situada a E. do mar Morto. Antes do meio-dia.
- Acaba. Letra grega.
- Esteiro.
- Conjugação. No tempo em que.
- Agarre. Caminha para cá.
- Antiga capital da Birmânia. Atração.
- Naipes das cartas de jogar. Tempo do verbo fazer.
- Alienação mental (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9393

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- Instrumento para registar a altura das marés.
- Respeitarei. Centiare.
- Rebolares. Possuir.
- Pronome pessoal. Realize.
- Melindrar. Aves peraltas.
- Esquivo (fig.).
- Trovejar. Transpirar.
- Serra de Portugal. Apellido.
- Irmão do pai. Quinto filho de Jacob.
- Larva das feridas dos animais. Subdito.
- Mirare. Pronome pessoal. Antiga medida equivalente a sessenta alqueires.

VERTICAIS:

- Agitação sísmica no mar. Artigo indefinido.
- Além. Molusco comestível.
- Amofinar. Uma das partes do Mundo.
- Letra grega. Nome dado na Bíblia aos antigos reis do Egipto.
- Caluniar (fig.). Verso.
- Estava. Gargalhadas.
- Sem dinheiro (gir.). Pantorrilhas (pl.).
- Zomba. Errar. Sua Majestade.
- Receio. Animal doméstico.
- Cerume. Distar. Cinquenta e um em romano.
- Mau cheiro exalado na baía-mar. Emite som.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 532

HORIZONTAIS:

- CORAÇÃO. Dar.
- África. Anata.
- Porosa. Amem.
- Ir. Oaio.
- Amargor.
- Ase. Lumiar.
- Fi. NS. Men.
- Rastejaram.
- Ásia. Irene.
- Avia. Cela.
- Obras. Te. Or.

VERTICAIS:

- Capsa. FRACO.
- Oro. Malas.
- Ririas. Siar.
- Acorrentavam.
- Cás. Se. Si.
- Atol. Jia.
- AO. Rumar.
- NÃO. MERECE.
- DAMA. Inane.
- Alma. Melo.
- Ramo. Rb. Ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9392

HORIZONTAIS:

- Encaquecer.
- Naab. AT. Aç.
- Ca. Cr. Tema.
- Abarrataram.
- Erg.
- Marosca. los.
- Atentarias.
- Adão. Se.
- Matar. Caros.
- Acasalados.
- Nós. Melar.

VERTICAIS:

- Encaquecer.
- Naab. Ruínas.
- Ca. Cr. Tema.
- Abarrataram.
- Erg.
- Marosca. los.
- Atentarias.
- Adão. Se.
- Matar. Caros.
- Acasalados.
- Nós. Melar.

Provérbio: CORAÇÃO FRACO NÃO MERECE DAMA.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
- Int. men. 13 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
7.ª Semana
- Para Todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

- Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Lynskey

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MAGALAS A SOLTA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.30, 18 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O CAÇADOR

Um filme de Michael Cimino

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NINGUÉM DIGA QUE ESTÁ BEM

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30 e 21.30
ESPLendor NA RELVA
- Int. men. 13 a.

Às 24
- N. ac. men. 18 a.
AMBIÇÃO TOTAL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

CALORES DE MULHER
Às 24
- Int. men. 13 a.
OS SETE INDOMÁVEIS CAVALEIROS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
HERÓIS DO CÉU
Às 24 - M. 18 a.
JUSTIÇA DE MULHER

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.
O MAGNÍFICO AGENTE SECRETO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

CAES DE PALHA
EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

GUERRA ABERTA
ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UMA MULHER É UMA MULHER

3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Para Todos

O REGRESSO DO CAROCHA
IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

A ESPADA E O FEITICEIRO
LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A CASA DO LAGO

11.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

- Int. men. 18 a.

Às 15.30, 18.30 e 21.30

PROVA DO PECADO
MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

GUERRA ABERTA
NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

OS ANOS DE CHUMBO

Um filme de Margarethe Von Trotta

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30

EXPERIÊNCIA MATRIMONIAL

- N. ac. men. 13 a.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

NINGUÉM DIGA QUE ESTÁ BEM

«Os Repetentes em Férias» estão no Roma.
Vá vê-los!


QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

OS NOVOS MONSTROS

de Monica Scott-Risi

Às 00.45 - N. 18 a.

MISTERIOSO DR. FU MANCHU

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

de Bernardo Bertolucci

Às 00.45 - N. 18 a.

A ILHA DO DR. MOREAU

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a.

ATLANTIC CITY, USA

de Louis Malle

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O CLARIM DA REVOLTA

Às 00.45 - M. 18 a.

UMA QUESTÃO DE HONRA
ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Os repetentes estão de volta! Desta vez

e em continuação

Mais um grande êxito de gargalhada e

juventude!

OS REPETENTES EM FÉRIAS

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

ROCKY III

c/ Sylvester Stallone e Talia Shire

3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

c/ Mervyn Steiner e Jeremy Irons

39.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

25.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

DESOBEDIÊNCIA
7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a.

ROCKY III

2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

- N. ac. men. 13 a.

2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

BRIGADA ANTICRIME

- N. ac. men. 18 a.

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

PORKY'S

Int. men. 13 anos

8.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30

UNS E... OS OUTROS

- N. ac. men. 13 a.

47.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

CAFÉ EXPRESSO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Porky's», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca

Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «Missing», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «A Floresta do Prazer» ses-

sões contínuas (18 anos)

CAPITÓLIO - «Tentação Sexual» às

21.00 e 23.00 (18 anos)

POLITEAMA - «A Espada e o Feiti-

ceiro», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «O Toiro Enraivecido», às

21.30 (18 anos)

MUNDIAL - «Blue Jeans» (2.ª Parte), às

21.30 (18 anos)

2000 - «Frutos de uma Paixão», às

21.30 (18 anos)

HESTELO - «Os Gansos Selvagens»,

às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «O Fantasma do Paraíso» às

21.30 (18 anos)

RESTELO - «O Anjo do Rock», às 21.30

(13 anos)

PÁTRIA - «Tom Horn o Cowboy», às

21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Serpico», às 21.30

(18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «La Luna» às

21.30 (18 anos)

FAÇO DE ARCOS - Chaplin - «A

Caça», às 21.15 (18 anos)

OELHAS - Oeiras-Cine - «Convoy - O

Comércio dos duros», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «007 Só vive duas

vezes», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Palácio - «Taxi Driver», às

21.30 (18 anos)

CASCAIS - Oxford - «Elvis, o ídolo

imortal», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «O Clube dos

Malandros», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Das nove às

cinco», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «As

Super-Mulheres», às 21.15 (18 anos)

SETÚBAL - Júpiter - «Pretos e Bran-

cos a Cor», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine Estúdio - «O Implacá-

vel», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «O Punho Relâm-

pago», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cine Plaza - «Olhos As-

sassin», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Lido - «Amor sem Barreir-

as», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «007 contra

Gollinger», às 21.30 (13 anos)

COCAL - Cine Estúdio Flores -

«Cocaina - Cow-boy», às 21.30 (13

anos)



DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.18 4.0 m	11.48 1.1 m
18.36 3.9 m	24.09 1.2 m

DIA 22	
6.54 3.8 m	12.25 1.3 m
19.14 3.7 m	24.45 1.5 m

TEMPERATURA DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	16°
PORTO	17°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	19°
ÉVORA	16°
BEJA	16°
SAGRES	20°
FARO	21°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	21°



últimas

ABALROOU CINCO CARROS

com um automóvel que havia furtado e só interrompeu a série em obediência compulsiva ao guarda da PSP, que o prendeu. Daniel Vitorino Duarte, de 21 anos, apoderou-se de um automóvel com a matrícula, AI-68-05 e com um seu vizinho da Rua Aquilino Ribeiro, resolveu percorrer, de madrugada, as ruas pouco movimentadas de Lisboa. A falta de perícia levou-o a embater na viatura BC-58-41, que subia a Avenida Almirante Reis, e ao ser perseguido foi embatendo em vários carros estacionados nas ruas Lucinda do Carmo e Carlos Mardel, até que um carro-patrulha da PSP o conseguiu imobilizar na Praça do Areeiro.

COMPRA A CRÉDITO e venda a dinheiro depois de falsificar o título de propriedade provisório - declaração de venda. João Simãozinho, de 25 anos, pedreiro, comprou um automóvel por 185 contos, dos quais apenas pagou 85 em dinheiro e o restante em letras que não pagou. Falsificando a assinatura do verdadeiro titular e conseguindo o indispensável reconhecimento notarial transacionou a pronto a viatura por 188 contos.

ASSALTADA DUAS VEZES NA MESMA NOITE as instalações da Sociedade Electromecânica de Automóveis. Primeiro na Rua Heróis de Chaimite em Odivelas de onde levaram um «jeep» já recuperado e mais de mil contos de material de escritório e acessórios para automóveis e das outras instalações na Rua Nova de S. Mamede, 74-C em Lisboa um outro «jeep» marca «Datsun» no valor de 870 contos ainda sem a respectiva matrícula.

O secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos, visita o Algarve, nos dias 22, 23 e 24 do corrente, para contactos com as estruturas regionais e locais, da referida secretaria governamental e com os agentes económicos do sector das pescas, visando a auscultação dos problemas económicos da região, assim como a análise da situação das indústrias conserveiras.

Nos antigos edifícios da Standard Eléctrica

Câmara de Lisboa cria museus de azulejos e transportes

— Estabelecimentos poderão abrir entre as 7 e as 4 da madrugada

Os estabelecimentos lisboetas de venda ao público poderão passar a estar abertos entre as 7 horas e as 4 do dia seguinte, nos termos de uma alteração aprovada ontem na reunião semanal da Câmara Municipal de Lisboa.

A alteração ao edital que até agora se encontrava em vigor abrange nomeadamente cafés, pastelarias, cervejarias, restaurantes, e centros comerciais. A proposta foi feita com base em legislação recentemente publicada, sobre aquela matéria.

Uma outra novidade da reunião camarária foi o anúncio, por parte do presidente, de que vai ser criado um centro cultural no antigo edifício da Standard Eléctrica, em Alcântara, quase por baixo da Ponte 25 de Abril.

O «vasto centro cultural» anunciado por Krus Abecasis incluirá dois museus municipais, consagrados ao azulejo e aos transportes. O edifício será previamente objecto de obras de recuperação por parte da Câmara.

A iniciativa tornou-se possível após a inviabilização de um projecto de construção das chamadas Torres do Tejo, naquele local. A Câmara Municipal de Lisboa foi levada pela opinião pública a permutar o imóvel e anexos com a Sociedade Imobiliária Torres do Tejo, que receberá uma parcela de terreno municipal na área do Centro Administrativo.

Os termos da permuta foram agora conhecidos: a CML fica com os terrenos e edifícios de Alcântara, em troca de 27 mil metros qua-

drados que concede a Standard Eléctrica, no local referido, situado na Avenida General Norton de Matos. A empresa deverá ainda pagar 150 mil contos à CML «como compensação pela sobrecarga de infra-estruturas no prédio que agora vem à posse do município».

Um terceiro ponto merece referência nesta reunião camarária: foi deliberado desistir da expropriação de um terreno situado à Estrada da Luz que é propriedade da Ordem Ter-

ceira de S. Francisco. Ao mesmo tempo, foi aprovado o loteamento para construção nessa parcela de terreno.

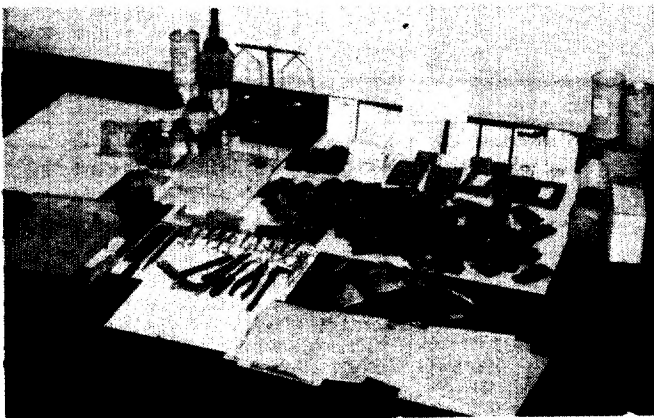
O terreno em causa fora já abrangido pela declaração de utilidade pública para expropriação, com destino ao ex-SAAL das Fonecas. A medida da CML vem agora permitir à Ordem «obter recursos que lhe permitam fazer face a despesas derivadas da conservação e manutenção de estabelecimentos de natureza filantrópica».

Fichas falsas nos casinos

Um grupo de falsificadores vinha de há dois anos a esta parte utilizando em vários casinos portugueses fichas falsas com valores faciais de 5, 10, 20 e 50 mil escudos. Este tipo de fraude atingiu maiores proporções nos últimos meses, e só numa noite de Maio último, foram detectadas no casino do Estoril 100 fichas de 10 contos cada.

As investigações da Judicatura, agora na fase final, permitiram a localização da oficina num bairro ribeirinho da capital e a apreensão de numerosas fichas, muitas delas prontas a entrarem no circuito e outras a aguardar os últimos acabamentos, bem como os materiais destinados ao fabrico incluindo moldes e ferramentas.

Curiosamente o local escolhido para guardar fichas próximo do casino era o lago situado no jardim a poucos metros.



As fichas prontas e na fase de acabamento que a Judicatura apreendeu juntamente com o material de fabrico.

Relacionados com a falsificação encontram-se presos dois indivíduos cujas identidades não foram reveladas, sabendo-se rondarem os quarenta anos de

idade. O juiz da Instrução Criminal, negou-lhes a caução para aguardarem em liberdade a instrução do processo.

Central de Almaraz avariou de madrugada

A central Nuclear de Almaraz sofreu esta madrugada uma nova avaria e paralisação quando fazia provas de aumento de potência em determinado momento disparando-se automaticamente os controlos.

No momento da paralisação a Central estava a trabalhar apenas a 45 por cento da sua potência, após o Conselho de Segurança nuclear ter permitido seu funcionamento a 50 por cento. A central Nuclear de Almaraz, na província de Cáceres, a 200 quilómetros da fronteira portuguesa, junto do rio Tejo, tinha entrado em funcionamento na sexta-feira, depois de um mês de paralisação em virtude

de de uma avaria detectada há um ano no sistema de refrigeração a vapor.

Ao longo deste ano paralisou outras duas vezes, tendo agora iniciado novas provas para quatro mil horas de duração e apenas a 50 por cento da sua potência. O Conselho de Segurança Nuclear tinha autorizado esta nova experiência dentro de uma série de condições de segurança e controlo. A avaria que tem esta central é igual à de outras do mesmo género projectadas pela empresa norte-americana Westinghouse. A primeira vez que se detectou este tipo de avaria foi numa central sueca, em Ringhals.

Anuário comercial de Portugal

Esta prestigiosa publicação da EPNC atingiu com os volumes relativos a 1981/1982 a 100.ª

edição. A publicação tem os seus créditos afirmados, demonstrada a sua utilidade prática, conquistados seu lugar. Tendo surgido em 1880 com o nome de «Almanach Comercial de Lisboa», o «Anuário» seguiu o seu caminho, evoluiu, alargou a sua informação, enriqueceu-se.

Em 1904, apresentou-se em público com o subtítulo: «Anuário dos 600.000 Endereços». Rapidamente passou a ser o «Anuário do milhão de Endereços». Em 1977, sofreu uma remodelação importante. Desdobrou-se o velho «Anuário» em duas publicações distintas e complementares: o «Anuário Geral de Portugal» e o «Anuário Comercial de Portugal».

O «Anuário Geral de Portugal», apresenta uma secção de informação genérica tipo agenda de grande utilidade prática e dá-nos a descrição de todos os órgãos do Poder Político e da Administração Pública, Forças

Armadas e de Segurança; em seguida faz a descrição do País, distrito por distrito, concelho por concelho, freguesia por freguesia, indicando em cada autarquia o que há de interesse, quer quanto aos serviços administrativos, quer quanto a belezas turísticas, quer quanto a indicações de carácter utilitário.

O «Anuário Comercial de Portugal» compreende todas as informações de tipo comercial, servindo de roteiro nacional dos variados produtos industriais ou agrícolas que podem interessar os circuitos do comércio, com a referência dos agentes da comercialização, além das mais variadas informações sobre os sectores profissionais e de serviços.

Duas obras complementares e da maior utilidade que constituem com conjunto de 2700 páginas de informação sobre Portugal.

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

A bordo do moderno paquete
FUNCHAL
Classe única • Serviço de 1.ª cl.

31/Out. a 3/Nov./82
(De LISBOA a LISBOA)



Preços
excepcionais
desde

15.900s

Vantajosas compras em Portos Francos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - R. Aliados, 207 - Tel. 317921
PORTO - R. Eug. Castro, 256 - Tel. 691686
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8



Barcelona

- EXPDOMESTICA - 27 Set. a 1 Out.
- EXPOHOGAR - 27 Set. a 1 Out.
- SONIMAG - 27 Set. a 1 Out.

Bolonha

- SAIE - 15 a 19 Out.
- EIMA - 9 a 13 Nov.

Colónia

- PHOTOKINA - 5 a 9 Out.

Frankfurt

- FEIRA DO LIVRO - 5 a 11 Out.
- INTERSTOFF - 1 a 5 Nov.

Joanesburgo

- 5.º CONGRESSO NAC. E INT. DE RADIOLOGIA DA ÁFRICA DO SUL - 8 a 15 Out.

Madrid

- 1.º CONGRESSO IBERICO DE ENERGIA SOLAR - 17 a 22 Out.
- SIMO - 19 a 23 Nov.

Informações e reservas

EUROPEIA
AGÊNCIA TURÍSTICA

Milão

- SALÃO INT. DO MOVEL - 16 a 21 Set.
- EUROLUCE - 16 a 21 Set.

SMAU - 16 a 21 Set.

- MILANOVENDEMODA - 1 a 5 Out.
- BI-MU - 1 a 5 Out.

- SIPRAL MIPAN EBE - 22 a 26 Out.
- EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES PARA O COMÉRCIO

- MIPEL - 27 a 31 Out.

Paris

- SICOB - 21 a 26 Set.
- QUJEM - 26 a 30 Set.

- SALÃO DO AUTOMÓVEL - 30 Set. a 5 Out.
- PRET-A-PORTER - 16 a 20 Out.

- SIAL - 15 a 19 Nov.

S. Francisco

- CONGRESSO MUND. DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - 17 a 22 Out.

LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 936121
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 760815
PORTO - Rua da Fábria, 36 - Tel. 384094
PORTIMÃO - Av. Irmãos Cabrita, 5 - Tel. 23377
Praça da Rocha - Tel. 23377

memb. WATA em Portugal - OPERADOR - 4 anos de exp.